CR$ 4,00
N.º 961
6-3-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca




No Festival Internacional, a "estrêla" cinematográfica norte-americana, Jane Powell, e Marly Sorel "Rainha" do cinema brasileiro

Comece, agora,

a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**





1 *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2 *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

A beleza tem muitos segredos . . . é caprichosa como a própria mulher. Há um segrêdo, por exemplo, para que você tenha uma pele mais sadia, livre das manchas, sardas e espinhas. Sua cútis precisa de u'a massagem diária . . . precisa da revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Êsse novo tratamento, que revitaliza os tecidos e as células cansadas fará nascer, em sua pele, um novo fascínio. E você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" exagerado, terá o encanto natural que todos admiram! E lembre-se . . . quanto mais cêdo você usar o Leite de Colonia, melhor para você . . . mais depressa a beleza surgirá em sua cútis!

INSISTA COM

Leite de Colonia

— é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



Charles A. Ullmann Prop.

I.101

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 961

CINZAS...

De MAURO CARMO

ANDA impregnado nas minhas mãos, como num frasco vazio, um perfume diferente. E' vago, suave e indiscreto.

Por que não partiu contigo?

Nem o cheiro forte de incenso, de mirra e murta, dos turibulos de prata velha lavrada em caprichosos desenhos, conseguirá apagá-lo. Mesmo no templo pequenino do cimo do morro da Glória, onde estiveres contrita, traçando a cruz de cinza na tua fronte clara, deixarei de sentí-lo.

Uma lembrança indelével, saudade profunda e morna, sem a gélida expressão de tôdas as outras, frias como uma lágrima, que parecem dizer — nunca mais!

Foi por isso. Foi porque não partiste para nunca mais que o teu perfume ficou comigo, na concha das minhas mãos, onde pousaram duas asas de brancas plumas ofegantes de um pássaro do sonho.

Que importa o tempo, tão longo para quem espera e tão breve para quem recorda?

Voltarás...

***

Amanhecia.

Quarta-feira de Cinzas.

Ouvi alguém falar assim. E um Pierrot retardatário fugia num auto aos olhos espantados dos transeuntes matinais...

***

— Odeias-me?

— Não. Quando se odeia ainda se ama...

Eram, então, outras vozes.

Os sinos da igrejinha do outeiro da Glória chamavam os fiéis. E uma das vozes continuou:

— Desafivelaste a máscara. Vi que eras tu. Sorriste e sorri. Que sorrisos tristes? E estavas linda. Um traje de leve tecido vaporoso, vaporoso e infiel... Ofegava o teu colo moreno. Todo o teu corpo era um quebranto.

Champagne... Música lasciva... Orgia de luz com tôdas as sete côres do arco-iris...

— Amas-me ainda...

— O amor não é divino, é humano. Morre!

— E depois?

— E êle já estava morto. Era o seu cadáver que tinhas nos braços, insepulto. Sepultaste-o.

— Seremos bons amigos...

— A amizade é a sua sombra. Quando ela vem é porque êle se foi. Dois irmãos sempre distantes...

***

Nada importa.

A vida continuará.

Ela é terrível e encantadora como a queria Murger.

***

Quarta-feira de Cinzas...

De cinzas estarás certo?

Está.

Romances que terminam, outros que começam. Cinzas para o que passou e cinzas sôbre brazas prontas a romper em labaredas.

Líricos contrastes da cidade...

E há, também, a tragédia. De quantas já sabemos hoje?

Do alto do morro da Glória distende-se em baixo numa orla graciosa e bela, o casario das encostas. Perdem-se nas alturas, quase no mesmo nivel do outeiro, os arranha-céus majestosos. E ao longe, distante, um amontoado de casas.

Vêm subindo a ladeira poucas mulheres, de vestidos negros. Uma mantilha de rendas, um lenço de colorido esmaecido na cabeça grisalha. Do que têm que arrepender-se? E, afinal, surge a silhueta formosa de alguém em vigília, os grandes olhos azuis amortecidos e úmidos, cercados de olheiras violáceas, tão azuis como o céu, tão profundos como o mar num queixume em surdina quebrando-se de manso na curva suave da avenida deserta.

Ruas e praças sem ninguém. Janelas fechadas. A cidade exausta dorme ainda.

Sob o silêncio e o mistério dos telhados de côr de tijolo velho, mancha indecisa dentro da manhã que se ilumina, quantas lágrimas choradas e quanto romance escondido!...

J. R.

SUCESSO, MULHERES E MUSICA!...

Nomes das hertzianas e da ribalta — Revelações — Triunfos rápidos e definitivos.

REPORTAGEM DE DAN DARLEY

(Exclusividade de CARIOCA)





Dora Lopes, intérprete das melhores que possuimos no setor da música popular, lançará novos discos.

ESTA reportagem engloba as histórias de quatro ascensões relâmpagos, nos domínios, respectivamente, do rádio, do teatro, da televisão e do disco nacionais. Não foram poucos, ou apenas esporádicos, os obstáculos que encontraram a fim de obter o almejado "lugar ao sol". Sobretudo, tiveram de se escudar sob uma couraça de persistência, dinamismo e confiança total nos próprios méritos. Sonhos lindos, desde os passos iniciais, lhes povoavam a mente. A fôrça da vocação, acima de tudo, norteou-as diante das dificuldades e da incompreensão de alguns. Nunca desanimaram e quase sempre a angústia cruel encontrou-as fortalecidas em face da adversidade. Em setores diversos, quatro jovens envidaram esforços, travando luta pelo sucesso e uma posição definida no meio artístico da Capital da República.

GLÓRIA MAY

No longínquo subúrbio carioca, de Madureira, figura no elenco de

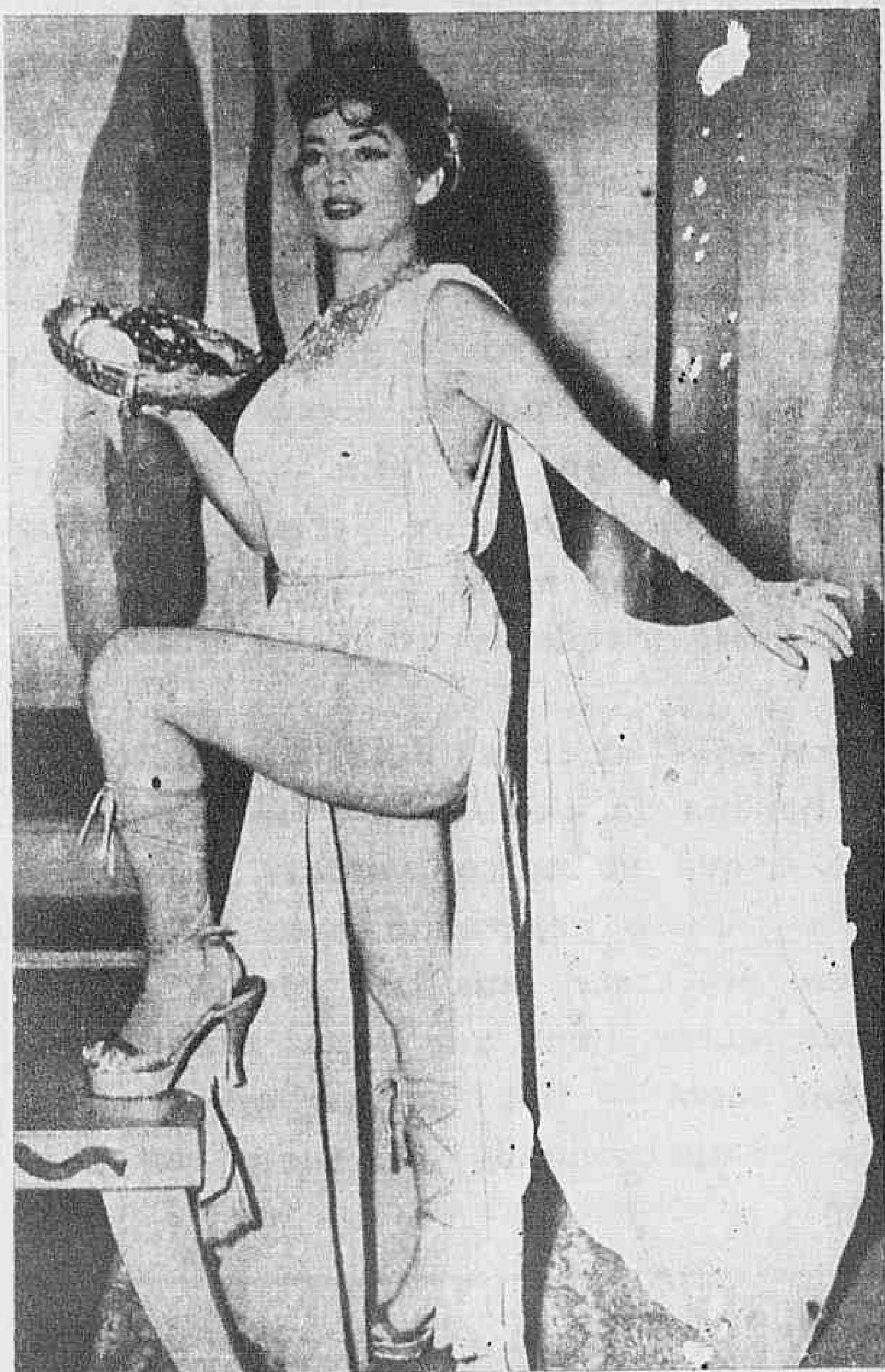
Ivete Garcia começou cantando na Rádio Nacional, passando depois para a televisão e o disco.

"girls" da companhia teatral *Zaquia Jorge*, essa jovem começou a sua hoje vitoriosa carreira artística. Mas, mesmo longe do centro principal de diversões da Capital da República, — a Cinelândia — ela conseguiu atrair, imediatamente, as atenções da crítica especializada e do público. E isso, faz-se mistér acentuar, não apenas pela sua maravilhosa plástica, a juventude, a simpatia. Foi, notadamente, pela sua irrefreável vocação teatral, e através de admiráveis recursos cênicos que *Glória May* se projetou. Posteriormente, buscando aprimorar os seus conhecimentos, teve a "chance" de aparecer nos teatros de Copacabana. Observada, detidamente, pelos empresários daquêle bairro chique, ela obteve, então, ensejo de concretizar o maior dos seus sonhos: tornar-se *vedêta*. Inegàvelmente, com a ajuda de *Geisa Bóscoli*, prestigiosa figura do nosso meio teatral, essa encantadora artista atingiu nivel excepcional e muito promete ainda no futuro.

DORA LOPES

Afável, estimadíssima por todos que privam de suas relações, aqui temos uma autêntica embaixatriz da música popular brasileira. Dora tem lutado muito. Atuando, seguidamente, em rádio e "boites", ela vem assinalando êxitos incomuns ao escoar dos anos. Permaneceu, longo tempo, cantando na mais famosa emissora do país — a Rádio Nacional. Por ocasião dos triduos de Momo, jamais deixou de se destacar, interpretando belíssimos sambas

(Conclui na página 60)



Iracema Vitória, tipo de beleza exótica, apareceu numa revista encenada pela famosa Dercy Gonçalves.

Glória May, jovem e linda, constitui a maior revelação teatral dos últimos anos no domínio da revista musicada.





SHORT

De PAULO DE SINHÁ

Roxinha.

A carta não tem seu perfume, vai fazer um mês amanhã que o nosso amor ficou prá trás. Eu não sou água, prá me tratares, assim! Doeu, doeu saber que você me esqueceu. Ai, ai, meu Deus, já sofri demais — Renunciei a êste falso amor; na minha vida, já não sou mais sofredor. Não, eu não volto atrás. O que você fez comigo, francamente, não se faz... A maré que enche e vaza deixa a praia descoberta. Vai-se um amor e vem outro, nunca vi coisa tão certa — Roló, roló, vá, vá, vá, vá vavava — Estou na fila, não fale mais. Deixa falar quem quiser, deixa quem quiser falar. O Brasil tem muito doutor, que chora, que fala, que ri — se a polícia por isso me prender, mas na última hora me soltar — as águas vão rolar. Ai, ai, Janot, a sua invenção falhou — Você prometeu chover, não choveu, escureceu. mas não choveu, não choveu. Eu não sou de mulher nenhuma. Eu sou de qualquer uma. Aquela que aparecer eu pego, pode ser até mulher...

Houve briga, com um tambor tão grande, e eu só peço a você, por favor me deixar em paz; balança mas não cai — fala couro de gato! pulava e dava risada, fugia zombando de mim, só porque eu disse brincando, "Penicilina" cura até defunto, petróleo bruto faz nascer cabelo, a mulher que perde seu clarinete toca trombone! Meia-Noite no relógio, todo mundo no cordão, todo mundo se esbaldando na cachaça com limão, baixou, baixou o preço do lotação. Ninguém me agarra, ninguém me agarra, porque somos dois a dá no pé. Chega a noite eu me deito, o capim é o leito — vou vivendo assim, mas o que será de mim?! eu tenho êste defeito, trabalhar não é meu jeito. O meu tamanho engana muita gente. Meu crescimento é bem diferente. Deixa dessa mania de grandeza, felicidade não se compra com dinheiro.

Ai, ai, meu senhor, desce aqui na terra. Botei um broto prá sassaricar e roubei a casca da banana da chiquita — um pedaço de pão e uma média sem leite é o que eu posso almoçar, quem me vê cantando, vai rir de mim — choro esperando meu sofrimento chegar ao fim. Eu já pensei em me casar, mas êsse tempo já passou, depois que perdi teu amor, outro amor não topo, prefiro afogar minha dor no fundo de um copo — teu egoismo me libertou, não deves mais me procurar — bate o bumbo, eu quero me rebolar... na casa de dona Sinhá!

FIGURA VIVA

Aymoré Marella é o primeiro "jack of all trat" vitorioso que conheço. Rapaz descendente de família pobre, trabalhador, é hoje conhecido como um dos melhores fotógrafos de imprensa. Especializou-se em fotos de "sex-appeal" e delira quando descobre uma "pin-up".

Nasceu no Distrito Federal, no ponto cantado em samba como o maior do mapa, por cima do restaurante "Pastorinha", numa terça-feira nove, às seis horas, no ano de mil novecentos e vinte e seis.

Já com a idade de seis anos pegava no gol e torcia pelo América. Discutia futebol e achava Aymoré, do América, o maior. Suas peladas começavam às treze horas e terminavam às dezoito. Durante o tempo em que fazia vestibular de futebol, não frequentou escolas públicas, local aonde se aprende a ler. Aos doze anos, batizou-se e sua madrinha foi a senhora Olimpia Passos, sobrinha do prefeito Pereira Passos. Começou a aprender a ler depois do batizado. Depois, tornou-se sacristão. Mudou-se para a Praça Onze, onde continuou a ajudar missa, mas antes foi batizado pelos garotos que faziam chacrinha na igreja. Continuava, entretanto, sendo perturbado em suas orações, devido a um topetezinho que carregava na cabeça e que "invocava" a turma. Um dia resolveu reagir e tornou-se chefe do grupo e as brincadeiras eram lideradas por êle. Praticou mutos batismos sem ser padre. Seu método era o mais singular: botava o cabra nú e mandava passear e rezar ao pé do altar. O padre Dantes via aquelas brincadeiras, ria, e na hora do confessionário os desculpava. Em seu período de "habituée" de igreja calcula ter ingerido umas quatrocentas óstias. Certa ocasião, chamou um padre de santo, êste replicou que não era, êle encabulou e sua desculpa saiu pior que o soneto: destratou o Papa, o padre e a si mesmo.

Em mil novecentos e quarenta, já era escotéiro de terra. Depois foi escoteiro de mar. Quando entrou no segundo, não sabia nadar e, quando, certa foi a pique. Cansado do rodísio infantil ocasião, seu barco virou, quase que êle de igreja, livros (em casa), escoteirismo, e já verticalizado para alguns centímetros representativos, lançou-se à vida e fez-se um notável "jack of all trat". Foi desenhista de cartazes, caricaturista, etc. Certo dia foi apresentado a Carlos Moskoviski e êste o admitiu como auxiliar. Começou no seu novo emprêgo lavando cópias de fotografias e preparandoreveladores, com o ordenado inicial de trezentos e vinte cruzeiros (1943). No laboratório de Moskoviski, conheceu Nicolau Drei. Tornou-se amigo de Nicolau, tipo também muito vivo, que o entusiasmou nas fotografias. Nesta ocasião, seu "hobby" era carregar refletores, câmeras, tripé, e outros ingredientes fotográficos, para impressionar os amigos. Certo dia Aymoré sente desejo de encetar nova aventura em outro campo de diversão e topa o convite do amigo Jairo Dahis, que o levou pa-

(Conclui na pág. 58)

DINHEIRO FACIL

CONTO DE H. HORN

DOIS homens saíram pelo portão da Penitenciária para a manhã nublada. Dirigiram-se para um bar próximo dali e sentaram-se diante de duas xícaras de café. O mais velho dêles, indagou:

— Como é o teu nome, companheiro?

— Steve... Paul Steve.

— Meu nome é Joe Wilkins, ou, para os amigos, Red Joe.

A resposta do rapaz limitou-se a uma careta amarga. Red Joe voltou a perguntar:

— Por que te puseram na «gaiola»?

— Eu era caixa de banco. Precisei de dinheiro, fiz uma retirada por minha conta, pensando em repôr tudo depois. Não houve jeito, êles me pegaram. Três anos prêso!

— Pois eu tive mais sorte. Peguei só seis meses.

— Por que foste prêso? — indagou o rapaz.

— Oh, por nada! — era evidente que não queria falar a respeito. Perguntou, de súbito: — E que pensas fazer agora, companheiro?

Steve levantou os ombros.

— Sei lá. Trabalhar, suponho. Mas, quem me dará trabalho? Sem referências, com sentença cumprida...

— Eu poderia te encaminhar, se quisesses, isto é, se não fores dêsses «caras» cheios de escrúpulos — disse o velho delinquente, olhando o rapaz. — Sabes manejar um carro?

— De qualquer tipo. Guiava bem.

— Bem, vou te apresentar a um amigo e, se êle aprovar, não terás mais preocupações com dinheiro.

— E quem é êsse amigo? — indagou o rapaz, desconfiado.

— Oh, um amigão meu. E' proibido a gente mencionar nomes.

— Red Joe piscou um olho — Agora, saiamos, cuidando de não sermos seguidos. Olha, o melhor é a gente sair separado. Falarei de ti ao meu amigo e, hoje de tarde mesmo, nos encontraremos em frente ao relógio da estação, às cinco.

À hora combinada, Steve encontrou Red Joe, à espera.

— Tudo pronto — falou o velho — Às sete estarás em frente à banca de jornais e comprarás cigarros, no bar defronte. Meu amigo te achará lá. Obedece a êle.

Assim foi. Às sete, um jovem bem vestido aproximou-se de Steve e murmurou:

— Steve, vem comigo. Perderás o trem, se não te apressares. Aí está tua passagem. Desce na estação onde ela te levar. Espera lá até que te apanhem.

O rapaz correu pela prataforma e apanhou o trem que se pusera em movimento.

Quando Steve desceu na estação de uma cidadezinha dos subúrbios, já era tarde. Estava só na pequena e desolada plataforma, portanto assustado.

Alguém saiu da sombra: um homem com a roupa de chofer particular.

— Senhor Steve? Faz o favor de me acompanhar.

Foram para um carro grande e durante todo o trajeto de 20 minutos, não se pronunciou uma palavra. Desceram diante do portão de uma casa enorme, em pleno campo. O jovem foi conduzido a um salão luxuosamente mobilado.

— O chefe chegará logo — declarou o empregado, afastando-se. Realmente, o «chefe» não se fez esperar.

— Boa noite, rapaz — disse uma voz profunda, com sotaque estrangeiro.

Steve virou-se e defrontou-se com um homem moreno, tipo de oriental.

— Boa noite, senhor — respondeu.

— Senta-te ali. Queres, então, trabalhar conosco? Soube que és um bom volante. Por enquanto, êste será o teu trabalho. Se quiseres progredir aqui, poderás. Depende de ti. Tens apenas que obedecer segamente, não ouvirás, nem verás, nem saberás, nem dirás nada. Dar-te-ei roupas próprias e uma carteira de motorista. Agora, se fizeres asneiras não terás clemência de minha parte, entendido?

— Sim. Não há perigo. Obrigado, senhor.

— Bem, isto é tudo. Encontrarás vários colegas aqui em casa.

Êstes «colegas» eram, na maioria, estrangeiros. Tipos que pouco falavam e nunca levantavam os olhos.

No dia seguinte, Steve foi submetido a algumas provas de automobilismo. Em seguida, entregaram-lhe uma licença de motorista falsificada. No segundo dia, encontrou-se com o chefe.

— Tu foste aprovado. Nós te pagaremos semanalmente e daremos roupa — fez uma pausa e continuou: — Teu trabalho pode, de vez em quando se tornar perigoso. Se não tiveres sorte, poderás voltar à prisão, ou morrer baleado. Se fores prêso nada poderás dizer sôbre nós. Se falares algo, nós te liquidaremos. Com isto, desapareceu.

★

O primeiro trabalho foi simples. Steve teve que guiar um automóvel velho até aos armazens do pôrto. Deixou lá dois companheiros, que lhe deram ordem de esperar. No fim de meia hora voltaram e Steve reconduziu-os à casa.

Durante um mês, a vida do rapaz foi executar trabalhos dêsse tipo, sempre em carros diferentes, em lugares diferentes, sempre de uniforme. Às vezes, tinha horas de folga. Um dia, soube que o chefe mudava seu quartel-general para uma casa no outro extremo da cidade. Assim foi. Mas ali seu trabalho teve um súbito fim, pois a polícia cercou e invadiu a casa, poucos dias depois da mudança.

Steve e outros três homens foram levados à Polícia Central. Ali, soube que a polícia dera busca em todos os antros

(Conclui na página 58)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis seca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre "O Cuidado da Tez".C-CV - 3/54

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

A coroação da "Rainha das Atrizes"

O DESFILE DO SÉQUITO DE LILI MARLENE PELAS RUAS DA CIDADE — REI MOMO COROA A NOVA "RAINHA"



Lili Marlene, a nova soberana, entre asprincesas Anna Bella e Margot Morel



Em seu belo trono movel, feliz e emocionada, a «Rainha» chega ao João Caetano



Aspecto parcial do salão durante o baile



S. M. Rei Momo corôa a «Rainha das Atrizes». Foi um momento de intensa vibração



A atriz-empresaria Siwa compareceu assim



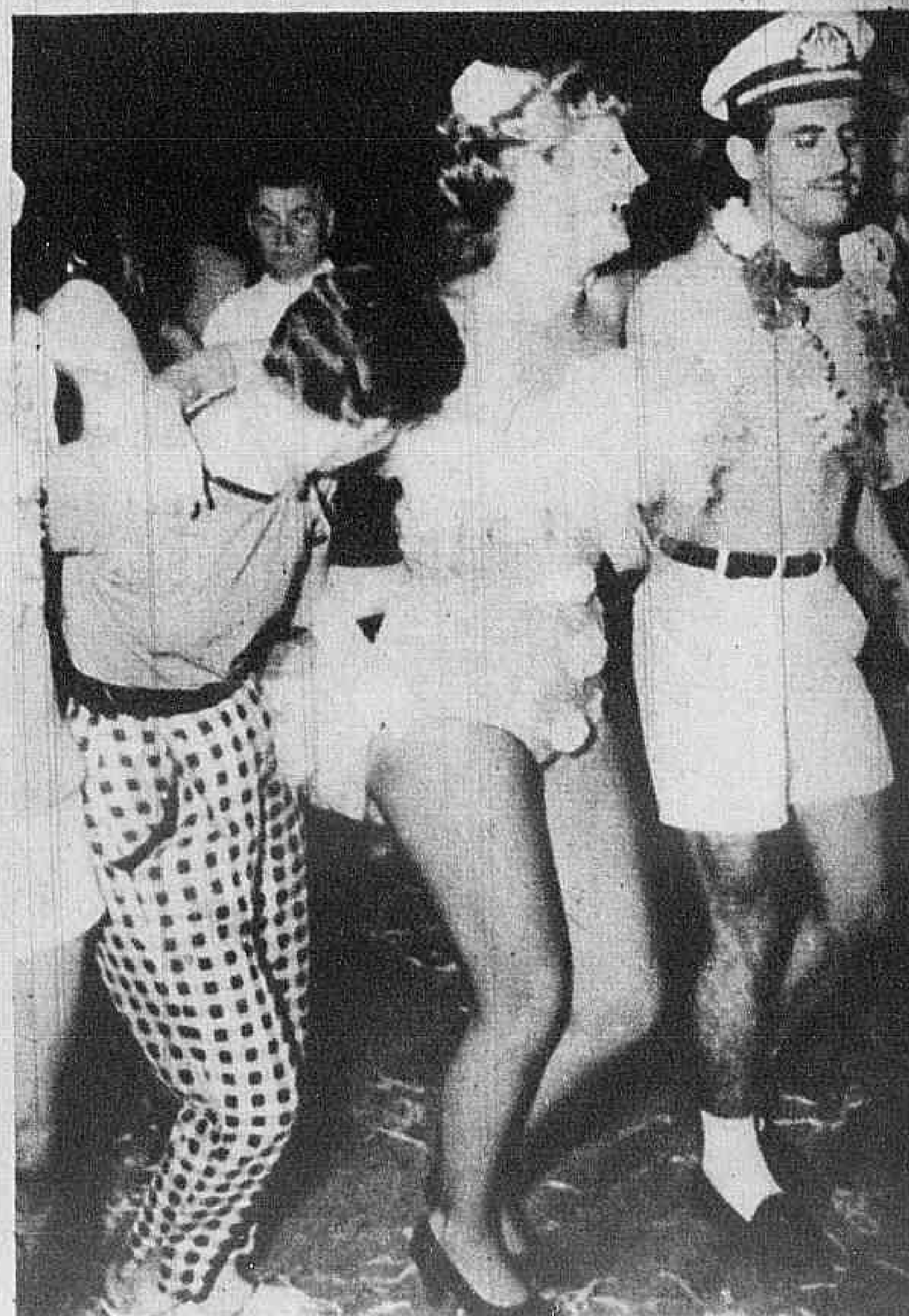
A garota gritava: «Saca-saca-saca-rolha! ...»

A alegria imperou no «Baile das Atrizes»

O Teatro João Caetano engalanou-se para a grande noite carnavalesca em que foi coroada a «Rainha das Atrizes» de 1954, a linda Lilí Marlene. Mas o cerimonial para a consagração da nova «majestade» da classe teatral não se limitou, desta vez, ao simples ato da imposição da coroa. Organizou-se um luzido séquito, que saiu da Casa dos Artistas e percorreu as ruas da cidade, chegando até Copacabana. Em tôda a parte, o cortejo desfilou sob os aplausos populares, encaminhando-se depois para o teatro da Praça Tiradentes. Aí chegando, «Rainha» e «Princesas» foram recebidas com estrondosas ovações, passando por entre a multidão que se aglomerava, curiosa e agitada. Conduzida em trono movel, sôbre os ombros de dez «africanos», para o interior do recinto, onde já a aguardavam seus «súditos», Lili Marlene viu-se ofuscada pelo espoucar dos «flashs» de três dezenas de fotografos. A seguir, com a presença da «Rainha» do ano passado, Maria do Céu, e das «princesas» Anna Bela, Odete Marques, Dayse May, Margot Morel e Yamar Bastos, S. M. Rei Momo colocou a coroa sôbre a cabeça da nova soberana, em ambiente de vibrante entusiasmo. Deu-se, então, início ao animado baile, que se estendeu até quatro horas da manhã.



Graciosa e incondicional adepta de Momo



O "BAILE DO RADIO"



O momento culminante do baile: Emilinha Borba, «Rainha do Rádio» de 1953, corôa sua sucessora, Angela Maria, sob os aplausos dos foliões.

Novo sucesso da grande festa pre-carnavalesca dos radialistas — Coroada Angela Maria, a "Rainha" de 1954

O «Baile do Rádio», que sempre se destaca como uma das notas mais vibrantes dos festejos pre-carnavalescos, repetiu êste ano o sucesso dos anteriores. O Teatro João Caetano, decorado com bom gôsto, mal pôde conter os numerosos foliões que aderiram à alegre festa dos radialistas. A animação atingiu o auge com a cerimônia de co-



Uma bela «grega» que contribuiu para a animação da festa dos radialistas.



Aspecto parcial do salão, vendo-se em primeiro plano, em expressiva atitude Ester Tarcitano, «Miss Objetiva».

roação da «Rainha do Rádio» de 1954, Angela Maria, Emilinha Borba, que ocupou o trono em 1953, presidiu ao ato, colocando ela própria a corôa sôbre a cabeça de sua sucessora, por entre as mais ruidosas manifestações de aplauso dos presentes. A consagração das duas populares e simpáticas figuras do microfone refletiu sôbre as «princesas» que formavam o séquito da nova coroada, tôdas elementos de relêvo do «broadcast» carioca.

Entre as figuras de projeção que prestigiaram com a sua presença a vitoriosa iniciativa da Associação Brasileira de Rádio, destaca-se o prefeito Dulcídio Cardoso, que ocupou a frisa de honra e a cuja entrada, em companhia da cantora Ester de Abreu, recebeu demorada ovação.

Damos nestas páginas alguns flagrantes da grande noitada.



O prefeito Dulcídio Cardoso e a cantora Ester de Abreu cumprimentam a nova «rainha»

CARMELIA ALVES, "RAINHA DO BAIÃO," COROADA NO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR"

FOTOS DE J. MORAIS

Radiante, Carmélia se deixa fotografar com a corôa e a faixa que lhe foram oferecidas.



Mais um sorriso da «Rainha do Baião», soberana indiscutível do gostoso ritmo do nordeste.

O título que Carmélia Alves há muito ostenta, de «Rainha do Baião», tem uma expressão particularmente grata a querida cantora da Nacional. E' que êle não resultou de um movimento dirigido pela propaganda, mas de manifestações expontâneas dos seus milhares de fãs espalhados por todo o país, unânimes em apontá-la como a maior intérprete radiofônica do ritmo nordestino. Daí a justiça das homenagens que lhe foram agora prestadas, no ensejo do transcurso de seu aniversário. No «Programa Cesar de Alencar», sob as ovações de uma platéia entusiástica, Carmélia recebeu a faixa simbólica e um linda corôa. A noite, o «Clube da Chave», que se associou às homenagens, recebeu em seus salões a simpática «estrêla», oferecendo-lhe um «show» de que participaram numerosos e destacados elementos do rádio carioca.

Vemos nas fotos Carmélia Alves durante as manifestações que lhe foram prestadas.



Mais uma vez a «estrêla» da Nacional comprovou a justiça do título que lhe foi conferido.



Houve uma ligeira atrapalhação neste momento, explicável pela emoção da simpática homenageada.



Cesar de Alencar recebeu um beijo de agradecimento, êle que promoveu a realização da homenagem.

"BROTOS" EM TERCEIRA DIMENSÃO...

Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa criam um novo gênero de teatro musicado — A "atômica" Nélia Paula, a "estrêla".

Fotos de J. Souza — Texto de Claribalte Passos
(Exclusividade de CARIOCA)

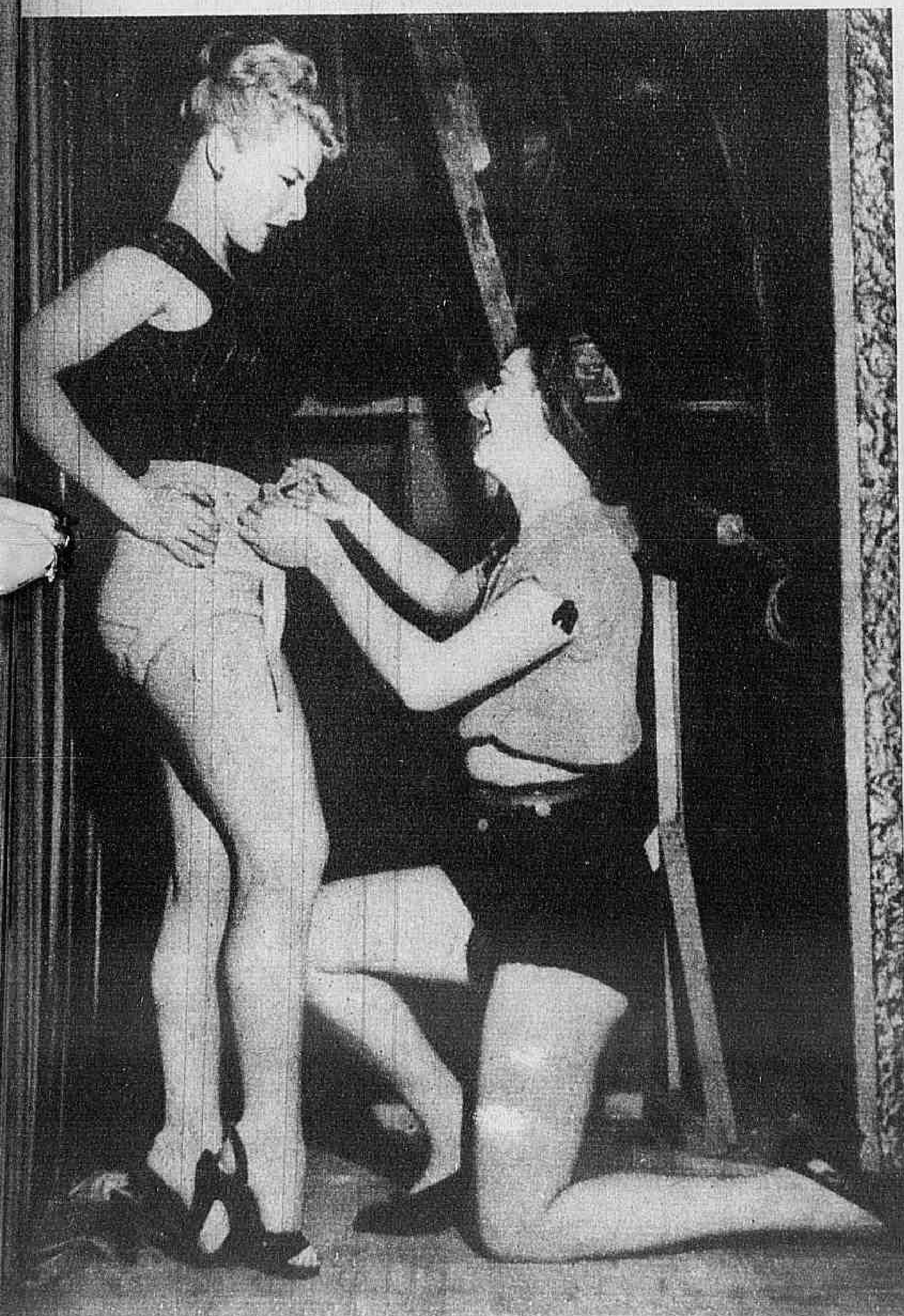


"Vamos fazer o possivel para agradar aos fãs da revista" — diz a "estrela" para nosso redator especializado

TERMINOU o reinado de Momo. O cansaço e a saudade dominam agora a massa de foliões. Nos recantos dos meios-fios, nas ruas e avenidas, montículos de "confetti" multicores e restos de serpentinas, testemunham sôbre o Carnaval ruidoso que se foi. Despem-se os postes de iluminação pública de suas belas alegorias, desarmam-se os palanques construidos para os bailes ao ar livre, tudo se modifica após os três dias da festa máxima do povo. As cuicas, os tamborins, o ritmo fremente de milhares de pés, marcando compasso sôbre o asfalto, nada disso desfila agora diante dos nossos olhos. A cidade assume, então, fisionomia diferente. Temos a impressão do início, na verdade, de outra fase de vida. Talvez, como se verifica ao romper um novo ano... Reabrem-se os teatros. Engalanam-se os palcos, as fachadas amplas, com enormes cartazes. Começa a era da revista musicada, das comédias ligeiras, ou de peças dramáticas propriamente ditas. Esta reportagem anuncia, enfim, próxima e revolucionária realização teatral, que terá como responsáveis dois nomes de primeira classe nos domínios do rádio e da ribalta: César Ladeira e Haroldo Barbosa.

A NOVIDADE

Os dois autores mencionados, conhe-



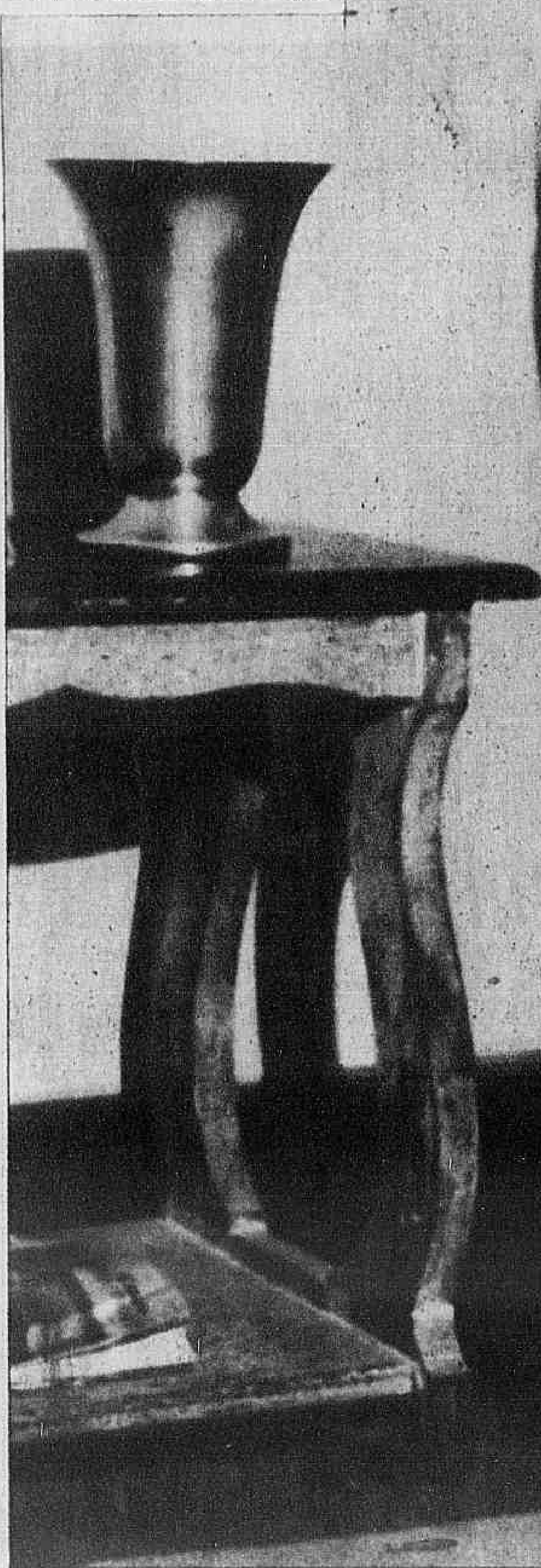
Nas "coxias" do teatro, na Cinelândia, duas lindas garotas se preparam para o ensaio



Outra pose da graciosa Nélia Paula, no interior do seu apartamento, em Copacabana



Uma foto inédita, de Colé ao lado de sua "partenaire" musical no disco, a sambista Carmem Costa

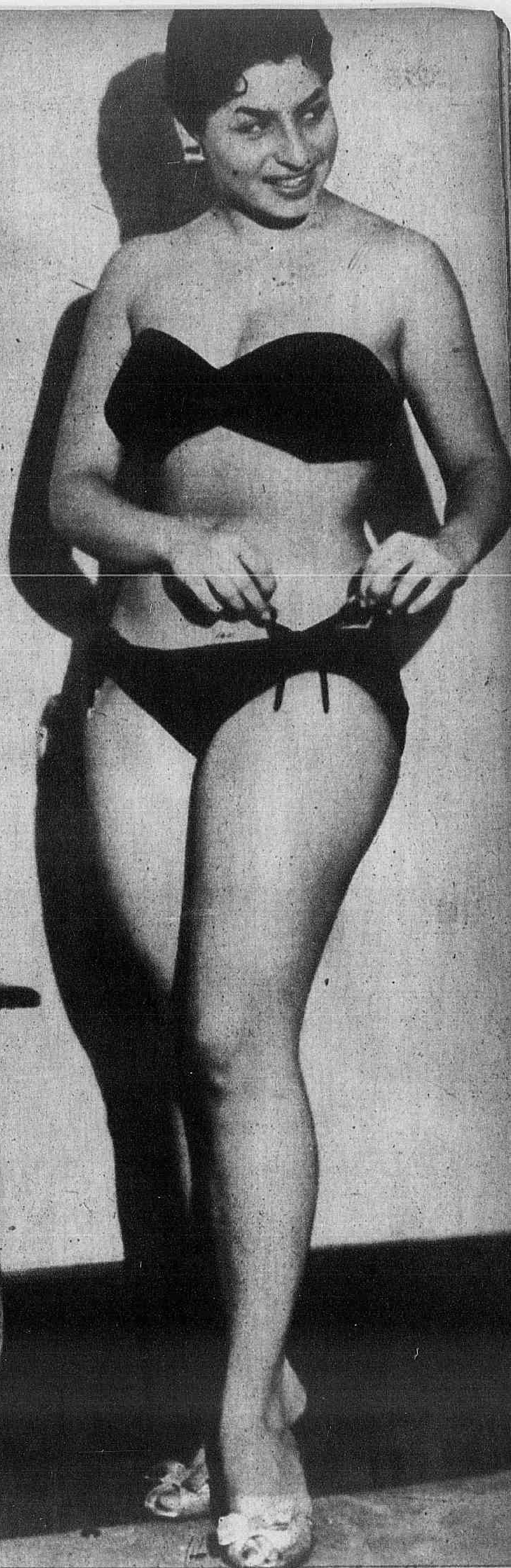


cedores profundos das preferências dos aficionados, se propõem a apresentar, desta feita, algo de absolutamente novo em revista musicada. Cenários, luxuoso guarda-roupa, argumento modernissimo, dosado no melhor bom humor, garotas estonteantes, bonita coletânea de páginas melódicas, além de recursos técnicos e de iluminação dignos de aplausos. Segundo fomos informados, recentemente a peça que será encenada, ainda êste mês, se intitulará, com a devida propriedade: "Brôtos em terceira dimensão..." César Ladeira e Haroldo Barbosa têm trabalhando, intensamente, a fim de oferecer, uma produção teatral eficiente neste apreciado gênero popular. A parte cômica estará defendida pelo impagável Colé. Através de numerosas exibições anteriores, no bairro de Copacabana, em teatrinhos como o "Jardel" e o "Follies", êsse artista já demonstrou, sobejamente, suas excelentes qualidades de intérprete.

A "ESTRÊLA"

Bastante conhecida e estimada do público carioca, a jovem atriz-vedeta Nélia Paula encabeçará o elenco dessa atômica revista. Fomos dos primeiros a apresentá-la aos aficionados do teatro musicado brasileiro, em dias de 1951, lançando-a como autêntica descoberta através das colunas de CARIOCA. Hoje, portanto, ao vê-la triunfante no seio da ribalta nacional, justificado é o nosso júbilo. Possuidora de admiráveis recursos cênicos, dona de ótima dicção, além de maravilhosa plástica e muita simpatia, Nélia reune todos os requisitos de uma grande vedeta. Muito acertados andaram os autores da peça, assim como

(Conclui na página 58)



A atriz-vedeta Nélia Paula, num sensacional "flash" de J. Souza, exibindo sua maravilhosa plástica

FESTIVAL

Terminado o certame realizado em São Paulo — O Festival não deixou de ter os seus momentos brilhantes, a despeito dos êrros e desacertos da Comissão Executiva — A figura central do Festival não foi uma mulher, mas um homem: Eric Von Stroheim — Outras notas nas páginas 24 e 25

Reportagem especial para CARIOCA

Fotos de UBALDO TERRA

TERMINOU o Festival Internacional de Cinema realizado em São Paulo. O Festival caminhou, durante o tempo todo, em meio de uma grande desorganização. Ninguém se entendia direito, ninguém sabia de nada. A Comissão Executiva primou pela inabilidade e pela incapacidade. Entregue a organização do certame a pessoas que não tinham a menor idéia do que fôsse um Festival de Cinema, as coisas não podiam caminhar senão daquele jeito. De qualquer forma, é justo reconhecer que o Festival teve os seus momentos brilhantes, mau grado a Comissão Executiva. E poderia ter sido muito melhor, com os gastos excessivos que se realizaram — 25 milhões de cruzeiros — se tivesse havido uma direção firme e esclarecida de modo a evitar os sucessivos desencontros e os reiterados incidentes verificados durante todo o tempo.

—o—

E' difícil dizer quais tenham sido os "pontos mais altos" do Festival. Mas aqui podemos consignar, como



Richard Hunt e Barbara Ruch acenam para o publico, que os aplaude à entrada do Marrocos



Duas estrelas brasileiras presentes ao certame: Eliane Lage e Marly Sorel.

INTERNACIONAL DE CINEMA

acontecimento relevantes, a retrospectiva de Eric Von Stroheim, quando o Marrocos teve, pela primeira vez, a sua lotação excedida; a presença de Michel Simon na delegação francesa; a chegada dos "astros" e "estrêlas" norte-americanos, cuja presença no Festival constituiu verdadeira sensação; e finalmente a apresentação do Cinemascope, que foi a festa mais brilhante de todo o Festival, não só do ponto de vista social e mundano como do ponto de vista artístico. No que se refere aos filmes

(Conclui na página 57)



Grupo onde se vêem **Adolfo Celli** e a «estrêla» brasileira **Tonia Carrero**



Laura **Hidalgo, a heroina de «Maria Madalena»** e ao seu lado **Ricardo Castro Rios, que também participou** do **mesmo filme.**



Confraternização de artistas brasileiros e norte-americanos: Joan Fontaine (com **vestido de bolinhas), Vera Nunes e Castro Rios**

Cine-galãs brasileiros, **Orlando Vilar** e **Milton Ribeiro** (o cangaceiro).

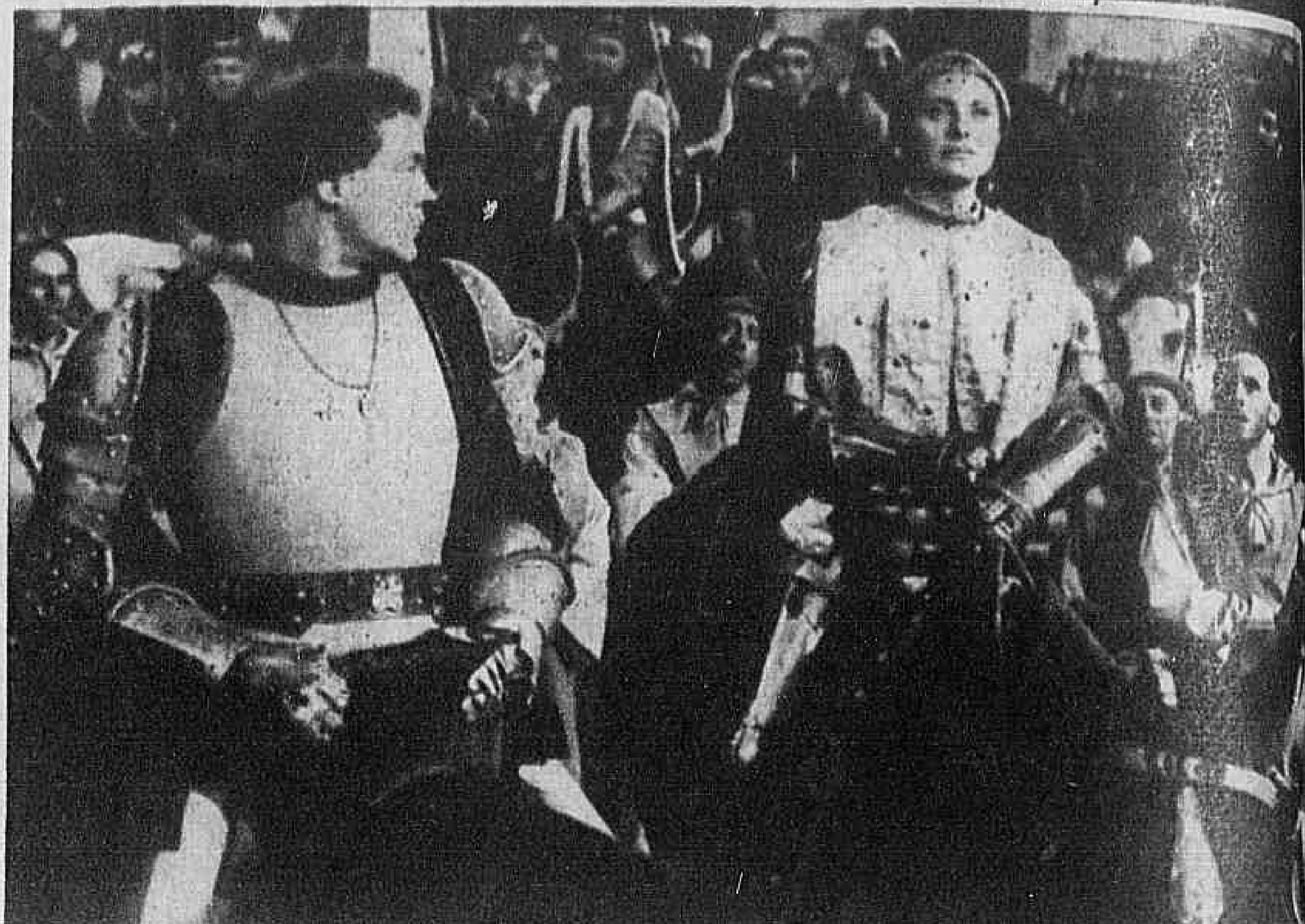


Flagrante onde se vêem **Mervin Roy** e as «estrelas» **Jane Powell, (à esquerda)**, e **Ann Miller (na ponta direita).**





Cena de "La Belle que voila", em que Michèle interpreta uma bailarina



"Joanna D'Arc" (Michèle Morgan) pronta para entrar em combate

ENTREVISTA COM MICHELE MORGAN

A famosa estrêla francesa fala-nos de seu trabalho no cinema — Sua opinião sôbre o amor — Uma saudação aos fãs brasileiros.

Por NADIA MORLAY — Correspondente especial de CARIOCA na Europa



Com seu marido, Henri Vidal, no filme "La Belle que voila", feito em 1950



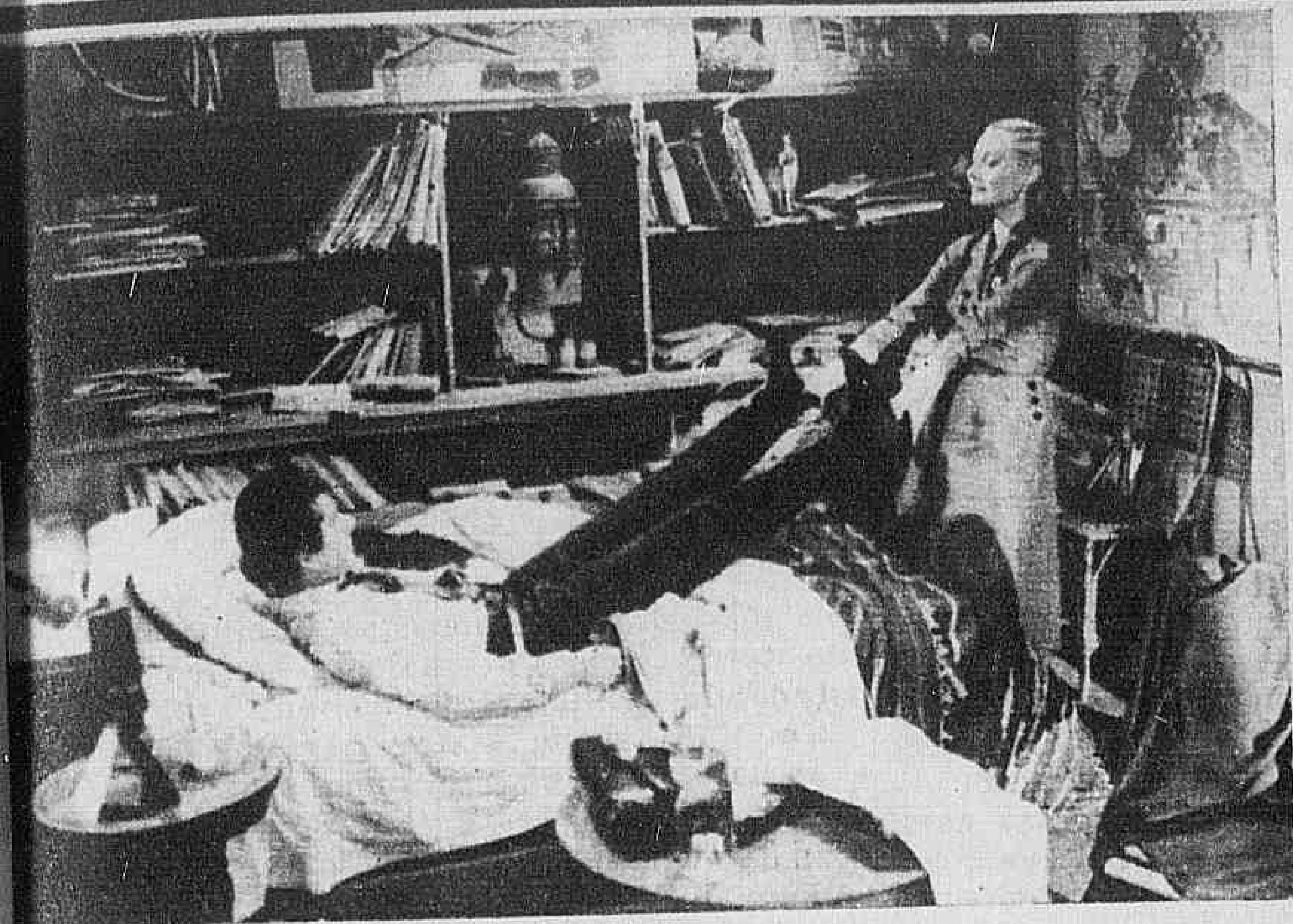
Michèle Morgan, ao lado de nossa correspondente, aprecia um exemplar de CARIOCA

PARIS — Via Aérea — Quem não conhece Michèle Morgan ou não já apreciou os filmes dessa veterana artistas francesa? Com desempenhos magníficos, conquistou vários prêmios e é reconhecida, universalmente, como uma das intérpretes de valor do cinema francês, sendo disputada pelos demais estúdios, tanto europeus como americanos, pois sua beleza exótica e suas qualidades artísticas são fatores certos do sucesso.

E no seu elegante e confortável apartamento situado nos Inválidos, deu-se nossa entrevista com Michèle, que chegara, havia pouco do México, onde terminara a filmagem de "Les Orgueilleux", juntamente com o renomado Gerard Phillipe. Mostrando-lhe um exemplar de "CARIOCA, traduzi-lhe, a pedido, vários artigos; achou-a "uma revista muito original e interessante por condensar vários assuntos da atualidade".

— Quantos filmes fez até hoje?

— Trinta e um.



Michèle Morgan e Daniel Gelin, numa passagem alegre de "Minute de Vérité" (1952)



Em "Joanna D'Arc", de Jean Delannoy (1954), carregando uma criança **moribunda**

— Qual foi o de que mais gostou?

— "Sinfonia Pastoral". Tive como partenaire Pierre Blanchard e a história era do notabilíssimo Gide. Gostei também de "Les Orgueilleux"

— Quantos "Oscar" obteve até hoje?

— "Oito, quatro na Bélgica e quatro na França".

— Dos filmes premiados, quais os que considera melhores?

— "Um feito em 1952, de Jean Delannoy: "La minute de Vérité", no qual tive como coadjuvantes Daniel Gelin e Jean Gabin. Tenho uma especial predileção por êsse filme, porque é a história de um pintor (Gelin), que no fim se suicida. Como tenho uma grande admiração pela pintura e várias cenas são vividas no atelier do pintor...

(Conclui na página 58)



Com Jean Gabin, em "Minute de Vérité" (1952)



Dedicatória de Michèle Morgan a seus fãs brasileiros

DESENCANTA-SE UMA PRINCESA!

Não se trata de conto da Corochinha, mas de uma história da vida real, que assinala o aparecimento de Audrey Hepburn

Por CHARLES SAINT

A história começou quando a famosa novelista francesa, Colette, andava à procura de uma personagem para interpretar a adaptação teatral da sua novela, «Gigi», que estava em vias de ser encenada na Broadway. Como, por essa época, Colette se encontrasse nas proximidades de Monte Carlo, aconteceu estar presente a uma filmagem que se processava «in location», tendo como cenário natural aquela cidade, o fabuloso império do jôgo. Aconteceu, ainda, que do elenco da película em questão fazia parte uma graciosa criaturinha, chamada Audrey Hepburn.

Quase que inteiramente desconhecida, Audrey foi levada pela escritora a aceitar um contrato, após uma entrevista que durou meia hora. Na verdade, não foi difícil a Colette fazer a jovem atriz sentir, que ali estava a sua oportunidade de vencer definitivamente. E' que a grande oportunidade lhe ia ao encontro graças às qualidades demonstradas durante as filmagens.

O «ôlho clínico» de Colette não falhou. Tanto a sua intuição foi certa que, após a estréia de «Gigi», os bons ventos começaram a soprar mais forte para Audrey, pois a maioria dos críticos teatrais não lhe regatearam elogios pelas suas colunas. Audrey Hepburn estava, como se costuma dizer, indo de vento em pôpa!

Como consequência dêsse «empurrão» inicial, a garôta transformou-se, da noite para o dia, na sensação da Broadway. Isso, como soe acontecer, atraiu as atenções de Hollywood e dos seus produtores. William Wyler, que já estava com o roteiro de «Roman Holiday» preparado para entrar em filmagem, decidiu ir assistir ao trabalho de Audrey em Nova Iorque. Por incrível que pareça, a pequena, que êle sabia já ter interpretado algumas «pontas» em filmes inglêses, agradou-lhe tanto, que a procurou imediatamente. E, depois de ouví-la e examiná-la durante alguns minutos, iniciou as demarches, a fim de conseguí-la como intérprete principal de «A Princesa e o Plebeu», que é o título brasileiro de Roman Holiday».

A «estrêla» de «A Princesa e o Plebeu» é filha de pai irlandês e mãe holandesa, tendo nascido em Bruxelas, Bélgica, no dia 4 de maio de 1929. Os primeiros anos de sua infância, passou-os ela numa grande mansão nos arredores da cidade, indo depois para um internato na Inglaterra. Com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, Audrey, então com dez anos de idade, voltou para a Holanda, em companhia de sua mãe. Após os nazistas dominarem sua terra, passou a maioria do tempo estudando «ballet» em Arnhem.

Em 1948, tornou Audrey a viajar para a Inglaterra, onde continuou seus estudos no mundialmente famoso curso de bailados Rambert. Certa vez, acompanhando uma sua amiga, que atuava na produção de Jack Hilton, «High Button Shoes», foi convidada para ser uma das dez coristas selecionadas entre mais de três mil.

A garôta apareceu em pequenos papéis, no rádio e na televisão, antes e depois do seu trabalho em «High Button Shoes», mas, a bem dizer, ainda não havia sido notada. Seu papel mais importante foi em «The Lavender Hill Mob», com Alec Guiness. Apareceu depois em «Sauce Tartare», comédia musical de grande sucesso nos palcos londrinos, e, em 1949, figurou no «cast» de «Sauce Piquant». Audrey, que era apenas uma das seis coristas dêsse último «show», mereceu comentários favoráveis da crítica. Mais tarde, apareceu nos seguintes outros filmes feitos na Inglaterra: «Laughter in Paradise», «Young Wives Tales», «The Secret People» e, finalmente, «Nous Irons a Monte Carlo», o tal que lhe proporcionou a oportunidade de ser observada por Colette, imprimindo um novo rumo a sua carreira. Como se sabe, depois seguiram-se a Broadway, «Gigi» e... o chamado de Hollywood!

Wyler, que estava decidido a tê-la como «partenaire» de Gregory Peck em sua nova produção, atrasou por vários mêses a rodagem do filme, até que Audrey ficasse livre, ao sair a peça do cartaz. Nesse interim, tôda uma equipe de filmagem se encontrava na capital italiana, tratando dos pormenores da produção.

Mal a atriz terminou seus compromissos no palco, Wyler providenciou a ida, de Nova Iorque para Roma, de desenhistas, cabeleireiros e modistas, de maneira a que Audrey não perdesse tempo nos preparativos para os necessários testes.

Ao terminar seu desempenho em «A Princesa e o Plebeu», Audrey retornou ao palco, a fim de realizar uma «tournée», com a peça «Gigi», devendo depois disso voltar aos estúdios da Paramount, para «estrelar» «Sabrina Fair», uma comédia romântica que será dirigida e produzida por Billy Wilder.

A atriz-cinderela tem cabelos castanhos e olhos azuis. E não tem qualquer parentesco com Katherine Hepburn.

Eis, em tôda a sua graça, a mais nova «estrêla» da tela.



Audrey Hepburn é um encanto de garôta, como se vê.



Ao lado de Gregory Peck, ela faz a sua estréia em Hollywood



Preparando-se para enfrentar pela primeira vez as câmeras americanas.



William Wyler, o diretor, dá instruções a Audrey, durante a filmagem de «A Princesa e o Plebeu».

NOVIDADES, MEXERICOS DE

Por MARIA

O Festival de Cinema, que se realiza, atualmente, em São Paulo, é o tópico do momento nos meios cinematográficos brasileiros. Até agora, (a delegação americana, ou melhor, a maior parte da representação yankee só esta semana chegou às plagas bandeirantes), são as atrizes italianas o grande sucesso do certame. Indiscutivelmente a "estrêla" do luminoso grupo italiano é Cosetta Greco, uma das "Garotas da Praça de Espanha", suas compatriotas, porém, não lhe ficam atrás em graça, beleza e animação. São Paulo sofreu "nova invasão" italiana e confessa-se vencido e conquistado pelas lindas pequenas. Enquanto as "ragazas" deixam loucos os lobos paulistanos, os organizadores do Festival aguardavam, com ansiedade, a chegada de Rhonda Fleming, Janet Gaynor, Joan Fontaine, June Harver, Jane Powell, Janette Mac Donald, Ann Miller, Banbara Rush, Robert Cunnings, Jeffrey Hunter, Edward G. Robinson, Gene Raymond, Fred Mac Murray e o famoso figurinista Adrian, que darão ao acontecimento maior brilho "astral".



Marshall Thompson começou como "extra" e já alcança o "estrelato".

* ★ *

A notícia de que a Metro-Goldwyn-

Nas folgas do estúdio, Vera Ellen retoma contato com a natureza.

BOATOS E HOLLYWOOD

GERTRUDES

Mayer havia contratado Oreste Kinkop, jovem tenor de 23 anos, põe definitivamente fim às esperanças dos que ainda acreditavam na volta, àquele estúdio, de Mario Lanza. O novo contratado dos estúdios de Leo é um simpático rapagão de 1 metro e 80 e de pêso proporcional, o que não acontece com o nosso temperamental Mario, que continua muito gordo, e que, além de outros talentos, fala corretamente o inglês, o francês, o alemão e o italiano.

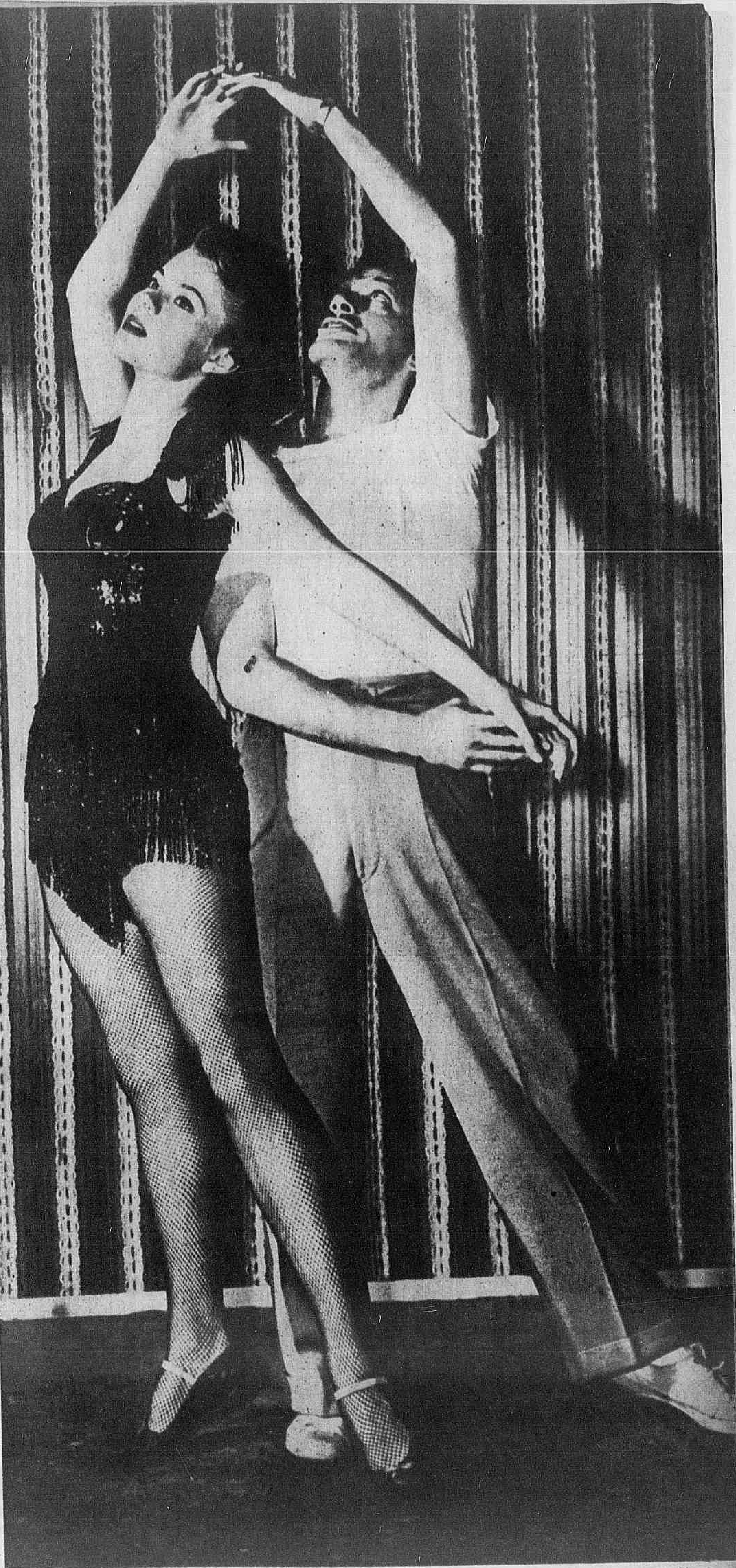
★



Susan Cabot é, sem dúvida, uma das mais belas novatas de Hollywood.

Sempre difícil, a escolha dos vencedore sdos "Oscar" cinematográficos será êste ano ainda mais complexa. A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas tem diante de si um novo problema a resolver: como comparar e uljgar juntamente filmes planos e tridimencionais ? Deverá criar duas categorias de prêmios, uns para um tipo, outros para o outro ? Ou será melhor julgá-los em conjunto ? As inovações surgidas na indústria cinematográfica em 1953 acarretam uma série de problemas que a sociedade julgadora e distribuidora dos famosos e almejados

(Conclui na página 59)



Peggie Dow exercita um passo de dnaaç com o Prof. Hal Belfer.



A estrêla norte-americana Ann Miller e Jeffrey Hunter, surpreendidos num flagrante pela objetiva de CARIOCA

Dezenas de astros e "es

Reportagem especial par

Não há dúvidas que São Paulo viveu dias de grande animação social com a realização do Festival em que se reuniu naquela cidade uma dezena de astros e estrêlas de vários paises da Europa e da América. O povo interessou-se pelo certame e mostrava curiosidade em conhecer os artitas estrangeiros, ora em visita ao nosso pais, e em identificar as figuras do cinema brasileiro presentes ao Festival. Foi pena que a Comissão Executiva que dirigiu tão mal os festejos, tivesse tido a constante preocupação de manter o povo à distância, contido pelos cordões de isolamento e as ordens severas dadas aos guardas de não consentirem a menor aproximação.

★

Errol Flynn foi o último membro da delegação norte-americana a chegar ao Festival. Veio s ózinho, mas hospedou-se, como os demais artistas de Hollywood, no Hotel Jaraguá. Errol Flynn, não se sabe por que motivo, andou se escondendo de tôda gente e não queria, de maneira nenhuma, falar aos repórteres. Errol Flynn caltou em São Paulo convencido de que é mesmo o "maior" de Hollywood...

★

A entrevista coletiva dos artitas americanos à imprensa acreditada junto ao Festival, foi cercada de uma série de peripécias. Anunciada uma primeira vez, não se realizou. Anunciada outra vez, tornou a ser adiada. Então os jornalistas se reuniram e deram uma nota à imprensa, desinteressando-se do assunto. Houve interferências amistosas e o encontro se realizou afinal, no Trocadero. Estavam

(Conclui na página 57)



Um galã (Cyl Farney), uma estrêla (Marly Sorel) e um diretor (Carlos Manga) trocam impressões acêrca do Festival



Fred Mac Murray e Edward G. Robinson



Gene Raymond e sua espôsa Jeanette Mac Donald agradecem os aplausos do público à entrada do Trocadero

trelas" reunidos em S. Paulo no festival internacional de cinema

CARIOCA   Fotos de Ubaldo Terra



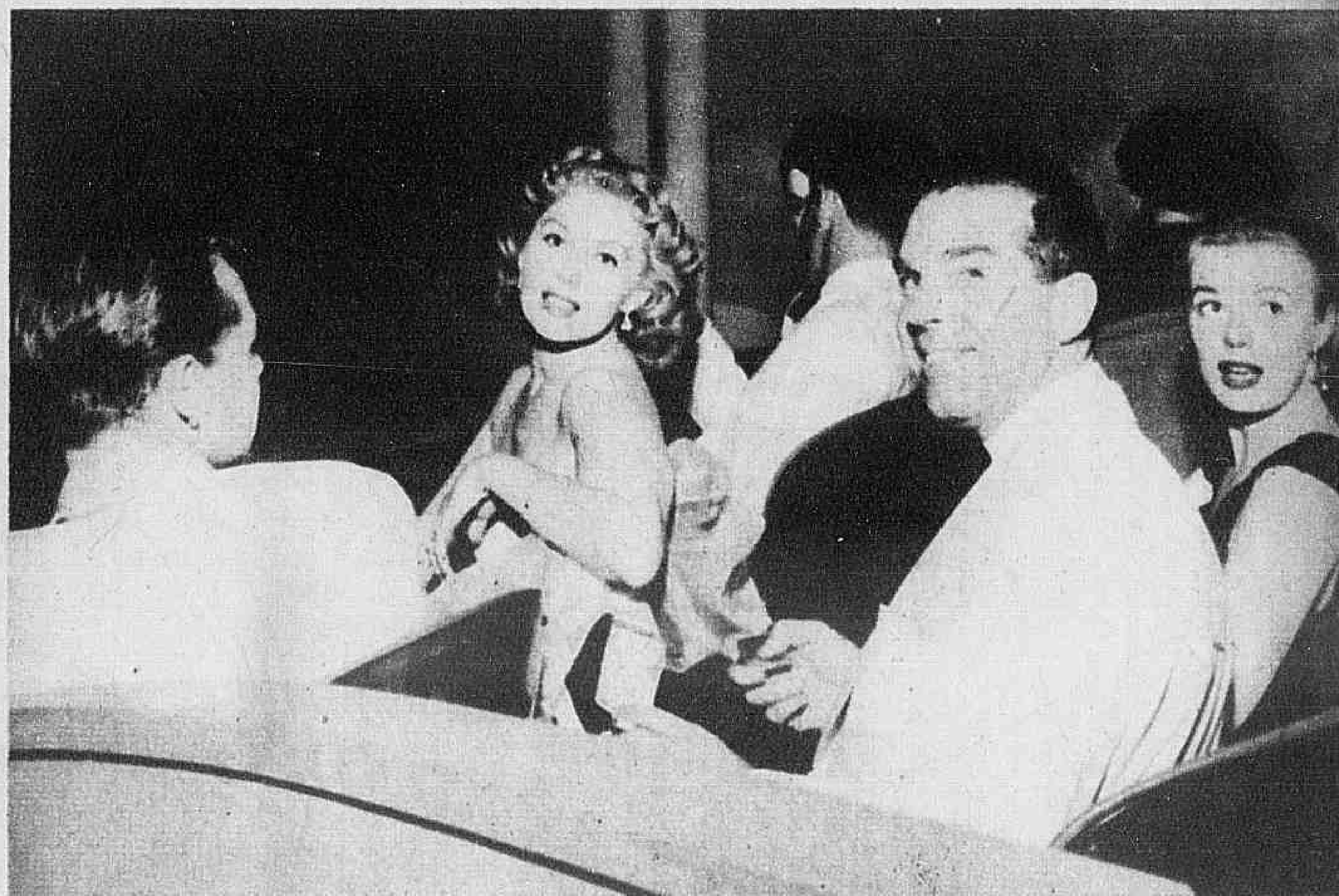
A linda June Haver foi uma das sensações do Festival, ao lado de Jeffrey Hunter



A linda Josette Bertal, artista francesa hoje integrada no cinema brasileiro, participou também do Festival Internacional de São Paulo



Ninon Sevilla faz a sua "rentrée" no almoço oferecido pelo govêrno de São Paulo às delegações



No balcão do Trocadero foi colhido êsse flagrante onde se vêem Fred Mac Murray e June Haver



Flagrante colhido quando Lima Barreto cumprimentava Joan Fontaine

UMA CARTA ATRASADA

CONTO DE GIULIO FRANZOSO

REALMENTE, por vêzes parecia esperar algo. Algo que mais tarde ou mais cedo teria fatalmente que acontecer... Nessas ocasiões permanecia abstraida, ausente, alheia a tudo. De outras, punha-se a observar como se visse pela primeira vez tudo que a cercava e constituia seu próprio lar, o espôso, as duas filhas, os móveis, verificava que tudo estava em ordem, isto é, que cada pessoa, objeto ou coisa ocupava o seu verdadeiro lugar, e, entretanto...

— Mamãe...

Não ouvia. Então a filha mais velha erguia um pouco mais a voz:

— Mãezinha...

— Que foi?

— Nada, mamãe... Tomei um susto...

— Susto? Por que?

As explicações eram então as mesmas de sempre. Um pouco difíceis, um tanto contraditórias, embora de algum modo se assemelhassem muito umas às outras.

— Não sei... Pareceu-me que não estavas aqui... à mesa... ao nosso lado...

O marido ouvia em silêncio, olhos brilhantes.

— Por favor, Heleninha, não exageres. Tua mãe estava distraida. Apenas isso.

Mentia. Sabia-o ela. Sabiam-no todos. A menina tinha razão. A mãe não se encontrava alí, ao lado deles. Naquele instante, provàvelmente, sua alma viajava, quem sabe, por que estranhas paragens, solitárias... As vozes dos seus devolviam-na súbito à realidade, a "sua" realidade. O espôso, as filhas, os móveis, a casa. Sim, tudo estava em ordem. Menos o seu coração.

Sim, seu coração atraiçoava-a constantemente, obrigando-a a olhar para trás, para o passado e a viver assim com o pensamento num longínquo capítulo, ou melhor, uma página de amor do romance de sua vida. Sozinha, isolada, perdida dentro de si própria, a imaginação descortinava-lhe algo assim como um palco de onde chegava um diálogo de amor. Se o ouvia... Se ela era ela quem falava, quem afirmava:

— Esperar-te-ei sempre, Estevão... Sempre!



Alguém ao seu lado, "êle", Estevão, emocionado, com brilho de lágrimas nos olhos, respondia:

— Preciso fazer essa viagem. Não posso deixar de fazê-la... Será uma viagem longa, reconheço. Mas só depois poderei ser feliz... Só depois poderei vir buscar-te... unir-te a ti...

— E se então fôr tarde?

— Nunca será tarde para nós.

Um dia despediram-se. Estevão tinha que ir. Essa viagem era apenas uma parte do seu destino que começava a cumprir-se. Uma viagem que o sangue, a alma, os nervos lhe exigiam. Só depois, acalmada sua sêde, unir-se-ia a ela. Depois... E Marta dispôs-se a esperar.

Só que não houve "depois". Esta palavra, como muitas outras, perdeu para ela seu significado, perdeu seu valor, o valor extraordinário que ela lhe emprestara no silêncio e no mistério que envolvera sua vida. Passaram-se anos. Talvez mais do que os que o calendário marcava.

Quando um homem e uma mulher se dizem adeus na coberta de um navio, quem pode assegurar que êsse adeus não seja definitivo?... Quem pode prever o que os espera a um e outro além daquela linha móvel que parece unir o céu e a água? Ninguém pode sabê-lo. Só quem espera uma carta ou uma palavra anos e anos sabe por que no fundo de suas pupilas há uma sombra permanente de tristeza e não estranha quando, súbito, nota que entre seus cabelos há uns fios prateados. Foi o tempo que passou por sôbre a esperança, por sôbre a ansiedade. Não deixando sequer uma ilusão. No íntimo, a lembrança de um navio iluminado movendo-se lentamente na escuridão da noite...

Era êsse o caso de Marta. Agora, em troca, é outra a voz que escuta naquele teatro fantástico das reminiscências. E' a voz da mãe, aconselhando:

— Êle não volta, filha. Esquece-o. E' um romântico... um sonhador. Alma e sangue de aventureiro. Homens como êle não se casam... E se o fazem, tristes das mulheres... Não são capazes de se fixarem em parte alguma. Só querem viajar, conhecer terras novas, novos horizontes. Não se pode segui-los, filha. Talvez um novo amor te esteja esperando.

Era verdade. Chama-se Eduardo. Um rapaz bom, amigo da casa. Amava-a havia muito, em silêncio. Compreensivo, espírito elevado, sabia daquele romance, daquele pequeno episódio novelesco, que relevava com travessura de criança.

— E' um rapaz sério, apenas alguns anos mais velho que tu, com a experiência necessária para fazer tua felicidade. Além disto, com ótima situação financeira...

Um homem simples. A possibilidade de um lar, filhos... Sim, Marta tinha que refletir. Devia estudar com calma aquele projeto. No momento, a lembran-

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vezes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Drcher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiai - Est. de S. Paulo. →





Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão pratico e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Sinto-me satisfeito porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

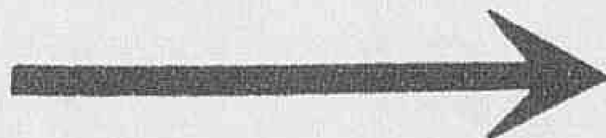
Benedita G. Marinho
GUIUNA - Est. de Minas

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1697

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

TRES SEMANAS

LONGE DAS "ESTRELAS..."

LUCIO FIUZA

AS férias necessárias ao organismo saturado das lutas cotidianas nos atiram, geralmente, para o lado das montanhas ou das concorridas praias de bucólicos recantos. 1954, com o seu amanhecer senegalesco, nos sugeriu um descanso na Ilha do Governador. E ali, nas imediações da famosa Pedra da Onça, na deliciosa Freguesia, demos "stop" ao pequenino grupo de veranistas.

Vinte dias bonitos, cheios de sol que fustiga impiedosamente a pele, vinte dias de agradabilissimos banhos de mar, onde ainda ao longe os pés tocam a areia, vinte dias sem preocupações dêsse turbilhão enervante citadino, vinte dias de calma, de meditação, de comidas onde o camarão é a nota importante do "menu" e a "pinga" é o melhor dos aperitivos após os banhos, vinte dias de preguiça, próprios para "descarregar" o espírito atormentado pelos problemas mundanos e econômicos, vinte dias de renovação orgânica.

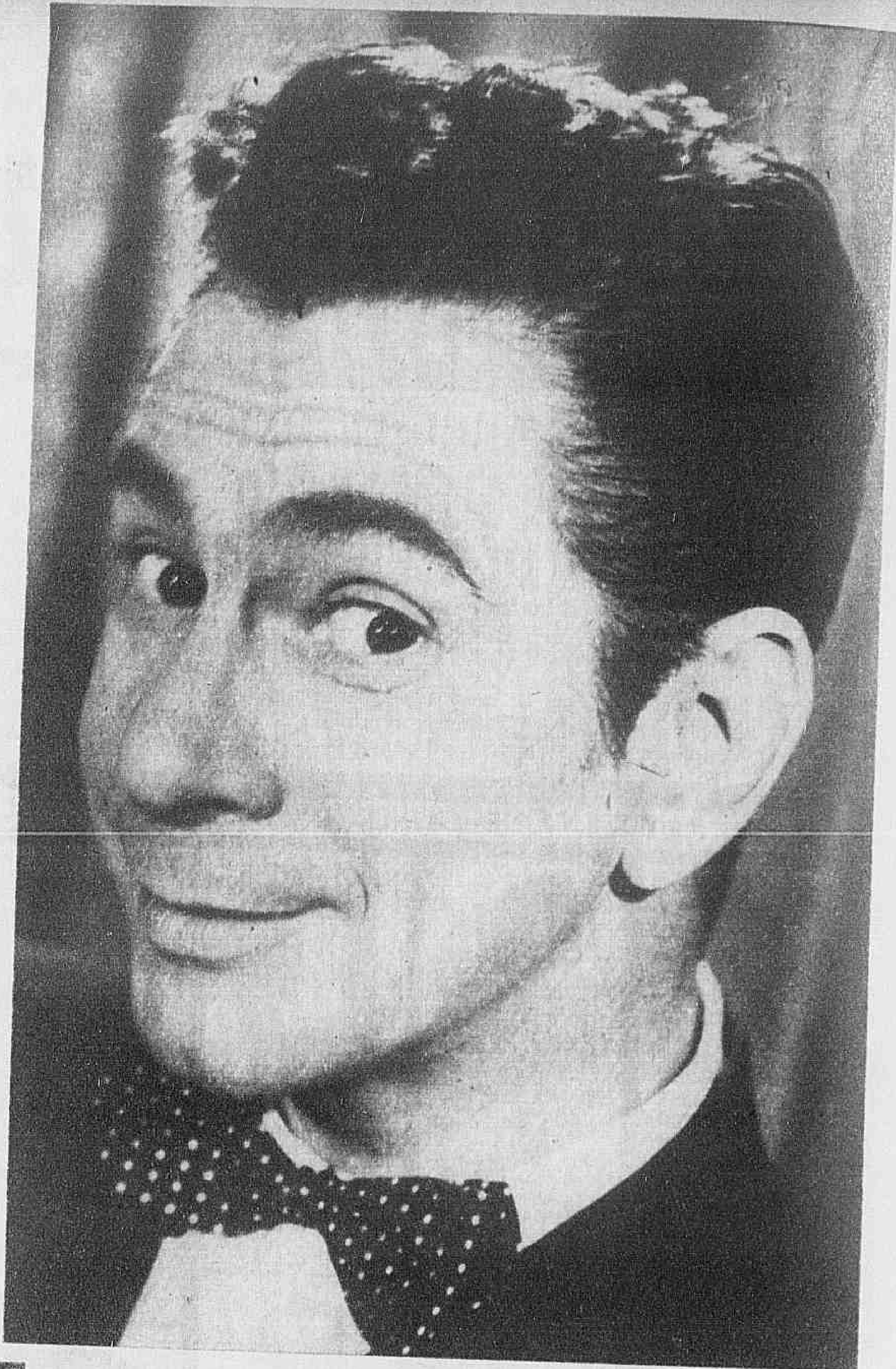
Mas, para o cronista que tem a responsabilidade destas páginas semanais, sempre esperadas pelos leitores assíduos, três semanas custam a passar. Sim, porque, uma seção especializada sôbre teatro não se pode improvisar. E' preciso o contato com os artistas, e indispensável saber dos acontecimentos para os justos informes, é preciso a verdade para os devidos relatos.

Acontece que na Ilha do Governador não há teatros. Existem, é verdade, dois ou três cinemas que nem nos levam a perder tempo em comentários com seus programas. Em cartaz está sempre um filme antigo e do tipo "abacaxi". Pelo menos, nas três semanas que passamos na Ilha e procuramos indagar o que levavam naquelas casas de espetáculos nada nos sugeria uma visita. Felizmente, poucas coisas não nos agradaram nas férias que há pouco terminamos e que passamos na citada ilha: os cinemas, a concorrência dos visitantes nos domingos e as moscas, estas já bem nossas conhecidas, através de meticuloso artigo de Raquel de Queiroz. No mais, tudo é bom, mesmo sem um teatro para prender melhor aqueles que precisam estar a par da arte de representar.

Daí dizermos que passamos três semanas longe das "estrêlas". A expressão serve simplesmente para título de uma crônica, pois o que nos faltava não eram somente "estrêlas" dos nossos palcos, mas a presença de todos aqueles que fazem parte do teatro brasileiro, enfim, a ausência das notícias dos assuntos sôbre arte talmariana era bem o que nos deixava saudades e nos prejudicava nos preparos da matéria que semanalmente oferecemos aos nossos amigos, fãs e interessados em coisas do teatro.

E' bem verdade que não nos faltavam estrêlas. À noite, nesses retiros, as estrêlas são mais brilhantes e nos encantam a visão; de dia, outro tipo de estrêlas nos fazem cócegas aos pés — as conhecidas "Echnaster sentus", vulgarmente chamadas "estrelas-do-mar". Ocasiões há que êsses Echinodermas podem ser apanhados às centenas, por meia dúzia de pessoas. E' divertido e dizem que dá sorte. E se na verdade sentimos a falta das "estrêlas" (e "astros" também) do teatro, por outro lado eramos compensados pelo divertimento de apanhar estrêlas-do-mar nos concorridos banhos, enquanto, de noite, contemplavamos o esplendor constelar do firmamento.

Em outras horas, não liamos jornais, não escutavamos rádio e jamais ouvimos alguém falar de arte naquelas para-



Oscarito



Alda Garrido

gens. Soubemos, muito por alto, que o calor, aqui na cidade, era desesperador. O resto era a paisagem e a calma...

Finalmente estamos de volta. Véspera de Carnaval, mas não pensem que gostamos da folia. Infelizmente os lugares estavam todos tomados, contratados nos três dias da pagodeira e o jeito que há é amargarmos o ruido provocado pela alegria dos foliões inveterados, com um resto de calor quase insuportável.

Ao chegarmos, pensamos que nada de novo havia com respeito ao nosso teatro, em pleno Carnaval. Mas, não. Já demos uma volta pela Cinelândia, "recanto das bisbilhotices", e ficamos logo sabedores de que, assim que termine a festa pagã, o Glória abrirá suas portas, apresentando a Companhia Colé, cuja "estrêla" será Nelia Paula. (E as "estrêlas" sempre a nos perseguir).

Mas não é tudo. A companhia Dulcina-Odilon continua firme, enfrentandos todos os problemas da ocasião, apresentando "Os Inocentes", no Teatro Dulcina, onde grademente têm sido elogiadas as interpretações dos garotos Teresinha Rubia e Birunga. Soubemos logo que, apesar da pagodeira, a peça continuaria em cartaz e que Dulcina, por ter que saldar um outro compromisso artistico, seria substituida no seu papel por Maria Sampaio.

Ainda mais, "Eva e Seus Artistas" e "Alda Garrido e sua companhia" serão os primeiros grupos a se apresentarem em público, já agora no mês de março. Iglezias nos fala com entusiasmo da peça de estréia, que será uma tradução que recebeu o titulo de "Rainha do Ferro Velho", enquanto que Alda Garrido acha interessante surgir com a renomada comédia "Dona Xepa", de nosso grande Pedro Bloch.

Palestramos com Oscarito, que tem à sua disposição o Teatro Glória. Disse-nos o primoroso cômico que, uma vez que não sabe quando poderá estrear, devido aos compromissos que tem com a "Atlântida", notificou a Jayme Costa que o Teatro Glória, depois da temporada de Colé, estaria à sua disposição.

Por fim, deparamos com o Older Cazarré. Estava felicissimo, pois havia sido contratado por Procopio Ferreira e ia fazer uma importante excursão, imediatamente.

Apesar das três semanas de fuga e meditação, com uma rápida passagem pela Cinelândia, não nos foi dificil "engrenar" com as atividades de nossos teatros. Pelo que soubemos, a coisa vai muito bem. Sem dúvida, teremos um esplêndido 1954. Portanto, aguardemos!



Eva Todor



Older Cazarré



Maria Sampaio



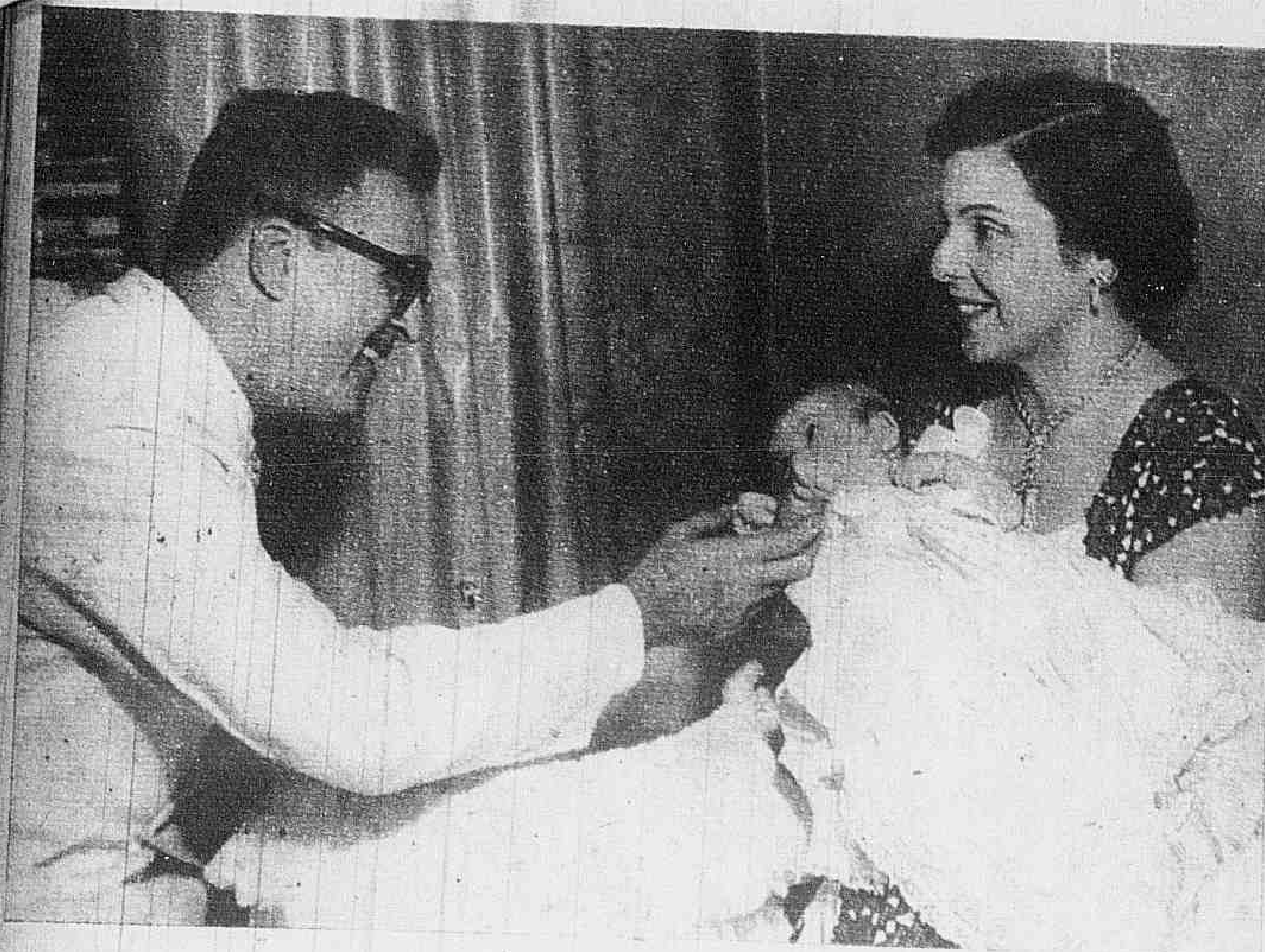
Carlos Frias e Aimée, num expressivo flagrante, com sua encantadora Rosa Aimée.

ROSA AIMÉE, filhinha do casal Aimée — Carlos Frias, foi levada à pia batismal. Seus papais são figuras por demais conhecidas e apreciadas nos meios artísticos e sociais, e no seio do povo em geral, e por essa razão o fato teve ampla repercussão. Aimée, uma das nossas mais aplaudidas atrizes teatrais, ocupa hoje um lugar de merecido relêvo no mundo da ribalta, detentora de tantos e tantos êxitos artísticos, não só em nossa capital como em todo o país e, mesmo, além de nossas fronteiras. Carlos Frias, veterano homem de rádio, com prestígio solidamente firmado, de longa data, entre seus pares, hoje ocupando uma cadeira na Câmara Municipal do Distrito Federal. Simpáticos, comunicativos, simples, os dois souberam se fazer cercar da estima e da admiração de todos. Foi o que mais uma vez tiveram a satisfação de verificar, por ocasião do batismo de sua filhinha, diante do grande número das pessoas que compareceram à cerimônia, levada a efeito na igreja de Santo Antonio dos Pobres.

A pequenina Rosa Aimée, que veio ao mundo em 16 de dezembro último, teve como padrinhos o Sr. João Carlos Vital e a Sra. Nair Sales Olivieri.

Damos nestas páginas alguns flagrantes colhidos pela objetiva de CARIOCA.

O BATISMO DE ROSA AIMÉE



Os papais extremosos e a linda herdeira.



«Observem todos: não é mesmo um amor?»



O momento do banho batismal



Outro flagrante da cerimônia.



O beijo de Pascoal Carlos Magno.



À chegada à igreja de Sto. Antonio.



A mamãe, o padrinho, Sr. João Carlos Vital, e a figurinha central do acontecimento.

Mamãe Aimée não pode esconder a grande e natural admiração por seu lindo bebê.





"Cleopatra", primeiro prêmio de fantasia (Sra Olga Olday Nogueira)

BAILE DE

NOITE de grande e vibrante entusiasmo viveu o Teatro Municipal, com a realização, na segunda-feira de carnaval, do seu tradicional e famoso baile de gala. Mais uma vez aquela casa de espetáculos confirmou o conceito em que muito justamente é tida, de oferecer a mais rica e elegante de quantas festas momescas se realizam em



Luz del Fuego compareceu com esta fantasia



Os artistas cinematográficos estra

GALA NO MUNICIPAL

nossa capital, acolhendo figuras das mais representativas do mundo oficial e dos círculos sociais cariocas. Este ano, a nota diferente se deveu ao comparecimento dos "astros" cinematográficos estrangeiros que vieram ao Festival de São Paulo, a maioria dos quais aderiu gostosamente ao samba, divertindo-se como qualquer dos nossos mais animados foliões. O concurso de fantasia, como sempre, constituiu o climax da magnífica reunião, alcançando o sucesso esperado. Mais um êxito, portanto, que se inclui entre os muitos creditados a essa festa que tem patrocínio da Prefeitura do Distrito Federal.



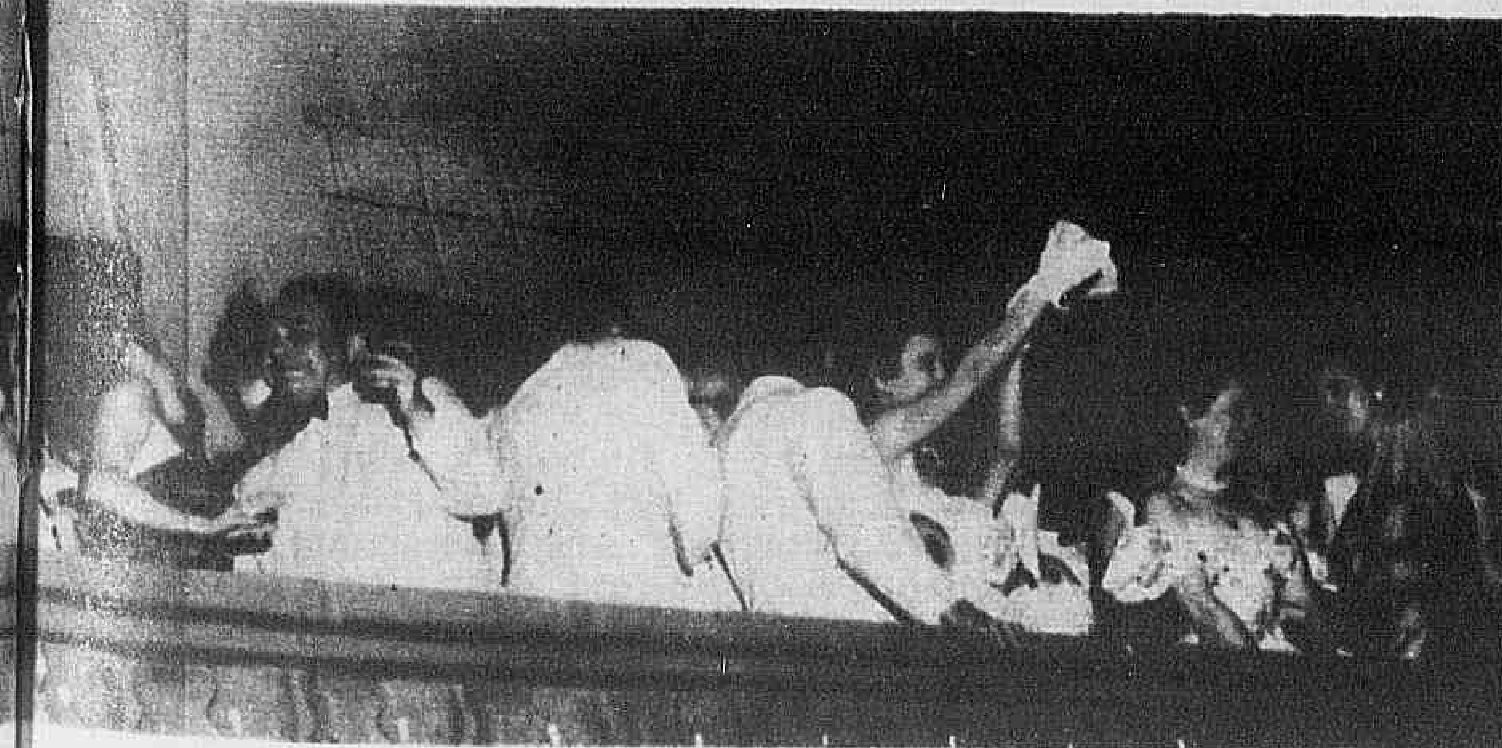
Segundo prêmio, "Rainha de Marte"



...sta original



Ninon Sevilla fantasiou-se e divertiu-se à grande



...strangeiros deixaram-se contagiar pela folia, como se observa



"Horóscopo" e "Princesa egípcia", terceiro e quarto prêmios

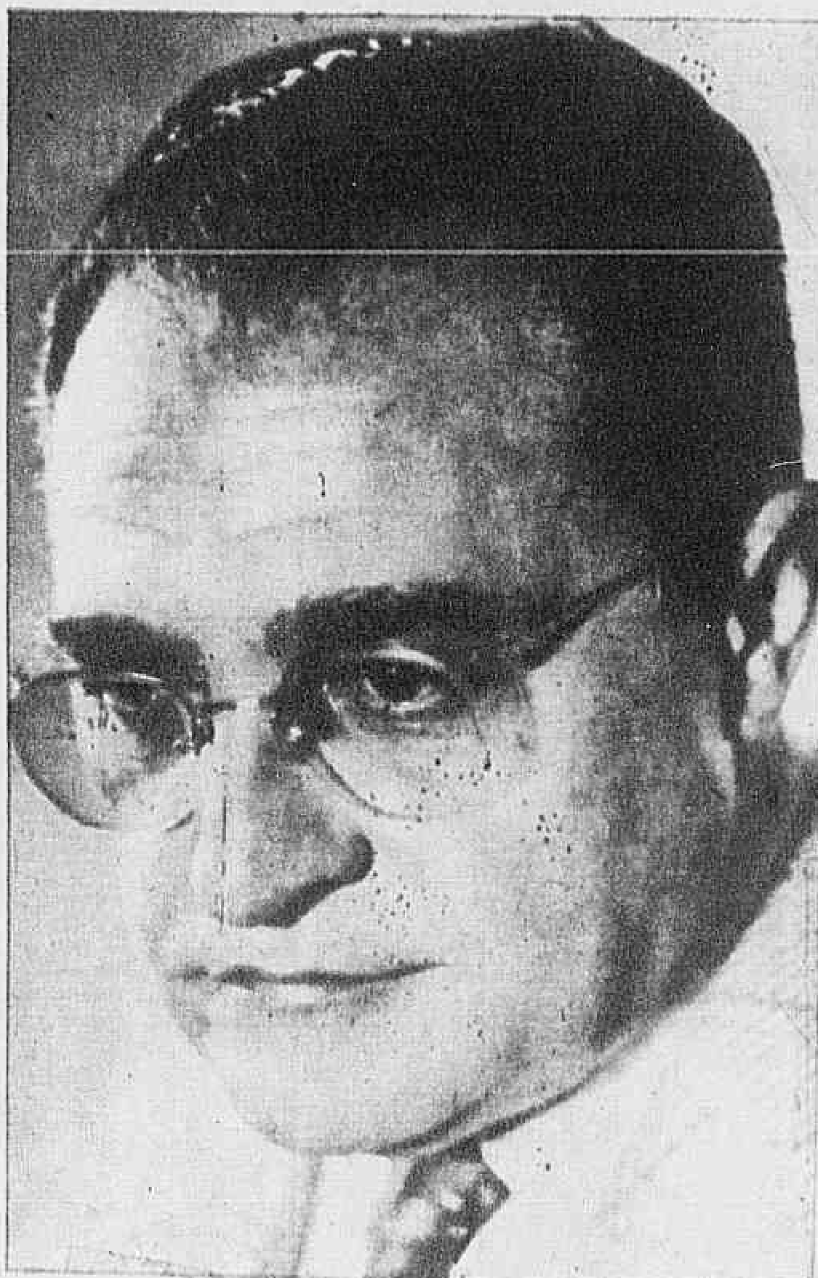


DISCOTECA



ARTIFICES DA BELEZA

DEVEMOS uma sincera reverência àqueles que vivem exclusivamente sob o maravilhoso impulso de criação da beleza. São criaturas dotadas de um temperamento especial, embora possuam, exteriormente, as características humanas peculiares a qualquer de nós. Suas ânsias têm a duração dos séculos, — admitindo-se, aqui, o sentido espiritual da expressão — tomando uma vestimenta sempre nova, apesar de conservar, na essência, o mesmo colorido. Quando germina a noite, após a morte natural do dia, e o céu se enche de estrêlas coruscantes, encontram motivos a fim de sonhar. Se trocam de panorama, fugindo à agitação fremente da cidade pela quietude benéfica do campo, com sua exuberante paisagem clorofilada, experimentam uma espécie de imersão do espirito no liquido revigorador da paz .A sensação que emana de tal estado assume proporções inigualáveis, reconfortando tôda a alma. A tristeza, a irritação, a surpresa, ou o domínio dessa implacavel soberana — a angústia — não lhes mitiga a sêde ou o permanente desejo de criar ! Os fenômenos que transformam o destino da humanidade, através de novas tintas do progresso, nunca deixam de contribuir no trabalho dêsses individuos. As estações climáticas, por outro lado, não lhes modificam as maneiras, nem os abate. O próprio tempo estáca, diante do poderio dêles, quando a nós outros consome e avassála. Há uma sedução indescritível, uma habilidade espantosa, quase imperceptível, nas ações e nos gestos que os identifica. A desilusão, a dôr, a alegria, o amor, também lhes impõem contrações fisionômicas. No entanto, mesmo assim, êles as transforma em criaturas vivas e belas para o deleite das multidões. Êstes artífices da beleza são os **maestros arranjadores**. No setor das hertzianas brasileiras, possuímos alguns dêles, inegavelmente. Embora remunerados règiamente, pela importância do cargo que exercem, nas emissoras, ou organizações fonográficas, não condicionam o talento criador às contingências estritamente de ordem econômica. Têm uma delicada e mui nobre missão: o encantamento da coletividade através do veículo do **som**. Os temas melódicos, expressivos ou não, lhes fornecem idéias para vestimenta das obras musicais que ouvimos, posteriormente, maravilhados. Essas impressões, no presente comentário, foram inspiradas por recente audição do programa de **Lyrio Panicali** e sua **Orquestra Melódica**, ao microfone da **Rádio Nacional** carioca, transmitido às **sextas-feiras**, às 22 horas. Podemos analisar, com entusiasmo, a fôrça extraordinária dos seus trabalhos artísticos. Os efeitos, nas suas orquestrações, enunciam positivamente a plenitude de talento de um grande músico e os estranhos, mas justificados remígeos de sua alma de artista ! Seria grato a todos nós, sem dúvida, que a **PRE 8** possuisse outros programas semelhantes ao de Lyrio Panicali. Êle representa, com sua arte de criar, uma magnífica escola.



Lyrio Panicali

CLARIBALTE PASSOS



Dick Farney

NOVIDADES DA "CONTINENTAL"

★ Encerrada a fase carnavalesca, terão, agora, os discófilos ensejo para acolher expressivas novidades fonográficas. Assim, a gravadora "Continental" apresentará, no suplemento dêste mês, **Jorge Goulart** interpretando os sambas de Antônio Maria — "Fulana de Tal" e "A minha amada dormiu", **Nora Ney**, com o samba de Peterpan, "Que saudade é esta ?", e a canção de Garôto e Zé Vasconcellos, "Canção de Portugal". Todavia, uma das figuras mais evidentes da fábrica dos três sinos, (notória pela sua musicalidade, ou pela maneira bem característica de interpretar) — **Dick Farney** — lhes oferecerá um belíssimo e inspirado samba-canção de Billy Blanco. Trata-se de "A Grande Verdade". Não só a melodia é muito bonita, impregnada de densidade romântica, mas, também a letra credencia essa página entre as melhores do corrente ano. Retornará, igualmente, o apreciado e homogêneo **Trio Madrigal**, numa seleção intitulada: "Tudo É Baião". O compositor-humorista italiano **Nicola Paone**, famoso entre nós com "Uei, Paesano !", reaparece-nos desta feita cantando "Rio de Janeiro" (beguine) e "São Paulo de Anchieta" (baião).

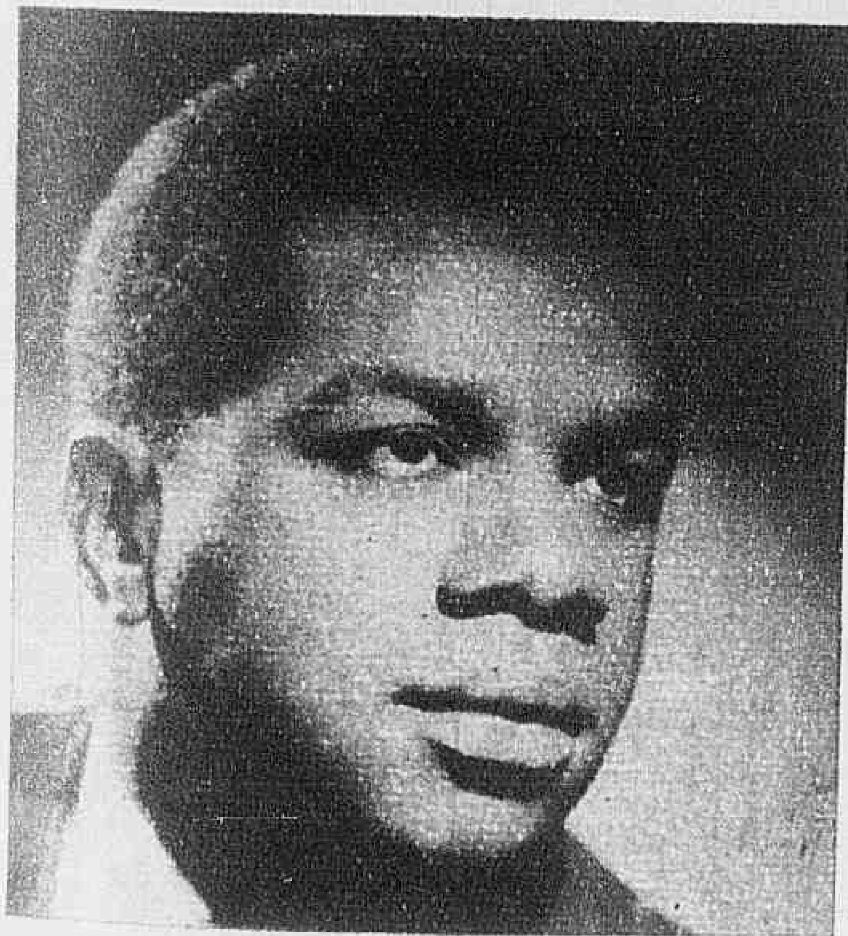


Britinho

Suplemento "Musidisc"

★ Após o lançamento do LP "Um Piano Dentro da Noite", a mais recente "performance" do pianista BRITINHO, a fábrica "Musidisc" incluiu, no suplemento inicial de 54, "Baião Nº 4", com a participação de LEAL BRITO, TRÊS MARIAS e UBIRAJARA SILVA, na seguinte coletânea regional: — "Baião de Roda — Baião da Sobra — Prenda Minah — Meu Sonho — Me Leva — Santa Luzia — Vou Vender Meu Barco — Catirina — Torei o Páu — Recordando o Líbano — Adeus Guacyra".

★ Na mesma gravadora: "Trio Surdina Nº 4", oferecendo melodias mais expressivas; "Canções de Portugal", com o soprano luso ROSÁRIA MEIRELES.



Murilo de Alencar

Galeria dos valores novos

★ As emissoras do Rio de Janeiro têm apresentado, nos últimos três anos, autênticas revelações. É o caso, a exemplo, dêsse talentoso e jovem intérprete "colored" MURILO DE ALENCAR. Uma descoberta, preciosa, do compositor e radialista mineiro ROMULO PAES. Murilo está agradando, plenamente, com os seus programas através o microfone

(Conclui na página 62)



Silvio Caldas

A RCA RECUPERA "MATRIZES"

★ Segundo informações oficiosas, que recebemos, a "RCA Victor" leva a efeito, no momento, o trabalho de recuperação de velhas "matrizes" nacionais, de sucessos populares de outros tempos nas vozes de **Orlondo Silva** e do "seresteiro" **Sílvio Caldas.** Assim, do "cantor das multidões", teremos o lançamento de nove discos, reunindo os seguintes êxitos do passado: "Apoteose do Amor" — "Mentirosa" — "Céu Moreno" — "Noite de Garôa" — "Chora Cavaquinho" — "Eu Te Amo" — "Mal-Me-Quer" — "Perdão Amor" — "Mês de Maio" — "Volta" — "Lágrimas de Homem" — "Tua Beleza" — "Voz do Dever" — "Abre a Janela" — "Três Amizades" — "Quem Canta Meu Samba" — "Lágrimas" — "Quando a Noite Vem".

★ No suplemento de março, corrente, essa mesma etiquêta lançará as seguintes novidades: **Nelson Gonçalves,** com a marcha-hino "Treze Listas" e o samba "Por que amo São Paulo"; **Vanja Orico,** cantando as páginas folclórico-regionais "São João Da-Razão" e "Minervina"; **Isausa Garcia,** no samba-canção "Vento Vadio" e no samba "Falaram de Você"; **Ivon Curi,** na toada "Menino de Braçanã", e com a valsa "Sob o céu de Paris".

"OS MELHORES DO RADIO DE 53"

★ Com data de 5 de fevereiro, findo, recebemos honroso convite do Sr. Anselmo Domingos, diretor da "Revista do Rádio", a fim de integrarmos a Comissão Julgadora que vai eleger "Os Melhores do Rádio de 1953", no já famoso concurso instituido pela mencionada revista especializada. Agradecemos a deferência e prometemos, desde já, comparecer dia 14 do corrente, às 18 horas, na séde da "Associação Brasileira de Rádio", tomando parte nos trabalhos como membro da Comissão Julgadora.



Um grupo de arremessadoras do disco, vendo-se, na extremidade, Vera Frezoitko, vencedora da prova.

O "TROFEU BRASIL" FOI UM TESTE PARA AS NOVAS "ESTRELAS" DO ATLETISMO

REPORTAGEM DE REGINA COELHO



Melania Luz, vencendo, com dificuldade, a futurosa Adeline Alves.

AS competições pelo Troféu Brasil têm, não há dúvida, objetivos mais significativos do que a simples conquista de um triunfo consagrador. Os clubes disputantes, além das glorias dos títulos obtidos, visam horizontes mais vastos, ou seja o preparo meticuloso dos atletas para os embates do Sul-Americano de Atletismo.

Nesse certame, que reune os melhores atletas do continente, teremos de defender o título de campeões sul-ame

ricanos, conseguido, de forma brilhante na última competição.

Êsse fato bastaria, por si só, para justificar o empenho de todos no melhor rendimento técnico.

Se assim acontece com o setor masculino, não menor é o entusiasmo entre as moças atletas, algumas delas com a enorme responsabilidade da defesa de títulos, também comquistados no certame de Santiago do Chile.

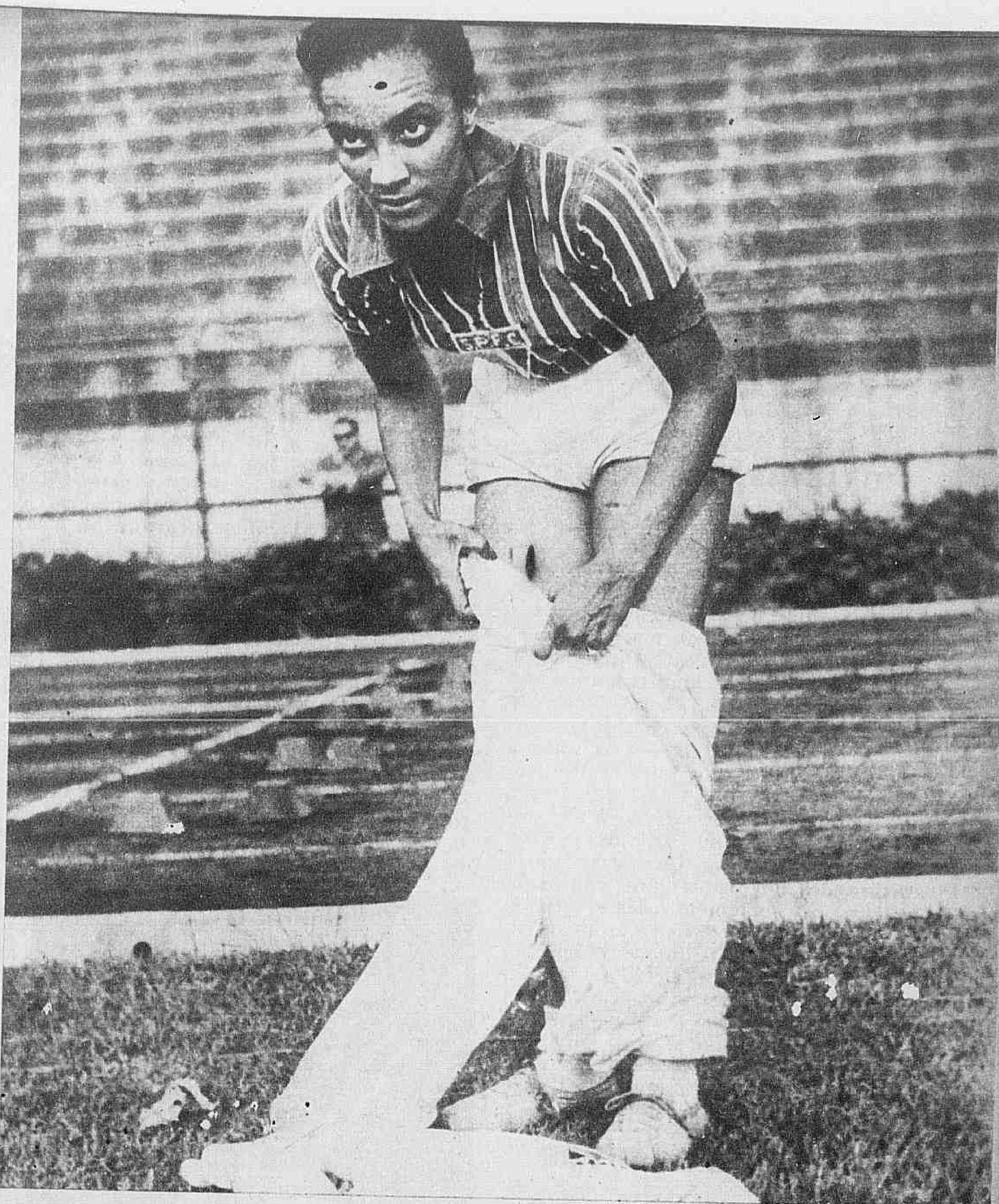
Wanda dos Santos demonstrou esplêndida forma, ao vencer os 80 metros com barreiras e o salto em extensão, livre de Deyse de Castro, que não competiu

Melania Luiz venceu, com dificuldade, a futurosa Adelene Alves, nos duzentos metros, razos, não havendo, porém, recordes a registrar.

Ilse Gerdan, a recordista sulina de arremesso do disco, não foi a São Paulo, e Vera Frezoitko, a admirável recordista continental, foi a vencedora da prova, com nova marca paulista.

*
**

As nossas «estrêlas», pelo que se tem visto, estão capacitadas a repetir o feito da capital chilena, quando conseguiram para o Brasil os mais expressivos títulos de glória.



Wanda dos Santos, a grande campeã continental, preparando-se para a prova que venceu,

Wanda dos Santos venceu bem a prova de 80 metros com barreira.



VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

NOTÍCIAS DIVERSAS

Les Paul recebeu da Capitol Recorde, no dia 29 de janeiro passado, um disco de ouro, comemorativo da venda de 2 milhões de exemplares de «Vaya con Dios». O aludido disco é de 16 polegadas de diâmetro, em lugar do usual, 10 polegadas. ★ George Lavelatte, «double» de cantor e acordeonista, que recentemente se exibiu na «boite» do Hotel Glória do Rio, fará sua estréia na Sinter, no suplemento do corrente mês. ★ A linda e terna valsa «Lili», que tanto êxito tem alcançado entre nós, foi regravada, numa adaptação especial para as nossas crianças. ★ Paulo Tapajóz, o diretor dos discos infantis (Carroussel), promete grandes novidades para a infância brasileira, no suplemento dêste mês. ★ Nat «King» Cole foi eleito o primeiro cantor dos Estados Unidos. O seu gênero é o que mais vem agradando; daí... ★Nilceia Rogers, uma ótima cantora do rádio paulista, estreará na fábrica do Sr. Paulo Serrano, com «Triste lembrança» e «Intrigas». ★ A biografia do cantor Johnnie «Cry» Ray está sendo filmada pela 20th Century-Fox.

A MÚSICA DO LEITOR

OSCAR GRANDA (Santiago do Chile) — Será que o senhor é irmão do vocalista da Sonora Matancera, Bienvenido Granda? Sua carta, escrita em inglês, estava certa, sim. A letra do fox que está fazendo sucesso aí, como nos diz o amigo, segue em absoluta primeira mão para todo o Brasil. Referimo-nos a «Candy lips» (Lábios de caramelo), de autoria de Fred Rose, gravado por Johnny Ray & Doris Day, sob o acompanhamento da Orquestra de Paul Weston:

Candy lips, sweet candy lips
I found two fine and dandy lips
Last night I held her
And she gave me a kiss.
Then bells started ringin'
And horns started blowin'
And lights started flashin'
And I started screamin'
Oh, candy lips, red candy lips
My heart got dizzy,
busy turnin' flits.
She said she loves me
so I'm doin' fine
Now those candy lips are mine.

*
**

AURORA MARTINEZ (Buenos Aires) — Damos-lhe, em absoluta primeira mão, a letra do bolero-mambo de R. Matas e M. Clavell, «Di que me quieres», gravado por Lucho Gatica, sob o acompanhamento de Don Roy e sua Grande Orquestra:

Di que me quieres,
di que me adoras,
que a tôdas horas
piensas en mi...
Dime, mi vida,
cosas del alma.
y mientras hablas
sigue besando asi.
La verdad es que tú no precisas
hablar mucho de amor
porque saben tus labios, chiquita,
el lenguaje mejor... mejor... mejor.
Ay, pero di que me quires,
di que me adoras,
pero cuando hablas
sigue besando asi.

*
**

JORGE SANTOS (São Paulo) — Pois não, caro amigo! Anote a letra de «Allez-vous-en» (Go away), do filme «Can-can», de autoria do mundialmente famoso compositor «yankee», Cole Porter, gravado por Gordon Jenkins e sua Orquestra:

Allez-vous-en, allez-vous-en,
Mam'selle, allez-vous-en go away
Allez-vous-en, allez-vous-en,
Mam'selle,
I have no time for you today,
Do be a dear, just disappear
Mam'selle,
Bid me good-bye, do, do, do,
Allez-vous-en, please go away,
Mam'selle,
Or, I may go away with you.

*
**

MARILIA S. DRUMMOND (Florianópolis) — Não precisava tanto... Queira



Paulo Tapajoz, o criador dos discos infantis, promete ótimos lançamentos para as crianças brasileiras.



O querido casal, Les Paul-Mary Ford continua «abafando a banca» com a gravação de «Vaya con Dios».



O cantor Carlos Toledo gravou «Nossa canção» e «Castiguei», dois números que prometem.

anotar, com os nossos agradecimentos, a letra do fox de Bob Hayes e Roy Rodde, «Is it any wonder?», gravado por Joni James:

Is it any wonder
That I've fallen for you?
You're the spell I'm under
And I'm helpless, it's true
Is it any wonder
Why my skies are so blue?
When I searched the heavens,
I found no one like you
Found a rainbow, found the moonglow
Saw the light from the great miky way;
Quite an eyeful, yet a trifle
When compared to your magical ways
Is it any wonder
That I feel like I do?
Will I always wonder
If you love me too?

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

Victor Young e sua Orquestra de Concêrto aparecem com duas maravilhosas músicas de filmes: «Spellbound» e «The bad and the beautiful». A primeira é aquela sentimental página de Miklos Rozsa, que ouvimos, como «background», no filme «Quando fala o coração»; a segunda («O mau e o belo») é a música de David Raksin, ouvida no filme «Assim estava escrito». Nesta última, Victor Young apresenta, apenas a sua Orquestra de Cordas, tendo, ao saxofone, Carl Prager. Na primeira, o piano é solado por Stanley Freadman. Disco para um público de fino gôsto.

Na M-G-M

O ajustado conjunto «Frank Petty Trio», que tanto êxito alcança com suas gravações, por serem de ritmos dançantes, está presente com mais êste disco — «Margie», fox-trot de Robinson, Davis e Conrad, que apresenta, na outra face, o fox-trot de Botsford, «Black and white rag». Agradará aos apreciadores do gênero.

Na Elite

A Orquestra Vienense de Dança, sob a direção de Erwin Halletz, oferece ao seu público «Juanita», rumba de Halletz, e «A loura Katarina» (Das blonde Kathchen), fox-trot de Eldo Von Lazzaro.

Na London

«Melodias de Victor Herbert» é o título de um «long-play» de Ronnie Munro e sua Orquestra. Nele ouvimos as seguintes e imortais páginas de Herbert: «Ah! sweety mystery of life», «Indian summer», «'Neath the southern moon», «A kiss in the dark», «Kiss me again», «Gypsy love song», «When you're away» e «Sweethearts». Um «LP» que dispensa comentários.

Na Decca

Outro apreciável disco de Carmen Cavallaro, o "mestre do teclado", que sugerimos aos "fans" das gravações feitas em solo de piano. Na face "A" temos, de E. Donato, o conhecidíssimo tango, aliás bem bonitinho, "A média luz"; na face "B", outro tango, porém, um pouco mais bonito — "Inspiración", de Peregrino Paulos.

★

Peggy Lee figura entre as melhores cantoras que militam na música popular norte-americana, sendo que, no Brasil, apesar de já contar com uma apreciável legião de "fans", esta não chega nem à terça parte da que ela possui nos Estados Unidos. Pode ser que, com êste seu novo disco lançado no mercado brasileiro, Peggy poderá ver a legião de "fans" brasileiros subir mais um degráu. Referimo-nos ao disco que apresenta, em suas faces, dois ritmos já por demais batido entre nós, através outras gravações. São êles: "My heart belongs to daddy" (Meu coração pertence ao papai) e "I've got you under my skin" (Tenho-te dentro de mim), ambos assinados por Cole Porter, o que não deixa de ser uma garantia para Peggy Lee.



Êste é o criador da marcha «Galo tarado», Golvan Marques, que o Conjunto «Os Tapajoz» lançou com sucesso na Rádio Tupi, para o Carnaval de 54.



Com exclusividade para todo o Brasil, apresentamos uma das cenas do filme musical em tecnicolor, «Mosqueteiros do mar», em que vemos o Rei da Canção Popular Norte-Americana (Dick Haymes) e Jody Lawrence, na presença do «anão» Mickey Rooney.

Consagração da "Rainha do Carnaval"!



A «Rainha do Carnaval», Rosangela Maldonado, ladeada pelas «princesas» Arlete Dias e Angelita Martinez



Em plena vertigem carnavalesca



Após a solene coroação, a «Rainha do Carnaval» sorri para os numerosos súditos que a aclamam



Todos se divertiram a valer



«Eu quero é me rebolar...»

ROSANGELA Maldonado, «Rainha do Carnaval» de 1954, eleita em sensacional concurso promovido pela Associação de Cronistas Carnavalescos, foi a graciosa figura em torno da qual se agitaram os foliões na sexta-feira que precedeu o tríduo carnavalesco. Em companhia de Rei Momo, da Rainha Moma e das «princesas» Angelita Martinez e Arlete Dias, seguida de numeroso cortejo, a nova «Rainha do Carnaval» percorreu avenidas e ruas da cidade, antes de se encaminhar ao Teatro João Caetano, para dar início ao grandioso baile. A êste verificou-se enorme afluência de convidados, entre os quais autoridades, representações de clubes e entidades sociais e carnavalescas, recreativas e desportivas. Realizou-se então a cerimônia de coroação, sendo a seguir o salão entregue aos foliões.



Marcando o compasso do samba



S. M. Rei Momo, como não podia deixar de ser, deu seu total apoio ao alegre e festivo cerimonial



O prefeito da capital compareceu à festa da coroação e se deixou fotografar ao lado da «Rainha»



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

LILIAN R. — Niterói — De acôrdo com o seu pedido escolhi êsse original modêlo para ser usado com boléro. Vejamos o estudo: Senso econômico e capacidade para desenvolver qualquer comércio. Coração bondoso. Vencerá com muita facilidade se não fôr ociosa e negligente. Você é paciente e sabe esperar para realizar seus projetos. A teimosia é o seu principal defeito e talvez a causa de futuras rusgas matrimoniais. Harmoniza-se bem com as pesoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, e 22 de fevereiro a 21 de março.

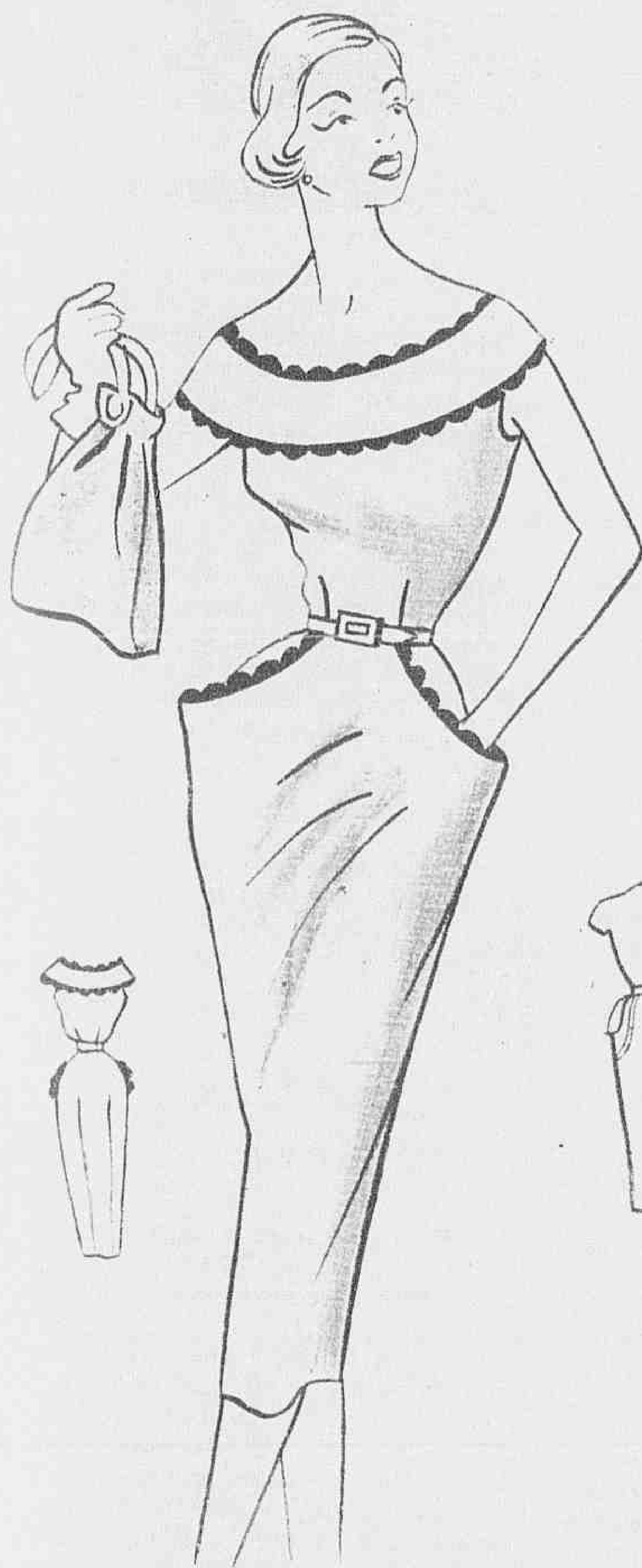
ESTER RITA — Rio — Aproveite êsse vaporoso modêlo para a sua organza amarela. Horóscopo: — Sua imaginação é muito fértil. E' preciso controlá-la. Temperamento voluntarioso, independente, inteligência e fácil assimilação. Cuidado com os acidentes, principalmente queimaduras. Você tem confiança em si, portanto não desanimará fàcilmente e saberá levar ao fim seus planos e idéias. Casamento feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

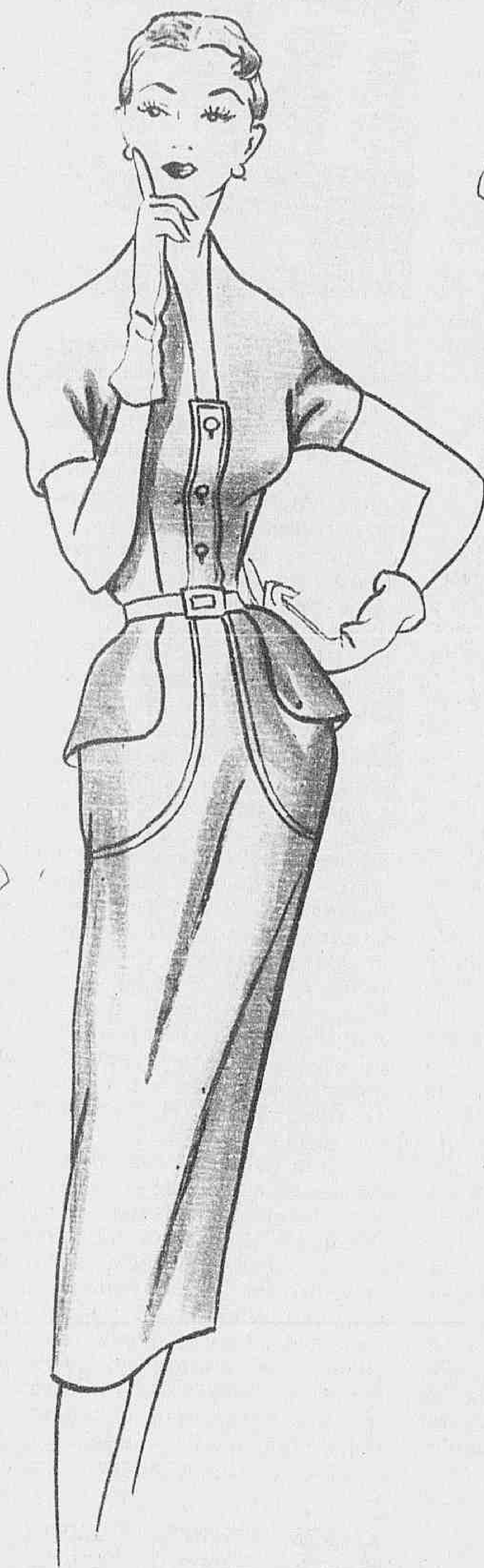
ALBERTINA — Salvador — Para a sua fazenda de «pois» eis um gracioso modêlo. Guarneça-o com botões recobertos. Seu estudo: Caráter reto e delicadeza de sentimentos. E' simpática e muito afável, mas demasiadamente inconstante nas afeições. Está sujeita a mudanças bruscas no campo financeiro. Gosta de viajar e satisfará seus desejos. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Casamento feliz, embora tardio. Harmoniza-se bem com as pesoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

MARLENE

RISOLETA

ZULEIKA M.







MARLENE — São Paulo — Modêlo simples e gracioso que você deve aproveitar para a sua fazenda. Guarneça-o com sianinha branca. Horóscopo: temperamento sociável, afetuoso, sujeito a grandes paixões. Gênio impulsivo e arrebatado. Procure modificar-se em seu próprio benefício. Seria interessante se você se dedicasse ao estudo de uma arte, daquela que mais aprecia. Seu signo revela êxito artístico. E' esperançosa e confia no futuro que depende muito da sua maneira de dominar o gênio e seus próprios impulsos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

RISOLETA — Distrito Federal — Eis um elegante modêlo para ser executado em fazenda lisa e pesada. Guarneça-o com botões recobertos. Vejamos o estudo: Tem raciocínio claro e muita propensão para os estudos. Mas sua vontade não é firme e deixa-se persuadir com facilidade porque acredita na sinceridade de todos aqueles com que convive. Precisa acautelar-se para não sofrer as grandes decepções a que está sujeita. Mas sua simpatia natural e seus bons sentimentos lhe darão com certeza bons e fiéis amigos. Desconfie dos que muito a adulam e lisonjeiam. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ZULEIKA M. — Rio — Escolhi para você êsse original modêlo que ficará muito bem para o seu tipo. Seu estudo: Você não é muito dedicada ao trabalho. Prefere levar uma vida mais folgada. Lembre-se porém de que sem esfôrço não alcançará os resultados necessários. Temperamento impressionável, hospitaleiro, simpático. Gôsto pelos esportes, talvez com preferência pela equitação. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de agosto.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

O DOBRE COOPERATIVO

Conforme notícias vindas dos Estados Unidos, temos ciência do emprêgo de novo tipo de "dobre" destinado exclusivamente a fornecer informação ao parceiro sôbre determinados valores em poder da mão do dobrador e não para fins de penalidade como usualmente é tido. A convenção, originária de um mestre norte-americano, leva o nome de seu criador, Sr. F. Fielding-Reid, e foge às normas usuais, porquanto difere, em finalidade, da prática geralmente adotada. Examinemos as seguintes sequências:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1 copa	dobro	2 copas	dobro
NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1 ouro	dobro	3 ouros	dobro

Preceituam as regras, que o "dobre" de OESTE indica seu desejo de penalizar os adversários. Devemos convir, entretanto, que o lucro não deverá ser grande na maioria dos casos, havendo, outrossim, reais possibilidades para a dupla L/O de obterem um melhor contrato, tudo dependendo do tipo de jôgo em poder de OESTE. Admitamos, por exemplo, que a sua mão seja a seguinte: espadas R 8 6 4; copas D V 9 7; ouros 4 2; paus R 10 2 — Se OESTE, ao dobrar, houver combinado antes com o companheiro que o "dobre" nessas situações apenas denunciará um tipo de mão contendo abono franco, ié., em média 8 pontos, e apoio adequado para os naipes não marcados, o "dobre" será uma arma realmente eficaz para combater a barragem efetuada pelos oponentes e suprirá, com igual efetividade, a volta do "leilão" anteriormente perdida para a mão acima citada, não saberá ao certo qual dos naipes ricos deverá anunciar com melhor proveito. NORTE poderá ter facilmente a seguinte mão: espadas A V 2; copas R 10 5 3; ouros 7 6; paus A D V 8 e, não obstante a relativa fraqueza do naipe de copas, poderá anunciá-lo sem temor, de preferência ao naipe mais sólido de paus, porquanto saberá de antemão que irá encontrar apoio adequado para as copas, se a voz do companheiro for correta sob o ponto de vista esposado pelo autor da convenção de que estamos tratando. Citemos um caso mais recente:

NORTE
♠ A D 9
♡ 10 3
♢ D 9 8 4
♣ R 6 5 4

OESTE
♠ 8 4 3
♡ D V 7 6 4
♢ 7 3
♣ 10 8 3

LESTE
♠ V 6 2
♡ A R 9 5 2
♢ R 10
♣ D V 7

SUL
♠ R 10 7 5
♡ 8
♢ A V 6 5 2
♣ A 9 2

A presente mão, jogada no encontro realizado entre os EE. UU. e a Suécia, apresenta características deveras interessantes. LESTE abriu "1 copa" e SUL "dobrou". Vamos admitir agora que OESTE houvesse efetuado o salto "3 copas". Qual deverá ser a fala de NORTE? E' evidente que NORTE nao dispõe de voz satisfatória, sendo que, por outro lado, SUL também não saberá com segurança como prosseguir após à resposta do parceiro. Na ocasião em que a mão foi jogada, o desenvolvimento do leilão foi totalmente diferente e N/S não tiveram dificuldade em contratar o "game" em "5 ouros", para cuja realização foi necessário, entretanto, localizar o "Rei" de ouros. Observem que se OESTE saltar à "3 copas", após o "dobre" informativo de SUL, NORTE só poderá livrar-se conscientemente da incômoda situação criada pela barragem de OESTE, se adotar o "dobre cooperativo". SUL poderá então marcar suas espadas e pedir, com maior segurança, o "game" no nível de "4", ou seja, em nível mais baixo. Incidentalmente, cabe-nos salientar a superioridade do contrato em espadas. Embora as mãos combinadas só disponham de 7 cartas de trunfos entre si, não haverá maior perigo, porquanto será o "morto" quem efetuará o corte de copas e não a mão de SUL. Contra a saida em copas, o desenvolvimento do carteio deverá ser o seguinte: SUL cede a segunda rodada das copas, mas balda a perdedora de paus O resto do carteio será mera questão de rotina.

Uma palavra final sôbre a convenção. Já acentuamos que o "dobre cooperativo" deverá conter pelo menos cêrca de 8 pontos. Com mãos mais fracas o "passo" é o mais indicado, a fim de que o parceiro possa ter sempre uma noçao bem aproximada do mínimo de pontos em poder do respondente. Outrossim, deve-se ter sempre em mente a quantidade de inferências de caráter negativo que surge com o presente sistema. Suponhamos que o leilão se tenha desenvolvido da seguinte maneira·

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
1 ouro	dobro	2 ouros	dobro
passo	?		

e NORTE tenha a seguinte mão: espadas A V 7 5 3; copas A V 8 7; ouros 2; paus R 8 7.

Se SUL estiver fazendo uso do "dobre cooperativo", NORTE não deverá experimentar com qualquer um dos seus naipes nobres. SUL, com bom apoio para espadas ou copas e não de fôrça equivalente a 3 pontos ou mais fará certamente uso da convenção e renunciará a mostrar o naipe de paus, a fim de permitir ao parceiro a demonstração do comprimento que eventualmente possuir num dos naipes ricos.

Poderiamos citar uma infinidade de exemplos para melhor ilustração do tema. Temos certeza, porém, de que os presentes serão amplamente suficientes, visto que se destinam aos bridgistas que já possuam grande experiência e não àqueles preocupados em solidificar os conhecimentos básicos do jôgo, cujo desenvolvimento mais apurado só vem com o tempo.

*

Lew Mathe, nome que se projeta no cenário bridgístico internacional, possui realmente os dotes de um verdadeiro campeão. Apreciem o seguinte "golpe" oriundo de uma concepção perfeita que, indubitàvelmente, êle tem do jôgo do bridge.

NORTE
♠ 7 4 2
♡ A 9 2
♢ R V 10 9 5 3
♣ 8

OESTE
♠ A 10 8
♡ 8 7
♢ A D 8 7 6
♣ D 5 2

LESTE
♠ D V 9 5
♡ R 4
♢ 4 2
♣ 10 9 6 4 3

SUL
♠ R 6 3
♡ D V 10 6 5 3
♢ —
♣ A R V 7

N/S contrataram o "game" após uma abertura inicial de LESTE com "1 espada" e OESTE haver apoiado o naipe em questão.

Lew Mathe, na posição OESTE, abriu acertadamente o "8" de trunfos. SUL, temendo a volta imediata em espadas, entrou com o "Ás" de copas, bateu o "Ás" e "Rei" de paus, baldando do "morto" uma espada", e cortou um pau, provocando um "golpe" diabólico. Para tal fim, entrou novamente em sua mão por intermédio do corte de ouros e jogou o "Valete" de paus. Entretanto, OESTE baldou ouros, permitindo que o declarante baldasse impunemente outra espada de mesa. SUL jogou então o "Rei" de espadas, na esperança de que OESTE pegasse a mão e não possuisse mais cartas de trunfos. OESTE ganhou a vasa com o "Ás" e voltou com sua carta de copas cuidadosamente preservada, derrubando o contrato.

Observem que o plano do declarante triunfará se OESTE cortar o "Valete" de paus. SUL baldará uma espada do "morto" e OESTE não disporá de volta satisfatória. Se, por outro lado, LESTE tiver em seu poder as três cartas restantes de trunfos, o plano também conduz o declarante à vitória, visto que, com a jogada subsequente do "Rei" de espadas, hàbilmente planejada, LESTE nunca poderá pegar a mão para destrunfar

(Conclui na página 60)

Culinária



Por H. R. BARROSO

PEIXE ENSOPADO

Põem-se numa caçarola: 3 colheres de azeite, tomates, salsa, cebola, sal com alho e cebola verde; quando alourar, deita-se o peixe já preparado e cortado em postas, refogando-se por 10 minutos. A seguir, despeja-se 1 xícara de água para cozinhar o peixe. Serve-se com pirão de farinha de mandioca, feito com o caldo do peixe.

POMBOS COM ERVILHAS

Preparados 3 ou 4 pombos, corta-se cada um em 4 pedaços, com 3 colheres de gordura. Quando estiverem corados, juntam-se tomates, sal com alho, salsa, cebola, mexe-se bem e deita-se 1 copo dágua. Quando cozidos, 15 minutos antes de ir à mesa, deita-se-lhes uma lata de petit-pois, mexem-se, deixando-se a ferver por alguns minutos. Servem-se com fatias de pão torrado.

BATATAS COM CREME

Corta-se ½ quilo de batatas cruas em rodelas bem finas e cozinha-se; em seguida, escorre-se e coloca-se num prato que possa ir ao forno.

Faz-se, à parte, o seguinte creme: — 100 gr de queijo parmezão, 2 ovos, 1 copo de leite, um pouco de noz-moscada e sal

Separa-se a metade, mistura-se as batatas e a outra parte despeja-se em cima.

Polvilha-se com queijo ralado e vai ao forno quente para assar.

BOLINHO DE MINUTO COM QUEIJO

13 colheres de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, 1 de fermento inglês, 2 ovos, 1 colher de açúcar e 1 xícara de leite.

A massa deve ser como para pastel, não muito dura, depois põe-se um pedaço de massa na mão e coloca-se dentro um pedacinho de queijo.

Frita-se em gordura não muito quente, ou então, assa-se no forno, em forminhas.

CILINDRINHOS DE CENOURA

Leva-se ao fogo, para cozinhar, 1 xícara de leite com 2 colheres de farinha de trigo, 1 de manteiga e sal. Em seguida, juntam-se-lhe 8 cenouras cozidas e passadas em peneira, 2 gemas e uma pitada de pimenta do reino. Enrola-se, fazem-se os cilindros, que se passam em ovos batidos e farinha de rosca. Fritam-se em gordura quente.

BISCOITO MINEIRO ESPECIAL

400 gr de polvilho azêdo, 12 ovos, 1 xícara de gordura, 1 dita de água; mistura-se a gordura com a água e põe-se para ferver com sal. Quando estiver fervendo, vai-se despejando sôbre o polvilho e mexendo com uma colher. Quando estiver em consistência de um grude, vão-se quebrando os ovos de um em um e amassando com a colher, até ficarem bem amassados. Num pedaço de pano novo, abre-se um buraquinho (caseado), põe-se dentro a massa e faz-se o biscoito do formato que se quiser. Torrados, êstes biscoitos são deliciosos.

BOLO DE FRUTAS

1 xícara de farinha de rosca, 1 colher de manteiga, 5 ovos, as claras batidas em neve, 1 copo de vinho tinto, 2 xícaras de açúcar, 150 gr de amêndoas passadas na máquina, 100 gr de passas, pedaços de frutas secas, 1 colher de chocolate em pó, o sumo de um limão verde, ½ colher de cravo e 1 colher de fermento inglês.

Mistura-se tudo e leva-se ao forno para assar em fôrma untada com manteiga.

BALAS DE ABACAXI

Descasca-se um abacaxi, esmaga-se bem, junta-se 1 copo de água, indo ao fogo numa caçarola. Assim que abrir fervura, mexe-se bem e passa-se num guardanapo. A êste caldo adicionem-se 50 gr de açúcar, indo novamente ao fogo até dar ponto, que se experimenta num prato com água; quando estiver o ponto duro, despeja-se numa pedra-mármore untada de manteiga e, esfriando, corta-se os quadradinhos, que se embrulham em papel de seda.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

E' necessário cultivar a paciência, pois ela é indispensável em todos os atos da nossa vida. Uma pessoa revestida de paciência, tolera com mais facilidade as contrariedades, suportando os infortúnios com mais resignação.

*
**

Para colar celuloide, mergulham-se as superfícies que estão partidas em ácido acético ou acetona, durante alguns instantes, unem-se muito bem as duas partes e deixam-se secar.

*
**

Não se deve esquecer que as crianças não têm tôdas o mesmo apetite e a mesma necessidade de alimentos. Não deve existir da parte dos país a preocupação de compararem o que o seu filho come com o que os outros se alimentam. Se é saudável, pode não necessitar de grandes quantidades de alimentos.

*
**

Para evitar a transpiração demasiada dos pés, deve ser usada palmilhas desodorizantes à base de clorofila, inventadas por um australiano.

*
**

Para que um guarda-chuva dure mais tempo é conveniente que se passe um pouco de vaselina nas junções da armação antes de usá-lo.

*
**

Numa conferência realizada em Filadélfia, o técnico de lacticínios da Universidade Penn State, asseverou que futuramente, as garrafas de leite serão usadas nas côres vermelha, castanha ou verde escuro, por ter sido descoberto que o leite nas garrafas brancas, atualmente utilizadas, adquire um sabôr rançôso quando exposto à claridade.

*
**

Certa vez, numa solenidade, o príncipe Poniatowski, da Polônia, ofereceu a Napoleão Bonaparte, um bôlo monumental em cuja composição entraram 71 quilos de farinha, 4.800 ovos, um tonel de leite e outro de fermento. O bôlo media 28 metros de altura.

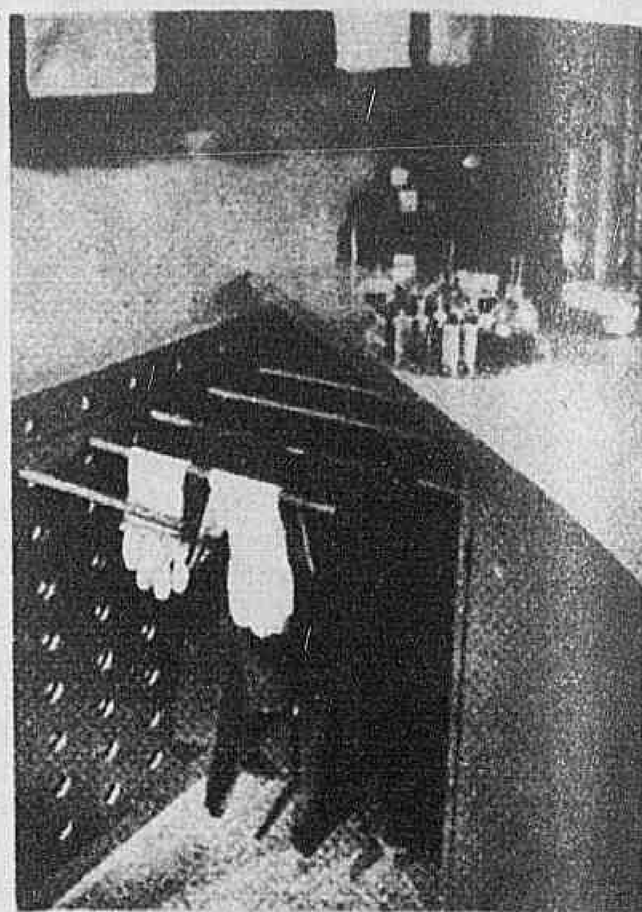
*
**

Quando comprarem ou receberem um ramo de flôres para adornar sua casa, não coloquem estas imediatamente nos vasos. Deixem-nas envolvidas no próprio papel celofane e mergulhem as hastes num balde cheio de água morna, devendo assim permanecer uma hora.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

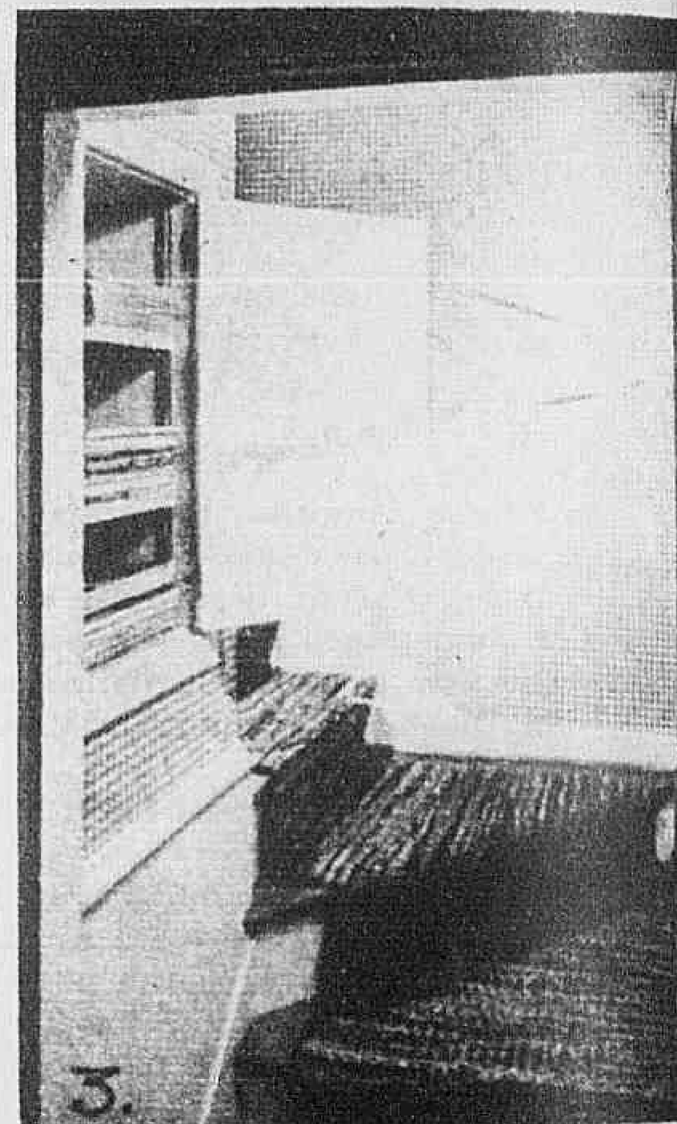




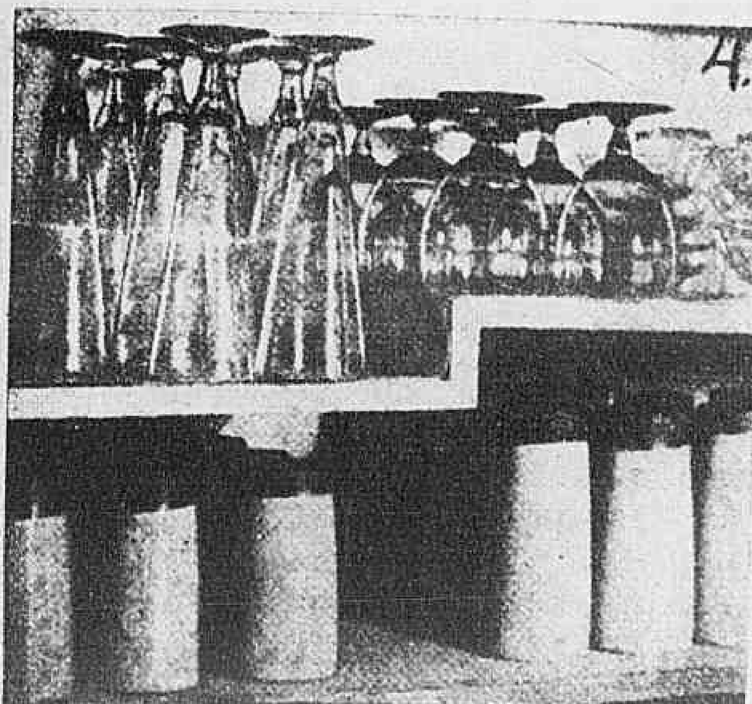
QUANTO mais se vive mais se aprende... muitas vezes colecionei idéias interessantes para esta folha, cada vez 5 e 6 sugestões diferentes, mais de 30 ou 40 artigos e cada vez surgem mais novidades. Porém como todo mundo aprecia estas idéias, não creio aborrecê-los publicando nova série de sugestões para aproveitamento de espaço. Os quartos em apartamentos modernos são bem reduzidos. Quanto menos móvel melhor. Pensando em aproveitar uma peça apertada para escritório surge o problema do lugar para a mesa de Trabalho. Precisa ser grande, larga, mas não há lugar de maneira nenhuma. A solução ideal se vê na fotografia 1. Apenas um tampo comprido e uma aba móvel para máquina de escrever. O resto se vê prêso às paredes: boas prateleiras, quadro mural de celotex ou cortiça para mapas e recortes, lâmpada suspensa adaptada a êste quadro.

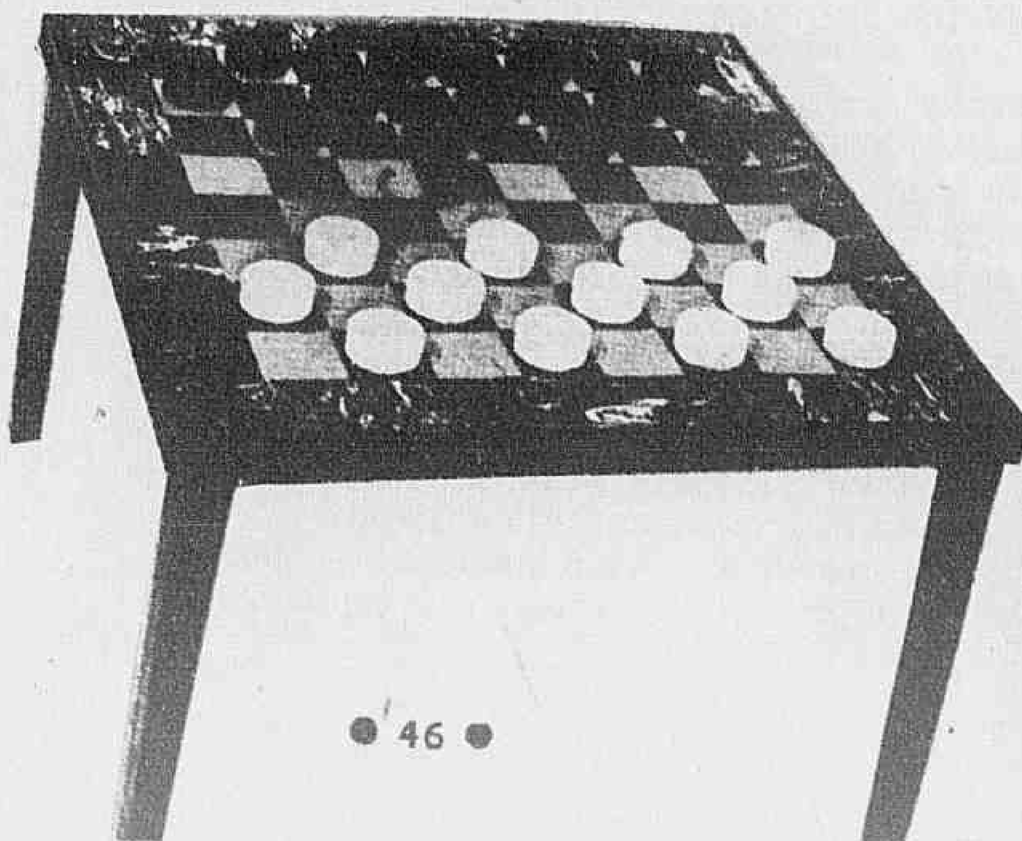
Em lugar de gavetas, para maior economia, as portas da prateleira inferior são simples abas. Repare que abrem para cima. Os pequenos puchadores redondos são discretos. Para dar alegria ao escritório, pinte o fundo das prateleiras, isto é, a parede, em côr pálida, de verde ervilha. O que fôr madeira, pode ser cinza fôsco, quase branco. O chão forre todo de cinza. Almofada verde garrafa na cadeira. O colorido vermelho, marrom, prêto, etc... dos livros, completa o conjunto. Quanto confôrto em tão pouco espaço.

2. Secar roupa em banheiro enfeia e desarruma a casa. Mas como não se pode fazer de outro modo em muitos casos, o jeito é tapear, esconder. Esta portinha com furos para ventilação, resolve o problema. Há espaço para muitas peças miúdas de roupa branca, meias, luvas etc... 3. As paredes da escada são pouco aproveitadas. No entanto se prestam muitas vêzes a um aproveitamento bem razoável. Observe êste armário embutido para roupa de casa. Estude sua casa e veja se não pode fazer o mesmo. 4. Prateleiras nunca são de mais. Há tanto que guardar. Se pode aproveitar melhor o espaço poupando na altura de um lado para ganhar de outro, calcule bem os tamanhos dos copos, jarras, pilhas de pratos, etc... e procure dividir da melhor forma seus armários. 5. Um fim de corredor, um recanto pequeno de quarto por pequenos que sejam podem ser arrumados como na figura 5. Escritório, penteadeira, «saleta» de costura, cada qual determinará seu emprêgo de acôrdo com a necessidade. Dê graça a pequena decoração pintando as paredes de fundo e laterais em uma côr alegre como amarelo ou azul celeste e as madeiras em branco. A luz pode ser disfarçada, indireta, em baixo de uma prateleira. Reserve um cantinho para uma planta. 6. Mesa para jôgo de damas ou xadrez, em vez de guardar cada vez o tabuleiro, adapte-o a uma mesinha baixa laqueada de prêto. O jôgo armado é decorativo em qualquer canto da sala ou varanda de inverno. Se tiver lugar, instale entre duas poltronas baixas sem braço de lona amarela. Estas sugestões são úteis e baratas. Desejo que tenha possibilidade de resolver algum de seus problemas com estas fotografias à mão.









FINAL

A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

FLAGRANTES DIVERSOS
DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Fotos de UBALDO TERRA



Em amável palestra com Errol Flynn, e senhor e a senhora Jorge Guinle



Joan Fontaine e Errol Flynn num flagrante especial para CARIOCA



Fred Mac Murray e Edward Robinson



O diretor Lima Barreto e sua esposa Araçary de Oliveira por ocasião da inauguração do Cinemascope



Em companhias tão amáveis co... esteja ...



Robert Cummings e Joan Fontaine



O produtor argentino Atilio Mendasti ladeado por duas "estrêlas" italianas, Coseta Greco e Maria Frau



Em palestra com os jornalista Walter Pidgeon e ao seu lado Barbara Hush



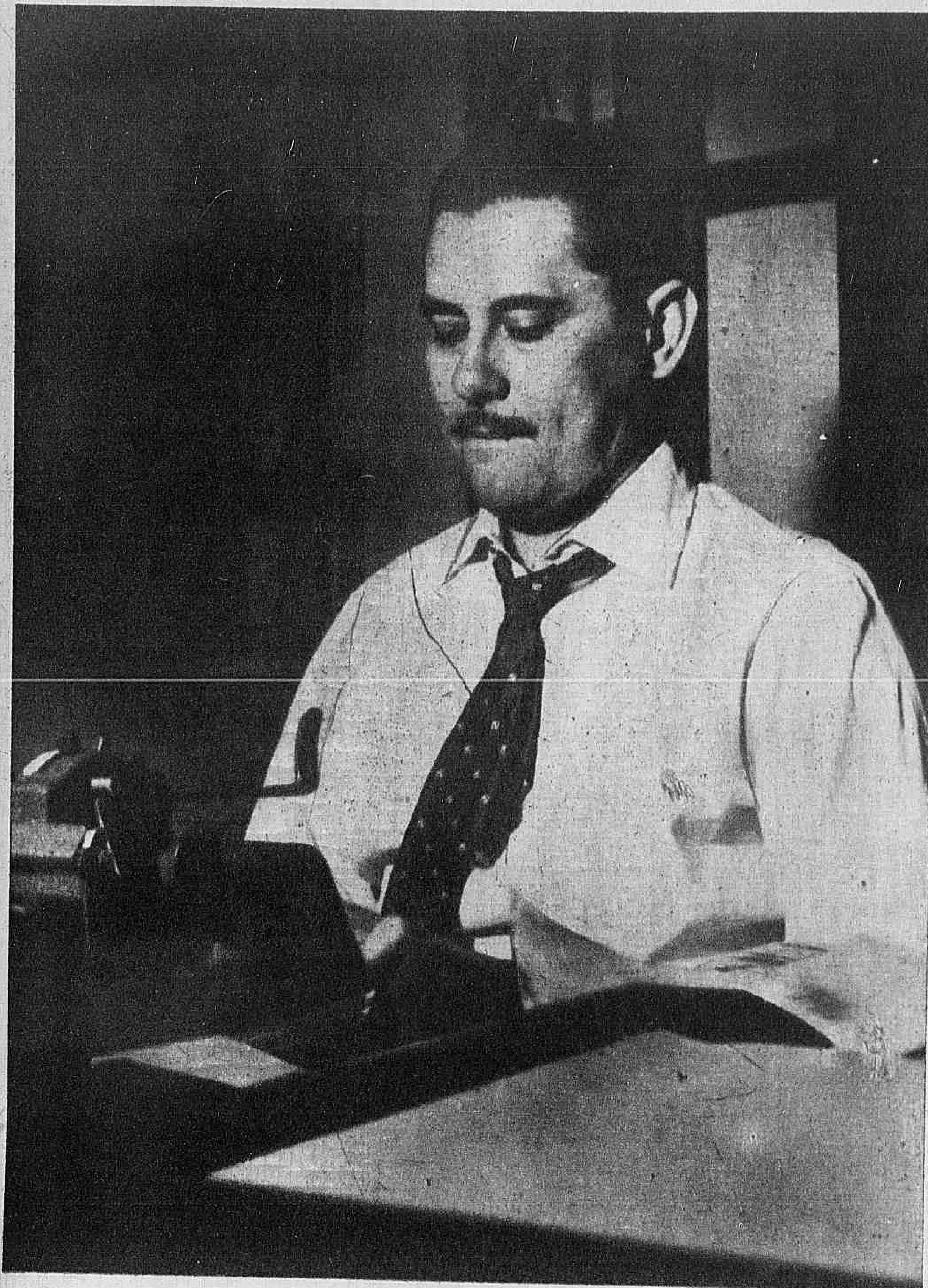
A "estrêla" norte-americana Irenne Dunne oferece amavelmente o seu autógrafo à Rainha do Cinema Brasileiro Marly Sorel



...se perfeitamente que Walter Pidgeon ...o muito feliz

José Lewgoy, Fada Santoro e Cyl Farney todos três da delegação brasileira





O CARTAZ

NA carteira de identidade o nome todo do moço é Fernando de Castro Lobo. Embora tanto se propague e mesmo êle, às vêzes, complique querendo negar, Campina Grande não é a sua cidade natal e, sim, o Recife «cortado de pontes»; nasceu ali, naquela rua chamada do Príncipe, num sobrado amarelo e grande, que era de seu avô. Depois é que veio a cidade do interior (Campina Grande) onde seu pai foi trabalhar e onde está até hoje. Estudou as letras primeiras, mas, quando a voz começou a mudar, teve que ir buscar título no Recife. Estudou no Instituto Carneiro Leão e depois na Faculdade de Direito de onde saiu bacharel. Mas não fez das leis que sabia motivo para ganhar dinheiro; aproveitando o que aprendera no «Diário da Manhã», na Rádio Clube de Pernambuco, achou por bem fazer de jornal e rádio profissão. Chegou e penou nesta cidade enorme, começando a ganhar nesta revista (CARIOCA) a sua vidinha, indo mais tarde para «Diretrizes». A primeira oportunidade deu-lhe Teófilo de Barros na Tupi e ali ficou seis anos. Depois foi para os Estados Unidos e trabalhou na CBS e na NBC. Está na Nacional. E' compositor de êxitos seguros. Autor de vários «shows» de «boite» e presentemente prepara uma peça teatral e um argumento cinematografico. E' um dos produtores mais bem pagos do nosso rádio, embora não carregue consigo nada mais que a fortuna de alguns amigos e o previlégio de alguns inimigos, a quem êle chama de «meus estimulos».

COMO PEN

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a Paulo José — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIOANDAS

Prezado Sr. Paulo José. Esta é a primeira vez que escrevo a uma seção especializada em assuntos radiofônicos, para expressar minha opinião sincera sôbre um cantor, que para mim é o maior: João Dias. João Dias, simpático, talentoso, conquistou a amizade de milhares de pessoas cada vez mais cresce o número de fãs dêsse incomparável cantor. Com sua personalidade e sua linda voz, conseguiu levantar o título de «Príncipe da Voz», e realmente ela é tão bela quanto a do nosso saudoso «Rei da Voz». A você, João Dias, o meu abraço do fundo do coração, e ao Sr. Paulo José os meus sinceros agradecimentos pela atenção que fôr dispensada a esta simples mas sincera cartinha.

Da assídua leitora.

MARIA APARECIDA SOUZA — Piraju.

* ★ *

Prezado Sr. Paulo José.

Saudações.

Estou escrevendo pela primeira vez para uma seção especializada, para expressar minha opinião sôbre essa grande artista do rádio-teatro e cinema, que é a tão querida Marlene. Não só para mim, mas também para milhares e milhares de pessoas, Marlene é, sinceramente, uma das melhores cantoras do rádio brasileiro. Faço votos para que Marlene continue sempre alegre e simpática, e também amiga de suas fãs, porque assim jamais me cansarei de aplaudir uma artista como ela é. A você, Marlene, meu abraço da amiga e admiradora, e ao Sr. Paulo José um abraço e meus agradecimentos pela publicação desta missiva.

Da assídua leitora.

VANDA MARIA — Limeira — (S. Paulo)

* ★ *

Caríssimo Sr. Paulo José.

Saudações.

Sendo eu grande admiradora dessa tão querida revista e leitora de sua bem organizada seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», mais uma vez tomo a liberdade de lhe escrever, para que seja publicada minha opinião sôbre dois «astros» daqui do Recife. Um é o muito querido locutor das vovózinhas, O Alcides Teixeira, atualmente na Rádio Olinda, a mais nova emissora de Pernambuco, dirigindo seu magnífico programa, que, por certo, tem o título de «Programa das Vovózinhas». Acredite, Sr. Paulo José, quem tem coragem de falar mal

SAM OS RADIO-OUVINTES

dêsse homem, que só sabe praticar o bem, não tem alma e não tem coração, penso eu. Bem, ao Alcides desejo que a Virgem das Graças o cubra com seu divino manto, para que seja bem feliz. Quanto ao segundo, é o já tão querido cantor da Rádio Tamandaré, o Aderson Santana, o cantor cem por cento, que encanta a quem o ouve, o intérprete que fala aos corações. Para dizer em poucas palavras minha opinião sôbre êle: considero-o o maior cantor do nordeste. Ao Aderson, meus sinceros votos de grandes êxitos em tôda a sua vida e, principalmente, em sua carreira artística, e que contiue sempre amável e atencioso para com as fãs.

Ao Sr. Paulo José o meu abraço e meus agradecimentos pela possível publicação desta. Atenciosamente.

CREUSA ARAUJO — Recife

x x x

Senhor Paulo José — E' a primeira vez que lhe escrevo exaltando a minha adorável Marlene. O que sinto por ela é tão grandes que não consigo guardar só para mim. Por isso, peço-lhe que tenha a bondade de publicar a minha carta. De há muito eu me considero "fan" fiel, incondicional dessa querida cantora; Marlene é uma criatura a quem se aprende a admirar pela fôrça da sua personalidade, pela graça dos seus movimentos, pela maneira gostosa e incomparável de interpretar a nossa música popular com sua voz delicadíssima e cem por cento brasileira. Despeço-me desejando muitos e muitos sucessos à nossa querida e encantadora Marlene, junto com um abraço desta "fan" que a admira do fundo do coração. Ao senhor Paulo José, os meus maiores agradecimentos pela possível publicação desta, e um abraço sincero da "fan" e leitora.

JOSELINA VARELLA SANTIAGO — Niterói — Engenhoca.

x x x

Prezado senhor Paulo José — Sendo eu leitor assíduo dessa seção, pela primeira vez sirvo-me dela, para consignar publicamente a minha admiração por um dos mais novos e brilhantes valores do nosso rádio: Vera Lucia.

Considero essa jovem cantora uma artista na acepção da palavra, por sua per-

(Conclui na página 59)



NÃO HÁ NUVENS NO MEU CÉU...

Preço dêste romance pelo Reembolso Postal Cr$ 30,00. Pedidos a EDIÇÕES E PUBLICAÇÕES BRASIL EDITORA S. A. Caixa Postal 1806 — São Paulo

O RADIO HA DEZ ANOS



Talita de Miranda ingressara na Nacional havia pouco tempo, vinda de Petrópolis, onde se iniciara no rádio-teatro. Dizia ao repórter que recebera convite para cantar em um dos nossos cassinos (ela estudara canto na cidade serrana) e queria ver se podia conciliar êsse trabalho com suas atividades na P.R.E.-8.



Sabendo cantar bem em vários idiomas, Isa Lita, no entanto, não tivera sorte no rádio, inclinando-se, por isso, para as apresentações nos cassinos. Afirmava ela: «O que mais desejo na vida é um triunfo artístico que não seja muito sensacional, mas positivo, e que a humanidade alcance, afinal, a paz almejada».



A querida «Tia Chiquinha» da petizada voltava ao rádio, mas em um novo setor de atividade: escrevendo programas para a Tamôio e levando avante o «Teatro Fônico», um cartaz que vinha comprovar suas aptidões para a difícil arte de escrever para o microfone. As seções especializadas teceram louvores ao evento.

Por trás do Dial

RAINHA DO RÁDIO DE 1954

Do concurso para «Rainha do Rádio de 1954» não ficou, apenas, a vitória de Angela Maria, merecida, por sinal. Ficou, rutilante, o trabalho eleitoral, a flama com que as outras concorrentes se atiraram à conquista ou do título ou de uma boa classificação. Nunca se esperou e se previu que, com candidatas sem projeção de maior amplitude, o certame atingisse o extraordinário êxito que atingiu — superior a quantos, no gênero foram realizados até agora.

Tôdas as disputantes do cetro são dignas dos aplausos da crítica e de quem acompanha e se interessa pelos destinos e obras da Associação Brasileira de Rádio, cuja presidência é exercida com clarividência e energia. Cada qual deu o que pôde e o que não pôde, para melhor rendimento de sua campanha. Vera Lúcia, Rogéria, Marlene Matos, Carmem Déa e Lana Bittencourt ultrapassaram a expectativa, com um mínimo de 175 mil votos para cada uma. Iris Delmar, Irene Macedo, Gilda Barros, Belinha Silva, Oswaldina Siqueira, Marta Reis e Mariléa contribuiram com a sua parcela.

No entanto, ao observador, não escapa a percepção de um fato sobremodo significativo e de decisiva influência para que o concurso lograsse ser o detentor do «record» de votos, com três milhões e 700 mil apurados. Êsse fato foi a admirável campanha de Vera Lúcia — a única princesa que, até hoje, teve mais votos que tôdas as rainhas, excluída, é óbivio, Angela Maria. Com a sua campanha, lançando à urna, a cada apuração, uma quantidade elevada de votos, Vera era uma advertência e uma tremenda ameaça, mormente, à favorita Angela. O triunfo não iria ser fácil, nem com qualquer meio milhão de sufrágios. Só ela, na penúltima apuração, reuniu 400 mil. Quantos não teria na última? Podia-se antecipar um mínimo de 700 mil. Angela viu-se forçada a um desdobramento e as outras a melhorar a sua cabala, para não ficarem tão distanciadas assim. E foi o que se viu, tôda gente alvoroçada e temerosa.

Ganhou Angela Maria. Com os seus um milhão e 464 mil votos espelhou, neles, a magnífica campanha de Vera Lúcia, uma princesa que, dificilmente, terá quem lhe suceda, com o número de votos obtidos: 900 mil!

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Notícios

O «Programa Cesar de Alencar» vai lançar o programa «Na Côrte da Princesa», com Vera Lúcia — Dolores Durand, Edith Falcão e o conjunto de Bola Sete estrearam na Rádio Carve e numa «boite» de Montevidéu, abrindo uma temporada de 30 dias — Ivon Curi já regressou dos mesmos locais, obtendo sucesso — O Trio Nagô estreará dia 8 na Rádio Nacional — Um novo horário de novelas (14 horas, de segunda a sexta-feira), será inaugurado pela Nacional, em abril — Jonas Garret na Rádio Guanabara, com o seu programa — O maestro e compositor Alceu Bocchino foi eleito membro efetivo da Academia Brasileira de Música, para a cadeira n. 47 — e convidado para fazer um curso de aperfeiçoamento na Schola Cantorum de Paris, depois de obras suas terem sido executadas em França — Décio Luiz também na Rádio Jornal do Brasil, cujo fundador, Ernesto Pereira Carneiro, faleceu — Raul Brunini candidato a vereador pela U.D.N. do Distrito Federal — Hoje, 3, aniversário de Reinaldo Dias Leme; 4, de Ademilde Fonseca; 5, de Bidu Reis; 6, de Enio Santos, e 10, de Mafra Filho e Belinha Silva.

Vamos trocar cartas?

Quando exigimos idade e profissão dos correspondentes, fazemo-lo por uma necessidade, digamos, de ordem biotipológica, qual seja a de estabelecer equilíbrio mental e profissional entre aqueles que vierem a mutuar cartas. Por isso, temos anulado muitas inscrições, numa advertência aos que incorrerem nas mesmas faltas.

Não vimos publicando, com a brevidade almejada, os pedidos que nos chegam, tal o seu número e tal o espaço que dispomos. Todos serão atendidos.

Cupão de inscrição

Isso aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, abaixo, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhado de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Gilvan de Oliveira e Joaquim Domingos, 22 e 25 anos, marujos, com Recife, Ceará, Curitiba, P. A. e Maceió e com Recife, S.P. e Paranaguá; C. T. Bocaina, M. da Marinha — Almenia Ferreira, 18 anos, comerciária; Praça Mário Nazareth, 40, São Cristovão — Benedito Silva, 24 anos, militar; R. Caminho de Itaóca, 605, Bonsucesso.

JAPÃO — Sr. Yoichi Kawasaki, 16 anos, postais, fotos e cartas, em inglês; endereço: 2.834 Kichishoji Musashinoshi, Toquio.

ESPANHA — Antonio Aramendia Alperdi, 34 anos; Sanatório El Campillo, Vitória — Luis Martin; Monte Esquinza, 11, Madrid — Andrés Zofio; Lavapies, 54, Madri.

PARÁ — Belém — Zenaid Costa, 34 anos, doméstica, com maiores de 39 de S.P., Rio e R. G. do Sul; Trav. do Chaco, 1.019, Bairro do Marco — Carmem Suely da Silva e Angela Maria Campos; Praça Amazonas, 30.

CEARÁ — Alberto Maia Guimarães, 16 anos, estudante; R. Barão do Rio Branco, 1.980, Fortaleza.

MARANHÃO — Sandraelina Pinto, 33 anos, doméstica, com Rio, Pernambuco, Bahia, S. P. e E. Santo; R. da Floresta de Cima, 99, S. Luiz.

PERNAMBUCO — Tancredo Tôrres, 23 anos, estudante e funcionário, com os 2 sexos; Escola Agrotécnica João Coimbra, Barreiros — Carlinda da Silva, 20 anos, estudante; R. Porf. Vicente Monteiro, 81, Caruaru.

PARAÍBA — Helena C. Ribeiro, com os 2 sexos de 30 a 40 anos, cine, esporte, lit. e regionalismos; Av. Vasco da Gama 304, Jaguaribe, João Pessoa.

SERGIPE — Maria Carmem Alves, 17 anos, estudante; R. Simão Dias, 236, Aracaju.

BAHIA — Elpes Lopes, 30 anos, caixa e estudante; R. da Imperatriz, 116-118 Salvador.

ALAGOAS — Flora Maria e Maria Wilma, 27 e 23 anos, funcionárias municipais; Praça do Comércio, s/n, Major Izidoro — Guiomar Araújo, 18 anos, estudante, com os 2 sexos além de 20, troca de lapis de propaganda e cartas; Av. Moreira e Silva, 126, Marol, Maceió — Guiomar Rocha, 17 anos, professora; R

Braulio Cavalcanti, 53, Palmeira dos Indios.

MINAS GERAIS — Ricardo Delamare, 18 anos, estudante, cine, teatro, mus. e revistas de Minas; R. Dr. Wenceslau Braz, 52, Lafaiete — Beatriz Consuelo, e Solange Maria, com maiores de 26 e 23 anos de Santos e Rio; R. Afonso Pena, 787, Araguari — Nancy Siqueira, 24 anos, normalista, com dentistas e bancários além de 26; R. Ruy Barbosa, 92, S. Lourenço — Suzana Rodrigues, 22 anos, com maiores de 25; R. João Mourão, 172, S. João Del Rei — Leila Lana, 20 anos, professora, psicologia e pedagogia com os 2 sexos; C. Postal 1.197, B. Horizonte — Maria Betânia, Maria Beatriz, Elida Maria e Márcia Cristina, 25, 23, 21 e 20 anos, cartas, postais, lapis de propaganda, publicações com maiores do Br., Esp. e Port.; C. Postal 21, Diamantina.

ESTADO DO RIO — Aluízio de Oliveira, 45 anos, prêto; Colônia Penal Cândido Mendes, Ilha Grande — Débora Viveiros, 19 anos, estudante comercial; R. Expedicionário José Amaro, 573, Vila S. Luiz, Caxias — Fausto Barbosa, 28 anos, escriturário; C. Postal 53, Volta Redonda.

S. PAULO — Syrleth Hikassa; C. Postal 156, Cafelândia — Waldecy Gagliardi, 22 anos, bancário; C. Postal 33, Barretos — Ivan Roberth, 18 anos, estudante e Prof. de matemática; C. Postal 64, Pinhal — Ida Maria Prado, Margareth Maeda e Anita Elias Rahal, 17, 18 e 15 anos, estudantes; C. Postal 458, Araçatuba — Diva Maria Macedo e Elisa Jorge Yule, 18 e 21 anos, normalista e professora; R. Major Mendonça, 283, Araçatuba — Maria Helena Fernandes, 16 anos, estudante; C. Postal 299, Araçatuba — Manuel Garcia, 22 anos, contabilista, em esp. e port.; R. Capitão Neco, 140, Cruzeiro — Maria Lúcia, 23 anos, e Suraya Maria, 19 anos, estudante; R. Mons. Rosa, 515, Franca — Clara Montel, 24 anos, professora, com maiores de 22, cultos, de Minas, S.P. e Rio; R. 7 de Setembro, s/n, Itapolis — Lindi Helena Medeiros, 16 anos, bordadeira; R. Vitor Airosa, 219, A/c de Marquezini, S. Paulo — Roberto de Souza, 26 anos, estudante, em ing., it., esp., fr. e port. com o Brasil e exterior; R. Visc. do Inhomerim, 1110, Moóca, S. Paulo — Alda Staselis e Ana Maria Hess, 18 e 21 anos, secretárias; R. Senador Feijó, 183-7° andar, S. Paulo — Cleusa Silva, 20 anos, contadora; Av. Ipiranga, 795-5° andar, sala 513, S. Paulo — Asturio dos Santos, 20 anos, enfermeiro; R. Tabatinguera, 528, S. Paulo — Antonio Montani, 30 anos, est. de Engenharia, com Rio, Paraná, S.P. e Minas, pintura, lit. e esportes; R. Padre Adelino, 1720, S. Paulo.

PARANÁ — Marli Lopes, 15 anos, estudante; C. Postal 23, Curitiba.

SANTA CATARINA — Barbara Rodrigues, 18 anos, estudante, com Br. e exterior; C. Postal 199, Itajaí — Cassia Eliana Dilvan, 19 anos, bancária; C. Postal 5, Itajaí — Vera Lúcia de Almeida, 23 anos, proprietária, em português, com maiores de 23 do Br., Artg., Port., It. e Estados Unidos; C. Postal 53, Laguna — Jairo Santana, 30 anos, avicultor, com sitiantes e colegas do Rio e do Estado do Rio, mormente de Nova Iguaçu; endereço: Passo do Gado, Município de Tubarão — Edelburg Inês, manicure, com praticantes do atletismo; C. Postal 343, Blumenau.

RIO GRANDE DO SUL — Maria Isabel Crespo, 22 anos, professora, com o Br., Port. e colonias; R. Cel. Pedroso, s/n, Piratini — Elaine Helena, 19 anos, comerciária, com maiores de 20; C. Postal 151, Novo Hamburgo — Darnel Demétrio, 18 anos, radialistas, com Br. e América do Sul; R. do Guia Lopes, 438, Caxias do Sul — Elida Beatriz, 16 anos, com S. P. e Rio; R. Cairu, 230, Navegantes, P. Alegre — Maria Gaspari, 27 anos, com os 2 sexos além de 27 anos, católicos; R. Passo da Pátria, 397, P. Alegre.

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.° 8

Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... N.° ....

CIDADE.................... ESTADO..............

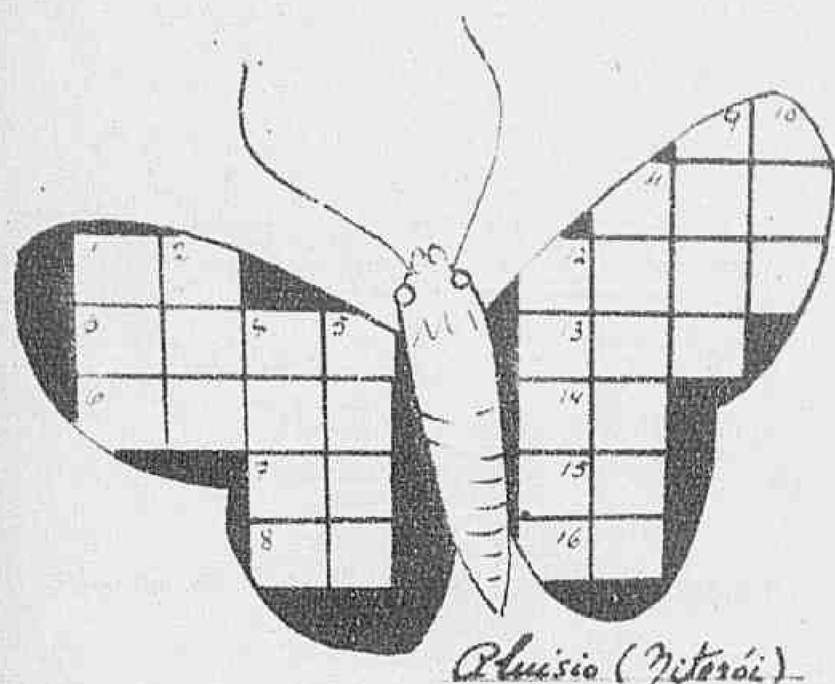
Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio



ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

PROBLEMA FALENA

PROBLEMA FALENA

HORIZONTAIS — 1. Nota musical — 3. Cada um dos artigos de uma exposição ou requerimento — 6. Bebida refrigerante — 7. Caminhar — 8. Estuda — 9. A parte mais larga dos membros dianteiros das reses — 11. Nome de homem — 12. Lugar, onde se celebra sacrifícios — 13. Nome próprio masculino — 14. Símbolo químico do cromo — 15. Escarnece — 16. Símbolo do érbio.

VERTICAIS — 1. Emblema da Realeza, em França — 2. Ligo; prendo — 4. Vereador — 5. Movimento periódico e alternado das águas do mar — 9. Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos — 10. Corpo lateral de um edifício — 11. Chilrear; papaguear — 13. Que tem sabor picante.

★★★★★★★★★★★★★★★

PROBLEMA CAMPINAS

(Geraldo de Souza — Campinas)

HORIZONTAIS — 1. Cincero; Chocalho — 2. Atordoar — 3. Espécie de prensa para mandioca — 4. Líquido untoso (plu.).

VERTICAIS — 1. Promontório — 2. Embriagado — 3. Resida — 4. Suspendo uma ação — 5. Círculos.

CORRESPONDÊNCIA

(Sidney de O. Rezende — Jacarezinho)
Gratos pela remessa dos problemas. Um forte abraço.

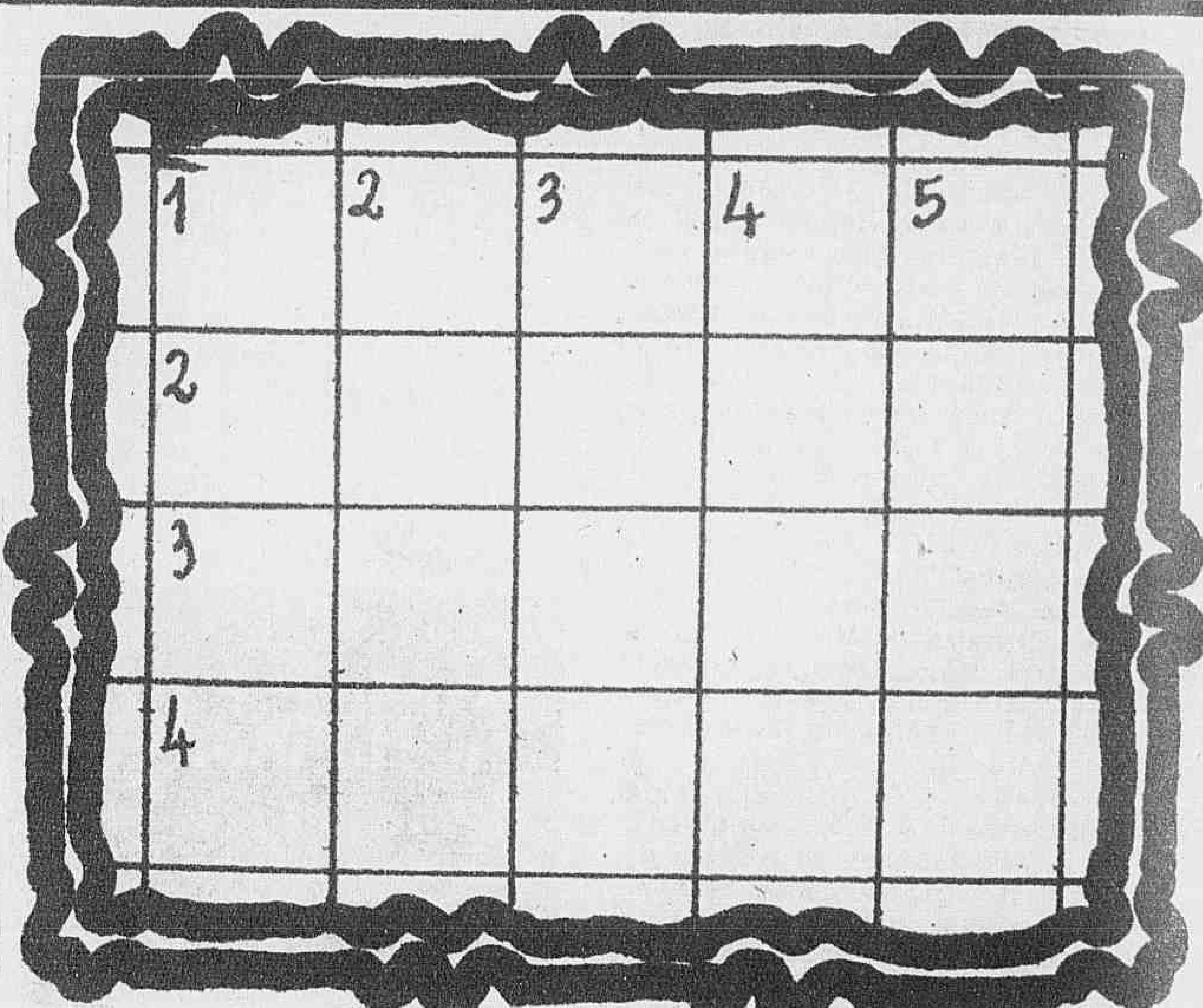
(Geraldo de Souza — Campinas)
Gratos pelo reaparecimento. Um forte abraço.

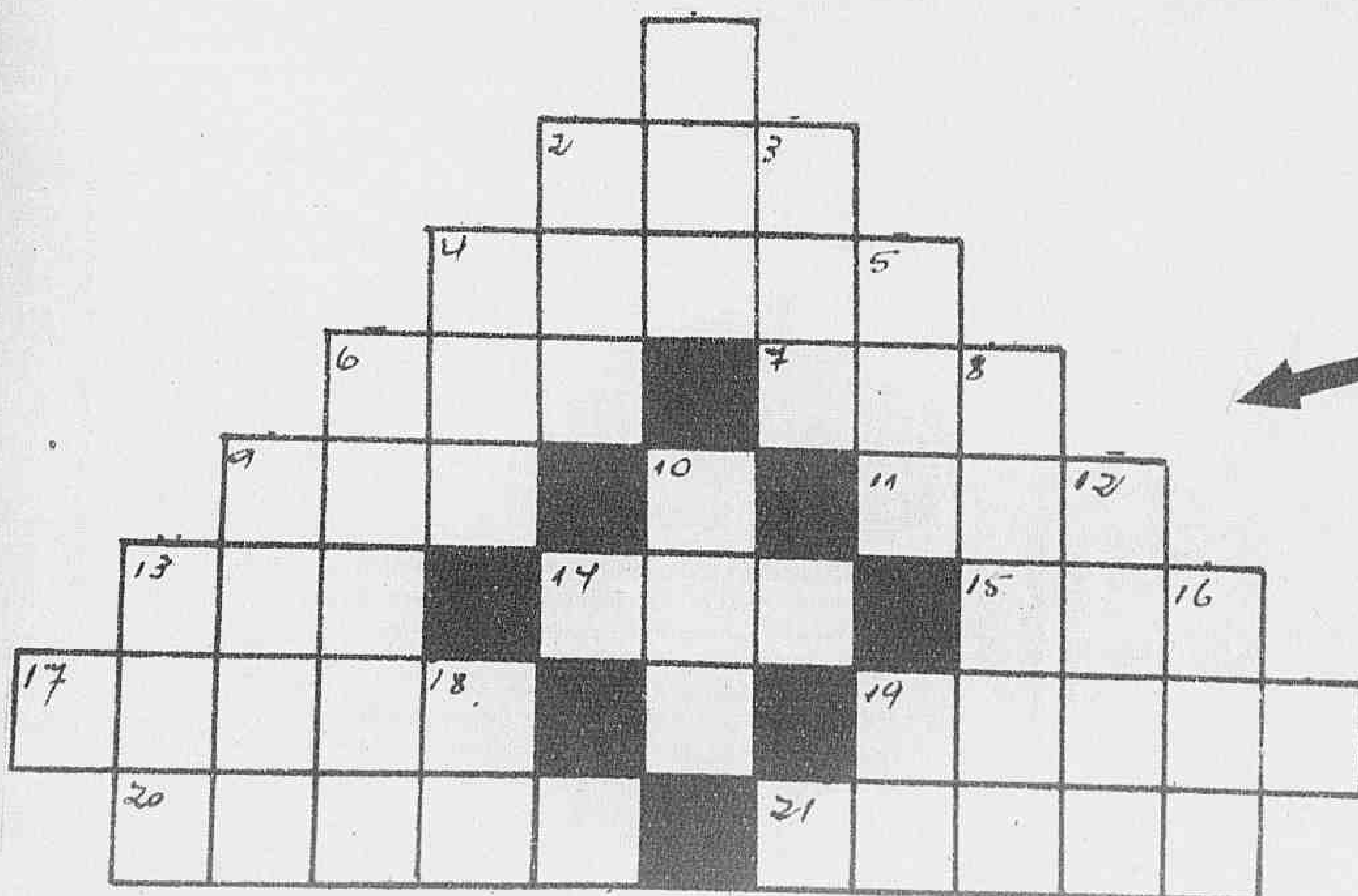
SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA ITAPEVA
HORIZONTAIS — Calcado — Ias — Tá — Og — Ema — Mesário.
VERTICAIS — Catam — Li — És — Calma — Ás — Ar — Órgão.

PROBLEMA MISSANGA
HORIZONTAIS — Ror — Par — Caba — Tarar — Ode — Ou — Apa — Rolas — Amas — Nós — Lar.
VERTICAIS — Côr — Radon — Obelo — Rá — Ás — Os — Tu — Pá — Al — Aramá — Rapar — Rás.

PROBLEMA TONIA CARRERO
HORIZONTAIS — Curare — Itu — Er — Ao — Ri — Bar — Orlas — Má — Cá — Rã — Bis — Osseo — Al — Só — Roera — Boi — Aataca.
VERTICAIS — Cirro — Ut — Rua — Ré — Erar — Irmãs — Ascios — Lá — Ás — Rolo — Be — Ser — Rá — Oria — Ema — Aba — Oc.





PROBLEMA ITAPEVA

(Fortunato Netto — São Paulo)

HORIZONTAIS — 2. Bases — 4. Mastigar e engulir — 6. Dificuldade — 7. Grande porção — 9. O mesmo que tilia — 10. Gritos de dor — 13. Ecoa — 14. Pronome pessoal — 15. Pronome possessivo — 17. Desconfia — 19. Adicionar — 20. Contrato, em que se dividem igualmente lucros e perdas por duas parte contratantes — 21. Fatos; acontecimentos.

VERTICAIS — 1. Número — 2. Polvilhos — 3. Ente — 4. Protóxido de cálcio — 5. Gaste com os dentes — 6. Cidade da América do Norte — 8. Alegrias — 9. Corte rente — 10. Folha de palma na India Portguesa — 12. Suco — 13. Afirmação — 16. Rios da França — 18. Gesto — 19. Sobrenome.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

★

APOLINÁRIO MARQUES — Rio — Oscar Homolka nasceu em Viena, a 12 de agosto de 1898. São muitos os filmes dêste ator, porém, como o leitor não dede todos e sim alguns dos principais, aí vão os mesmos: «O marido era o culpado», «Rhodes, o conquistador», «Prisioneiro de guerra», «Sete pecadores», «O tufão», «O inimigo X», «Fúria no céu», «A mulher invisível», «Bola de fogo», «Missão em Moscou», «Reféns», «A vida de um sonho», «Ana Lucasta», «Neve e sangue», e «The House of the Arrow».

★

MARIANO ROCHEFORT — S. Paulo — Ginger Rogers está casada pela quarta vez com Jacques Bergerac. Antes do casamento com Lew Ayres foi casada com Jack Culpepper, e depois do divórcio de Ayres, casou com Jack Briggs. Não sei se o primeiro foi ator de cinema. O penúltimo foi, e o último trabalha com a espôsa num de seus filmes mais recentes.

★

RUY CAMARGO — Jean Peters (Elizabeth-Jean Peters) nasceu em Canton, Ohio, USA, a 15-10-1926. Começou no cinema em 1947, em «Um Capitão de Castela». Depois interpretou, sucessivamente: «Orfãos do mar», «Tôdas as primaveras», «Gosto dêsse bruto», «Clube de moças», «Vingança dos piratas», «Sempre jovem», «Viva Zapata!», «Um grito no pântano», «Wait Till the Sun Shines, Nellie», «Páginas da vida», «Torrente de paixões», «O anjo do mal», «Vicki», «Blueprint for Murder» e «We Believe in Love».

★

MARINA — Pelotas — Tony Curtis está casado com Janet Leigh e não com Piper Laurie. A idade dêle é 28 anos. Pode escrever-lhe em português mesmo, citando um título original de filme, que pode ser «No Room for the Groom». O endereço é Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia, USA.

★

LILA — Santa Maria — Alain Cuny interpretou os seguintes filmes: «Águas tempestuosas» (justamente o filme de Jean Gabin e Michèle Morgan a que a leitora se refere), «Après Mein Kampf... mes Crimes», «Madame Sans-Gêne», «Os visitantes da noite», «Le Baron Fantôme», «Solita de Cordoue», «Les Conquérants Solitaires», «Cristo proibido», «Camicie Rosse», «Les Crimes de l'Amour» e «La Signora senza camelie».

★

CELINA MEIRA — Rio — Folke Sundquist nasceu na Suécia, a 4 de novembro de 1925. Começou sua carreira no teatro, com 17 anos, tendo trabalhado nos palcos britânicos. Além de «A última felicidade», apareceu em outros dois filmes, cujos títulos em sueco são: «For din heta ungdoms skull» e «Karlekens brod». Não tenho o endereço do jovem ator.

★

F. MARTINEZ — O elenco do filme mexicano «A venenosa (La Venenosa) foi o seguinte: Glória Marin, Armando Calvo, Issa Morante, Jos Maria Linares Rivas, Fernando Soto Mantequilla, Rafael Alcayde, Juan Calvo e Arturo Soto Rangel.

★

BERENICE — Rio — A distribuição de «Cantando na chuva» foi esta: Gene Kelly-Don Lockwood, Donald O Connor-Cosmo Browh, Bebbie Reynolds-Kathy Celden, Jean Hagen-Lí Lamont, Millard Mitchell-R. E. Simpson, Cyd Charisse-convidada, Rita Moreno-Zelda Zanders, Douglas Fowley-Roscoe Dexter, e Madge Blake-Dora Bailey.

★

ALICE ROMEU — Rio — Johnny Sheffield: Monogram Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA. Assim sem o título é difícil responder oqu e pergunta. Vi alguns filmes dêle, outros não assisti.

★

ENEIDA — Rio — Aí vão os endereços que pede: RKO-Rádio-Studios, Gover Street, Hollywood, Cal. Warner Bros Studios, Burbank, Cal. USA.

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta Capital.

2 MILHÕES

Av. Rio Branco, 143 - Rio de Janeiro
TELEFONE: 52-5166



Eis a capa de FIGURINO, a revista para as mãos femininas, à venda em todos os pontos de jornais.

FESTIVAL...

(Continuação da página 17)

exibidos, a verdade é que não houve nenhum extraordinário, nenhum que se comparasse, por exemplo, a "Luzes da Ribalta", "Moulin Rouge" ou "Lili". Devemos, contudo, destacar, além do "Manto Sagrado" (Cinemascope), a película argentina "Maria Madalena", que teve como principal intérprete a linda Laura Hidalgo, e o filme "Julio Cezar".

—o—

Realizaram-se muitas festas sociais, muitos almoços e "cock-tails". Mas eram "acontecimentos" restritos a convidados especiais. A imprensa era mantida de fora. Nem mesmo para a recepção oferecida pela delegação espanhola, os jornalistas tiveram a honra de receber um convite. Diversamente procederam as delegações francesa e argentina que convidaram a imprensa para as suas recepções. Na festa da Sra. Marjorie Prado uns jornais foram convidados, outros não. E segundo se diz, essa recepção, como várias outras que se tiveram lugar em residências particulares de gente rica, correu por conta do Festival. O Festival era o grande pagante de tudo.

—o—

Num "cocktail" realizado no Hotel Comodoro, Laura Hidalgo monopolizá as atenções. Ela é jovem, bela, inteligente, insinuante. Foi uma das mulheres mais bonitas que apareceram no Festival. Laura Hidalgo veio ao Brasil integrando a delegação argentina. Ela faz o papel de Maria Madalena no filme sob êsse mesmo título. Uma particularidade dessa película argentina, é que sua ação se passa na Bahia. Laura Hidalgo esteve um mês na capital baiana e voltou de lá encantada com a cidade. Numa roda de jornalistas a formosa "estrêla" transmitia suas impressões daquela terra e manifestava o seu desejo de voltar à Bahia, cuja beleza e pitoresco a fascinaram.

DESENAS DE ASTROS E...

(Continuação da página 24)

presentes Walter Pidgeon, Jane Powell, Ann Miller, Edward G. Robinson, Fred Mac Murray, June Haver, Jeffrey Hunter, Joan Fontaine, Irene Dunne e Rhonda Fleming. Os jornalistas fizeram várias perguntas, que êles responderam como puderam.

★

No Cinema Marrocos ouvem-se protestos. A Comissão Executiva do Festival deliberou, desde o começo, separar os artistas dos jornalistas, começando por colocá-los em balcões separados e incomunicáveis. Na opinião da Comissão Executiva os homens da imprensa estavam ali não era para entrar em conversinhas com as "estrêlas", mas para assistir os filmes, caladinhos em suas cadeiras. Acontece que na entrada do balcão destinado às delegações há um salão, onde o pessoal do Festival ficava trocando impressões sôbre os fatos do dia. A Comissão Executiva acabara de vedar aos jornalistas o acesso a êsse salão. Uns se conformaram. Outros foram embora. Mas alguns protestaram energicamente contra essa falta de atenção. Afinal, depois de muita discussão, a Executiva resolveu relaxar a ordem e abriu o ingresso aos profissionais da imprensa. Os incidentes com os jornalistas foram constantes durante todo o Festival. A imprensa foi convidada como não podia deixar de ser, mas a todo instante surgiam dificuldades com os repórteres e os fotógrafos.

—O Sr. tenha paciência, são ordens do Sr. Andrade Figueira.

— Mas assim não podemos fazer o nosso serviço!...

— Bem, isso não é conosco. Nós cumprimos instruções recebidas.

★

A simpática Ninon Sevilla, desde que roubaram as suas jóias, ficou completamente transtornada, o que aliás se justifica. Passada, porém, a primeira semana, ela se refez do golpe e reapareceu no almôço oferecido pelo governador Lucas Garcez às delegações presentes ao Festival. Daí por diante Ninon compareceu em várias festividades, recebendo sempre palavras de simpatia e de confôrto por parte das pessoas que dela se acercavam.



A professora Hilza Maria Gonçalves Mutel, filha do Dr. Isnard Mutel e de sua espôsa, Sra. Ilda Gonçalves Mutel, colou grau, em dezembro último, no Teatro Municipal, pelo Conservatório Brasileiro de Música, tendo pertencido à classe da professora Maria Amália Tristão Tote.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

SHORT...

Conclusão da página 6

ra o "parque de diversões da UNE". Começou do princípio, e o início era carregar pedras para limpar o terreno. Terminada esta etapa, êle procurou usufruir das diversões do parque e meteu os peitos na carpintaria, para a confecção das barracas. Terminada, estas precisavam ser pintadas, e o artista Aymoré lançou o pincel, estética e tinta nas tábuas que alisou. Já conseguia ganhar quarenta cruzeiros por dia. Tornou-se decorador: decorou o parque por setenta pratas diárias. Terminado todo o parque, precisavam botar a coisa em funcionamento e lá vai o Aymoré tocar disco, enquanto praticava locutagem. Faltou o locutor oficial e o nosso herói o substituiu com formidável vantagem. Transfere-se o parque para a Bahia, e Aymoré deixa-o como o palhaço deixa o circo. Voltou à antiga casa, mas agora acompanhado por Nicolau Drei, que montava em Copacabana o "Studio 5" de fotografias. Com sua experiência adquirida em outros campos, tornou-se logo revelador, copiador e gastador de filmes. Quase aprendeu a arte de fotografar. O primeiro circo que o chamou, empresado por seu irmão Viany, leva-o a Itaguaí, para largo sucesso. Começou como mestre de pista, locutor, ajudante de palhaço e ator. Fazia o vilão!...

Retornou ao Rio, enfrentou um botequim, como caixeiro. Transferiu-se para uma oficina de jóias e quase se torna lapidador. Apareceu novamente Nicolau, que tomou gôsto pelo rapaz e resolveu gastar mais algumas películas com êle e o fez fotógrafo auxiliar.

Os Bloch pensam em realizar "Manchete" e Nicolau veio fazer o laboratório e trouxe seu ajudante. Certo dia, já no advento da revista, Dirceu Torres, que ia fazer uma reportagem com o marechal Dutra, procurou um fotógrafo na redação e não encontrou. A hora estava marcada para ambos, Aymoré e Dutra. E lá se foi o improvisado fotógrafo. Encontraram o ex-presidente de saída. A lábia do ex-locutor do "Parque de Diversões" e intérprete máximo da arte picadeirística envolve o nosso ex-primeiro magistrado em sabão, para tirar-lhe uma foto barbeando-se. Vitorioso, volta triunfante à redação e é publicada sua primeira fotografia, que lhe abre o caminho certo para o jornalismo.

Graciliano Ramos, quando vivo adorou suas fotografias, que são parte ilustrativa de suas "Memórias do Cárcere". Sua câmera só conseguiu falhar quando se viu frente a Ali Khan.

Hoje, Aymoré tem vinte e oito anos, é casado, mora em Copacabana, já fotografou tôdas as "girls" de nossos teatros de revista e "boites", deixou de ser apenas "jack of all trat" e garante-se como um ótimo fotógrafo, tanto que se tornou "figura viva"...

P. de S.

EXTRAS PARA CINEMA

Grande produtora cinematográfica vai admitir em abril e maio oitenta extras de idade e sexos variados para pontas no filme "Não há nuvens no meu céu", extraído do livro do mesmo nome. Os candidatos devem indicar qual a cena para a qual podem fazer um "teste", assim como altura, pêso, idade e incluir duas fotos pêso. Remeter as cartas para "CINEMA". Caixa Postal A.P.Ip. número 12529 — São Paulo.

DINHEIRO FACIL

(Continuação da página 7)

onde havia levado os companheiros de carro, durante o mês. O chefe, soube, fôra baleado.

Os detidos foram para celas separadas. Minutos depois, o carcereiro apareceu na cela de Steve, dizendo-lhe que o comissário queria vê-lo.

— Será melhor que lhe contes tudo o que sabes. — aconselhou o velho guarda. Crê-me, só trarás benefícios, procedendo assim.

Para grande surpreza do carcereiro, na presença do qual se deu o encontro, o comissário recebeu Steve calorosamente. Os dois homens apertaram-se as mãos, como velhos amigos.

— Ótimo trabalho, Steve! — exclamou o comissário. — Magnífico trabalho! Temos agora tôda a quadrilha, talvez a mais perigosa e maior do tráfico de entorpecentes. Apreendemos um verdadeiro arsenal, além da «mercadoria». Tu agiste como um veterano! Foi um enorme sacrifício teu, aqueles seis meses de cela! Mas, tu nasceste mesmo para detetive! E nenhum dêstes malandros suspeita que esteve entre êles, descobrindo-lhe os planos, o mais jovem e hábil investigador da polícia! Parabens, Steve...

O velho carcereiro ficou de boca aberta, ainda por algum tempo...

"BRÔTOS" EM...

(Continuação da página 15)

o responsável pelo elenco, escolhendo-a para "estrêla". Pela primeira vez, aliás, essa garota atômica aparecerá em plena Cinelândia.

OUTROS NOMES

Além de Nélia Paula e Colé, figuras centrais do elenco, podemos citar outros figurantes de classe, tais como Paulo Celestino, Raul Dubois e diversos elementos credores do aplauso e da confiança da nossa platéia. Os ensaios vão se realizando, diariamente, no Teatro Glória. Por outro lado, um homogêneo "ballet" também integrará o programa, exibindo encantadores "brôtos" em terceira dimensão... Desde a fase carnavalesca, obedecendo à direção geral de Colé, os preparativos vêm sendo ativados e tudo faz crer que o público será brindado com uma boa representação. Técnicos famosos em iluminação, coreografia, cenografia, já foram mobilizados a fim de contribuirem para o maior brilhantismo dessa arrojada realização.

MICHELE...

Continuação da página 19

— Então gosta da pintura? De qual gênero?

— "Impressionista: gosto de Cezanne e, se tivesse tempo, pintaria paisagem pois tenho verdadeira adoração pela natureza!

— "Estou começando o trabalho em um novo filme de Delannoy, "Destinée", ao lado de Martine Carol e Claudete Colbert. Farei o papel de Joanna D'Arc, a célebre heroína de Orleans".

— Qual o esporte que pratica?

— "Natação, tênis e ski. Terminando "Destinées", partirei para os esportes de inverno".

— Sôbre o amor?

— "A pergunta é indiscreta, porém responderei que não se pode viver sem amor. Existe uma canção muito em voga, começa assim: "Rien, rien, sans amour... (Nada, nada sem amor...).

— Há quantos anos está casada?

— "Há seis, com o ator Henri Vidal, e considero-me, ainda, em lua de mel, pois nosso amor, cada ano aumenta um pouco..."

— Gosta mais de sua carreira, ou acha o amor mais importante que ela?

— "Não devemos ser exagerados. As duas coisas devem ser eqüilibradas. O segrêdo da felicidade conjugal entre artistas está em sabermos controlar devidamente nossas atividades profissionais com nosso lar, dôce lar..."

Michèle Morgan, de olhos belos e profundos, como o azul do infinito celeste, espera um dia conhecer o Brasil, como também pessoalmente os seus inúmeros e ardorosos fãs brasileiros, aos quais envia, por intermédio de CARIOCA, uma carinhosa saudação.

UMA CARTA ATRASADA

(Continuação da página 26)

ça do ausente ainda estava viva em seu coração...

Casou-se. Um dia em que sua desesperança foi maior, em que compreendeu com infinita tristeza que ninguém se dirigia para ela atravessando mares e horizontes, nesse dia olhou indiferentemente em volta, sem lágrimas nos olhos, sem recordações e encontrou como sempre, desde muito, o olhar sereno daquele homem que lhe sorria sempre. E tornou-se a espôsa de Eduardo.

Dez anos se passaram. Teve duas filhas. Carmem e Helena. Viveu sempre cercada de confôrto e por algum tempo se sentiu feliz. Tranquilamente feliz. Mas eram mais frequentes os momentos em que se sentia longe de todos, ausente de si mesma, vagando, sem dúvida, pelo país dos sonhos, prêsa a alma a uma única palavra, a uma única lembrança: Estevão.

— Mamãe! Mãezinha!

— Que querem? Aqui estou...

Parecia que acabava de chegar. Era verdade. Vinha de longe. De um mundo de névoas e recordações...

Um dia, sem dúvida, fazia parte do seu destino, bateu-lhe à porta o inaudito, o inconcebível, aquilo por que já não poderia esperar. Uma carta. Uma carta breve, de poucas linhas. "Cheguei. Preciso ver-te. Falar-te. Estevão". Outra linha indicava o lugar e a hora. Marta nem sequer pensou no absurdo daquela pretensão, no desarrazoado daquele pedido. Recebeu naturalmente como algo qu eesperasse de há muito e agora lhe chegasse. Sim, aquelas linhas significa-

vam que Estevão chegara, que devia ir-lhe ao encontro... Talvez houvesse chegado doente, talvez para viver precisasse de seu confôrto moral, do seu afeto, de sua ternura...

— Irei! — afirmou para si própria. Repetia-o em voz alta para outra mulher muito parecida a ela e que também se chamava Marta. Irei, sim. Mas não às escondidas, como se fugisse. Não... Antes de dar um só passo em direção a Estevão levaria o fato ao conhecimento do marido. Mostrar-lhe-ia a carta e aguardaria que êle a lesse e logo o cientificaria de sua decisão. Sem remorsos, de cabeça erguida, iria, após tantos anos, ao encontro do bem-amado...

Naquela tarde o destino fez com que Ricardo chegasse mais cedo. Dirigindo-se ao quarto das meninas, para grande surprêsa sua, encontrou a espôsa jogando com as filhas.

— Como estás elegante! — exclamou. Vais sair?.

— Sim. Antes, porém, queria que lesses esta carta.

— Perdão, ela te está dirigida. Não devo lê-la — e com grande emoção, acrescentou ao devolver-lha: tudo que fizeres, Marta, estará direito. Nós estaremos sempre aqui, à tua espera...

Houve um silêncio, silêncio de mágoa, de dor. Um dêsses silêncios em que se consegue ver claro por entre as névoas do coração. Instante breve de luz em que se pode dizer que uma vontade superior à nossa nos ilumina, assinalando o caminho que devemos seguir. O verdadeiro caminho. Mistérios que não sabemos explicar.

Calmamente a mulher descalçou as luvas, tirou o chapéu e guardou a bolsa. Acabava de operar-se o milagre. Milagre de achar-se a si própria, de falar aos seus e de ocupar, também ela, o seu verdadeiro lugar. Era como se se houvesse afastado para sempre aquela névoa espessa que a impedia de ler claro em sua alma e em seu coração...

— Por favor, Helena...

— Que, mamãe?

— A costureira e os meus óculos...

— Trago já, mãezinha.

— Quero passar uma revista, eu própria, nas meias de vocês... — e sorrindo, acrescentou: Cada dia que se passa mais estragadoras se tornam. Deves dizer-lhes algo, Ricardo...

E êsse sorriso lhe ilumina de tal forma o rosto que parece outra mulher.

Muitos anos são passados... Há alguns convidados e a sobremesa se prolonga. Alguém se refere à correspondência extraviada:

— Quando não é isto as cartas nos chegam com tanto atraso...

D. Marta, cabeleira totalmente grisalha, replica:

— Realmente... Eu... por exemplo... recebi certa vez uma carta... com um atraso de... quinze anos. Mas nunca o lamentei...

Todos se olham com estranheza. Senhor Ricardo sorri e como estejam sentados muito perto um do outro, ela lhe estende a mão que êle se apressa em tomar...

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

prêmios terá que enfrentar e resolver. Até o momento nada transpirou de positivo quanto à atitude a ser adotada pela Academia.

* ★ *

O impossível acontece !Marilyn Monroe decepcionou os "fans" nipônicos! Não foi, porém, com a sua presença que a curvelínea Sra. Joe Di Maggio desagradou, os seus admiradores do Império do Sol Nascente, mas com a sua incompreensível atitude de fugir a receber a manifestação que êles lhe haviam preparado no aeroporto de Tóquio. A "estrêla" e seu marido foram do aeroporto diretamente para o hotel, recusando-se a aparecer, ou a tomar conhecimento, dos milhares de "fans" que lhes vieram dar "boas-vindas". A multidão, ao constatar logo que levará ficou decepcionadíssima e acabou por transformar em vaias, contra Marilyn e Joe, todo o seu anterior entusiasmo...

* ★ *

De Mille parece estar sempre "lançando" alguma coisa.. Seus filmes, são muitas vezes os precursores de uma noça era em Hollywood. A sua grande produção "O Maior Espetáculo da Terra", iniciou o "ciclo do circo", e, em breve, veremos inúmeros filmes que terão como motivo a vida dos artistas do circo e as suas alegrias e tristesas. A 20th Century-Fox já anunciou o início da filmagem de "Os saltimbancos" (Man on a Tighrope), que terá no seu elenco Frederic March, Terry Moore, Gloria Grahame, Cameron Mitchel e Adolph Menjou.

* ★ *

Hollywood acolhe com simpatia e curiosidade a estréia de uma nova e promissora artista sueca. Trata-se da pequenina, mas talentosa, Mai Zetterling. Quebrando a tradição de suas famosas compatriotas, Greta Garbo e Ingrid Bergman, Mai fará a sua estréia no cinema americano numa comédia, "Knock on Wood", ao lado de Danny Kaye.

* ★ *

Randolph Scott considera a pesquisa e industrialização do petróleo quase tão excitante quanto trabalhar no cinema. O ator tem dedicado o tempo que lhe sobra dos seus compromissos cinematográficos a perfurar poços petrolíferos no Texas, em Oklahoma e na California. Dos 17 que já perfurou apenas 14 lhe renderam alguma coisa. "Perfurar um poço", confessa o ator, "produz quase tanta emoção, ação e constitui uma aventura quase tão grande quanto tomar-se par num bom filme". O que êle esqueceu de acrescentar foi que: se a perfuração for bem sucedida haverá muito maior lucro para o indivíduo.

* ★ *

Sam, o cão que trabalha com John Wayne, em "Hondo", estragou a filmagem de uma das principais cenas do filme quando o seu bom ocração se deixou enganar pelo talento artístico do John. O enrêdo da história mandava que em dado momento em que John, machucado e sofrendo, se aproximasse do animal êsse o ameaçasse. O momento chegou mas Sam, em vez de ameaçar teve pena do "suposto" sofrimento de John, e correu a lamber-lhe a face. Foi necessário que o diretor John Farrow ordenasse uma refilmagem e chamasse "à ordem" o ator canino, para que Sam agisse como era preciso. Na "vida privada" Sam é Pal, o filho de Lessie.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

sonalidade, talento, expressão, valor real, enfim. Dando às suas interpretações uma densidade emocional e uma naturalidade que falam à sensibilidade do ouvinte, o "Bombonzinho da Nacional" alia a essas qualidades uma boa dose (e que dose!) de finura, beleza e simpatia. Certo estou de que não está longe o dia em que o público saberá colocar Vera Lucia no lugar de destaque a que ela faz jus.

Esperando que esta seja publicada, felicito-a, senhor Paulo José, por tão magnífica seção, e com um forte abraço subscrevo-me atenciosamente.

NERO C. MATOS — Fortaleza — Ceará.

x x x

Prezado senhor Paulo José — Sirvo-me pela primeira vez dessa maravilhosa seção, porém, não vim falar de artista e sim de dois fans-clubes: "Fan Clube Dalva de Oliveira" e "Fan Clube Marlene", os quais aprecio muito devido à sua união e à compreensão que os mesmos têm.

No dia do aniversário de Dalva, no ano passado, houve uma grande festa no auditório da Rádio Tupi. O "Fan Clube Marlene" compartilhou dos festejos e presenteou a "Favorita do Exército" uma

(Continua na página 62)

SOFRE DO ESTOMAGO ?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), dispepsia gastro-intestinal, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN (8 sais minerais, em pó), você mesmo obterá cura completa. Milhares de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peçanos provas.

LABORATÓRIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
Rua Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro. T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembolso postal



SUCESSOS, MULHERES...

(Conclusão da página 5

Aliás, foi com a sua magistral criação de "Baralho da Vida" que a referida artista atingiu situação privilegiada no domínio da fonografia. Embora não seja possuidora de amplos recursos vocais, agrada pela maneira diferente de cantar, pelo espantoso ritmo e densidade romântica de suas criações. Recentemente, acompanhando o músico e compositor Ary Barroso, numa "tournée" ao México, Dora Lopes grangeou muita fama e simpatia divulgando a nossa música popular. Ela faz jús a que se inscreva o seu nome no livro de ouro dos bons intérpretes brasileiros.

IVETE GARCIA

Eis, sem dúvida, outro nome bastante econhecidos dos aficionados das hertzianas e do disco. Também jovem, lutadora e esperançosa, Ivete esteve integrando o "cast" da "Rádio Nacional carioca. Chegou a fazer sucesso, num dos últimos tríduos de Momo, com um bonito samba de Valzinho. Depois, estranhamente, não mais surgiu um só disco da aludida cantora. Agora, sabemos que deverá assinar contrato com uma gravadora brasileira, e, talvez retorne ao microfone da PRE-8. Atuou, por vários meses, na Televisão Tupi do Rio. Outro dia, em conversa com o redator de CARIOCA, informou-nos acêrca dos seus planos artísticos para 1954. Inicialmente, a conselho médico, fará uma estação de repouso fora do torvelinho da "Cidade Maravilhosa". Na volta, em princípios de abril vindouro, poderá adiantar quais os problemas que abordará de início, inclusive seu reaparecimento no mundo fonográfico.

IRACEMA VITÓRIA

Essa atriz-vedeta, do nosso teatro musicado, chegou a disputar em várias ocasiões o cetro de "Rainha das Atrizes". Como sabem os leitores e fãs do teatro, a Casa dos Artistas promove, anualmente, êste interessante concurso a fim de eleger a soberana da classe, posteriormente coroada, num sensacional baile, na semana do Carnaval. Devemos ressaltar, aqui, ter sido *Iracema Vitória* um nome e personalidade que muito impressionou a crônica especializada. Surgiu, há anos atrás, numa revista musicada encenada pela famosa atriz-caricata *Dercy Gonçalves*. Tipo de beleza, morena, é dona de bela plástica. Ultimamente, manteve-se arredia das atividades profissionais, aparecendo, há pouco, no filme nacional "Carnaval em Caxias", ora em exibição no Rio. Estamos informados que Iracema pretende retornar à revista musicada em 1954.



BRIDGE

(Continuação da página 44)

a mesa, permitindo assim a SUL o corte de uma perdedora em espadas. Podemos, pois, apreciar o grande tirocínio revelado por Lew Mathe ao renunciar ao corte do "Valete" de paus, reservando sua preciosa carta de trunfos para a ocasião oportuna, i.é., para quando pegasse a mão no "Ás" de espadas, o que tornou possível a conclusão do ataque arrasador iniciado com sua saida em copas e a consequente queda do contrato

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

SEGREDOS DE BELEZA

Se você souber escolher o seu penteado, esteja certa de que está concorrendo para melhorar cem por cento a sua aparência. Leve em conta sua idade e não pense que rejuvenesce se for uma senhora e quiser usar penteado de garota. Esse detalhe torna ridícula qualquer mulher, mesmo a que queira parecer mais elegante.

A primeira observação que você terá que fazer ao escolher o penteado é adotar cabelos altos se tiver uma certa idade. Depois dos quarenta, cabelos soltos, revelam que você não tem bom gôsto.

Escolha o penteado de acôrdo com o seu tipo físico e se for cheia de corpo evite cabelos longos, que tendem a dar ao pescoço uma aparência de mais curto.

*

A limpeza da pele necessita de um cuidado especial e perseverante.

Não é somente água e sabonete que limpam o rosto. Um bom creme deve ser aplicado, com a ponta dos dedos e o rosto convenientemente untado. Deixe passar uns cinco minutos, mais ou menos. Após decorrido êsse tempo, retire o creme com toalhinhas de papel absorvente. Então, o tônico entra como um agente para firmar os músculos, fechar os poros e enrijecer os tecidos. O tônico deve ser aplicado com um chumaço de algodão, prèviamente molhado em água fresca, a fim de que permaneça levemente úmido e possa ser embebido e passado no rosto em pressões.

Bata com o algodão molhado em tônico sôbre todo o rosto para fazer melhor a circulação da pele. E não esqueça que creme de limpeza e tônico sao dois elementos indispensáveis à beleza feminina.



*

A maquilagem depende da tonalidade da pele, da cor dos cabelos e da toilete que você usar. Por exemplo, um vestido preto requer cores vivas e alegres para realçar o conjunto e nao deixar a mulher abatida. As côres suaves, como rosa, e azul claro, já requerem maquilagem mais clara e leve. As côres em voga são luminosas e oferecem ao rosto feminino mocidade e frescor. Não esqueça que pintura deve ser usada com arte e habilidade para realçar os seus encantos pessoais.

CURIOSIDADES

Experiências feitas por cientistas inglêses revelam fatos curiosos sôbre resistência física do homem. Tamanha é essa resistência, que o homem pode viver 22 dias sem água e 75 dias sem alimento; pode suportar 120 graus centígrados de calor e 75 graus centígrados abaixo de zero; reter a respiração durante 20 minutos e 50 segundos; estar acordado 115 horas; manter-se acocorado 10 dias, 14 horas e 34 minutos; caminhar sôbre as mãos, diàriamente, 25 quilômetros, em 58 dias, e de andar 50 quilômetros, diàriamente, em 58 dias; permanecer submerso, sem escafandro, por espaço de seis minutos e 39 segundos; mergulhar na água até 150 metros de profundidade; subir, sem máscara de oxigênio, de 8.600 metros, e, com máscara, até 22.500 metros; saltar, em pára-quedas, de 9.400 metros de altura.

Quanto à mulher, os mesmos sábios dizem que ela pode dar à luz 44 filhos, no máximo.

*

A máxima divina "crescei e multiplicai-vos" assume em suas consequências, em vários planos da criação, aspectos assombrosos de prodigiosa fecundidade. Assim, um dos casos mais espantosos de prolificidade é o que se verifica em relação aos coelhos. Se instalarmos um casal dêsses insaciáveis roedores num terreno rico de pasto, ao fim de três anos teremos 13 milhões de exemplares.

Mas, se observarmos o que se passa no mar, fonte inesgotável de vida, em constante evolução desde à luminosa superfície até às tenebrosas profundidas, não são menos surpreendentes os exemplos de fecundidade. No que respeita, por exemplo, ao apreciado e aristocrático salmão, cada fêmea põe entre 1.000 e 1.200 ovos por quilo de peso. Assim, um peixe de 10 quilos põe 10.000 a 12.000 ovos. E há, como se sabe, salmões que, na fase máxima de desenvolvimento, atingem o pêso de 30 a 35 quilos.

Sem falar na sardinha e nas espécies vulgares, cujo poder de reprodução excede em muito os casso apontados, existem muitos outros exemplos de exuberante fecundidade, tanto na fauna marítima como na terrestre.

*

Várias histórias, conservadas e transmitidas através dos tempos, provam-nos que não só as pessoas ignorantes ou pouco inteligentes têm sido supersticiosas. Também muita gente categorizada se tem preocupado, e debruçado em inquietação, sôbre coisas da vida que considera misteriosas. A êsse número pertenceu Guilherme II da Prússia, o qual desejou que tôdas as crianças de sua família, em ordem direta, usassem o mesmo berço que sempre usaram, desde à mais remota ascendência, os Hojenzollerns, e isso obedecendo a uma estranha crença supersticiosa.

Esse berço contava já alguns séculos. Era de talha dourada e madeira de carvalho. Tôda a família imperial acreditava que êsse berço possuia a rara virtude de livrar as crianças de convulsões e de outros incômodas e perigosas doenças infantis.

Também a família real da Itália, supersticiosamente, acreditava que ocorreria uma espantosa desgraça ao monarca reinante, se alguém ocupasse a alcova do rei anterior sem terem passado duas gerações sôbre o seu falecimento.

*

As companhias de navegação aérea do mundo transportarão êste ano cinco milhões de passageiros mais do que no ano passado, e em viagens mais longas, porém, ganharão provàvelmente menos, segundo declarou Sir William P. Hildred, diretor geral da Associação Internacional de Transportes Aéreos, durante a reunião daquele roganismo internacional, realizada recentemente me Quebec, no Canadá.

Declarou Sir William que o aumento de tráfego e a diminuição de lucros se devem à ampla aplicação dos serviços com tarifas de turismo na rêde de linhas aéreas internacionais O México, por exemplo, país em que não se fizera ainda sentir a tendência para o barateamento do transporte, recebeu, a 24 de outubro, os primeiros viajantes vindos a bordo de um avião da Canadian Pacific Airlines, que viajavam com passagens reduzidas para turistas, vindo Vancouver, no Canadá, e do Extremo Oriente. A Canadian Pacific está oferecendo seus serviços de turismo entre a costa oriental da América do Sul, México, Canadá, Extremo Oriente e Austrália.

As companhias de transportes aéreos fizeram reduções até de 50 por cento em suas tarifas, segundo declarou-nos Sir William aos 70 delegados da Associação internacional de Transportes Aéreos, representando 40 paises. Salientou, ao mesmo tempo, que essa redução acarreta grande risco para as companhias.

*

A "Revista da União Postal Universal", boletim internacional publicado em francês, inglês, espanhol, árabe, chinês e russo, oferece, em seu último número interessantes conselhos aos carteiros sôbre a maneira de tratar os cães.

"O cão — diz o artigo da revista — naturalmente receberá o carteiro com curiosidade e mesmo com desconfiança. Não se importe que o cão rosne ao avistá-lo. Procure agradá-lo ou dar-lhe alguma coisa para comer. Não dê um pontapé no cão, na primeira vez que encontrá-lo, pois isso o tornará seu inimigo para sempre.

"Se um cão o atacar com violência, mantenha a calma. O carteiro deve parar imediatamente e olhar firmemente para o animal, protegendo-se com a mala de correspondência ou outro objeto. Essa atitude decidida e a ordem de "Deite-se", com voz enérgica, terá resultado eficaz, mesmo com o cão mais agressivo.

"Só em último caso empregue métodos violentos para repelir o cão".

*

As fôrças aéreas suécas começarão a utilizar em breve, em suas bases, um novo dispositivo para frear, a fim de salvar os aviões que, por uma ou outra razão, não posasm parar antes de alcanrazão, não possam parar antes de alcançarissar. Anteriormente, já foram aplicados processos semelhantes à bordo dos porta-aviões e pelas fôrças aéreas norte-americanas na Coréia.

Esse dispositivo consiste de uma espécie de gigantescas "redes de tênis" de nylon, suspensas na extremidade da pista e prêsas por grossos cabos ligados a tambores acionados por fricção. Estas instalações serão fabricadas em série a partir do próximo verão. Entrementes, também, vem se experimentando na base de caças noturnos das fôrças aéreas de Vasteras outro sistema, baseado no emprêgo de uma rêde prêsa de cada lado por dezoito cabos de nylon de 50 metros. Os cabos se partem sucessivamente quando o avião penetra na rêde, produzindo, assim, um efeito freiador suave. Calcula-se que um avião de seis toneladas, que entre na rêde a uma velocidade de 100 quilômetros por hora, deverá parar depois de rolar 150 metros.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 59)

faixa. Pouco depois, pela passagem do primeiro aniversário de casamento de Marlene, o "Fan Clube Dalva de Oliveira" estava presente e levou uma linda "corbeille" para a mesma.

Que êste exemplo sirva para os demais fans-clubes.

Esperando a publicação dessa modesta, mas sincera carta, antecipadamente grata.

MARA COSTA — Botafogo — Rio.

DISCOTECA

(Continuação da página 35)

da PRA-9, Rádio Mayrink Veiga. Até o momento, entretanto, tem sido preterido, injustamente, por algumas gravadoras. Com o material vocal que possui e, agora, bôa prática de ofício, bem poderia merecer a atenção de uma das nossas organizações fonográficas. Ao que nos consta, o Sr. Paulo Serrano, da "Sinter", prometeu aproveitá-lo após a fase carnavalesca. Esperamos que o cantor mineiro consiga essa tão almejada "chance".

◆



JOSÉ ROBERTO, filho do casal Stella Bittencourt-Roberto Bittencourt Costa, foto tirada no dia do seu primeiro aniversário

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeiro

O retrato grafológico

JOHANAN (S. Paulo) — "Sabendo, perfeitamente, quem sou" — afirma V. — não me interessa o estudo de minha letra. Por isso não a remeto para a devida análise. Mas desejo saber quem é e o que pretende na vida a dona que escreveu a carta que lhe envio". E, junto à sua missiva cheia de borrões e de erros clamorosos, onde as palavras feias se misturam com traços irregulares e arbitrários, parecendo, até, ter sido feita por alguém acostumado a escrever em linguas e alfabetos outros que não o nosso. Não é difícil, mas é, certamente, inconveniente fazer, aqui, o retrato moral que V. pede, de vez que nada há que recomende a missivista — provocadora de tão grande interêsse. Mas... V. deve conhecê-la tão bem quanto se conhece a si mesmo, e mais, talvez. Provàvelmente não quer encarar, de frente, a verdade que tal criatura encerra, e passa adiante a tarefa. Esta, porém, é firmemente rejeitada. E, assim, V. terá de se contentar com sua própria opinião — já formada, com certeza, mas, que V. prefere não propalar sob sua responsabilidade.

★

PERFUME DO LIBANO (Capital) — Há uma grande diferença entre o que V. é, com tôdas as suas limitações, e V. deseja e pensa que poderá ser, mais dia menos dia. Parece que presume, em demasia, de suas possibilidades, jamais conseguindo, no entanto, situar-se à altura dos acontecimentos ,quando êstes se anunciam difíceis. Sua imaginação trabalha sem descanso e, não raro, extravia-se e vai por aí a fora, sem freios, levando-o mundos de tal forma irreais, que, ao voltar, por fôrça das circunstâncias, às coisas comuns da vida, recebe tremendos choques quando do encontro com a realidade. Se pudesse viver sempre "nas nuvens" seria, sem dúvida, uma criatura feliz. As lutas da vida, porém, trazem-no, mesmo contra a vontade, ao ramerão quotidiano, que V. não entende, não suporta, e despresa até. Daí o desajustamento que tanto o contraria e exalta, emprestando-lhe esta aparência de descontentamento e inquietação, tão prejudicial aos seus melhores interêsses. Dificilmente será um "conformado" com as coisas do mundo e da humanidade. Assim sendo, nada há a fazer. Prosseguir, até o fim, tal como é, é seu destino.

★

GERVASINHA (Capital) — Parece que torturantes problemas reclamam tôda a sua atenção e a obrigam a concentrar tôda a sua energia em busca de solução. Parece, apenas. Pois a realidade é bem outra. Com a sua mocidade, o seu encantamento pela vida, tudo é, simplesmente, fruto da imaginação. Seus dramas são comuns a tôda gente neste período em que as coisas tomam aspectos inesperados, os acontecimentos se apresentam como insuperáveis, e tudo quanto existe assume proporções maiores e, principalmente, bem diversas das que, em verdade, têm. Isto passa, porém. Passa com o correr do tempo. E depois, V. há de rir das "torturas" de hoje, transformadas, possivelmente, em delícias — como tudo quanto pertence ou pertenceu ao radioso tempo da mocidade. Seria o caso, então, de deixar para mais tarde o estudo de sua letra. Porque o fazer, no entanto, se tudo em V. já se anuncia prometedor, tão bem formado é o seu espírito, tão cuidada sua educação, tão bem dirigida sua inteligência? Na menina de agora, já se reconhece a mulher que vai ser dentro em breve. E para essa, tôdas as homenagens serão, com certeza, poucas.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

Agora tambem na Loja "COLCHÃO COMPLETO" Rua do Resende, 71 Tel.: 52-8296

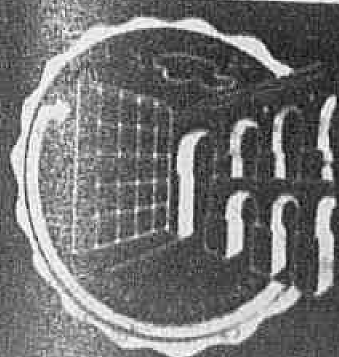




O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 — 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112, 12-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296

JEFFREY HUNTER
E
BARBARA RUSH

UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro